Agrupamento de Escolas Abade de Baçal - Bragança
Maio 2016 |
Ano XXVI- Nº 53
www.outrapresenca.com

OP outra Presença

Quatro alunos da Escola Secundária Abade de Baçal (José Silva e Catarina Figueiredo, do 12º A, e Lara Perdigão, do 11º A, e João Dias, do 11º C) participaram, no dia 21 de Abril, na finalíssima das Olimpíadas de Português, que se realizou na Escola Secundária Aurélia de Sousa, no Porto,

desafios 5

Ser jota

Muitas são as críticas ao associatisvismo jovem partidário, mas há quem defenda que as jotas são verdadeiras escolas de cidadania e educação política, qualidades essecncias à vida democrática

juiz de linhas , 9

Parlamento dos jovens

Racismo, discriminação e assimetrias entre litoral e interior foram os temas em debate no ensino básico e secundário no âmbito do projeto Parlamneto dos Jovens, que termina com uma sessão nacional na Assembleia da República

jogos de poder, 33

No palco, com Bernarda Alba

Nuno Camarneiro
física e literatura num peito onde "não cabem pássaros"

encontros, 13

Elos de leitura

A biblioteca assume-se como espaço de encontros múltiplos que enriquecem a comunidade educativa: jornalistas, escritores, professores, músicos foram alguns dos que partilharam as suas experiências com os alunos e colegas. Paralelamente, ocorreram muitas outras atividades que envolveram também a sociedade envolvente,

escola viva, 12-13, 16-17

Sobre Rodas

Foram muitas as viagens que proporcionaram aos alunos diferentes vivências durante esta segunda parte do ano letivo. Serra de Nogueira, Peso da Régua, Porto e Inglaterra foram alguns dos destinos que motivaram os textos que podem ser encontrados nesta edição do Outra Presença,

sobre rodas, 41-43

Jornalistas na escola

encontros, 2

Abade de Baçal vai a Bruxelas

desafios, 10

Editorial

Luísa Diz Lopes

Esta edição coincide com mais um momento em que a escola é uma das palavras mais ouvida e lida nos diversos meios de comunicação. A particularidade agora é que a disvussão aborda o sistema de ensino em Portugal. Porém, o debate é pouco esclarecedor e profícuo, já que, toldado por propósitos economicistas e gostos pessoais, se limita à distinção entre privado e público sem analisar verdadeiramente os traços que os distinguem e as causas dessa divergência.

Seria bom que a sociedade se envolvesse verdadeiramente nesta discussão e, de forma concertada, concluísse definitivamente o que se pretende no que diz respeito à educação neste país. Este momento poderia ser uma oportunidade para analisar por que razão a escola pública não é a escolha para muitos e o que poderia ser feito para que o fosse. Poderia ser também aproveitado para refletir sobre as muitas medidas que têm alterado o quadro educativo nos últimos anos e que, ao que parece, não têm melhorado nem a imagem da escola pública nem o sucesso dos alunos. É o caso do aumento da carga horária, do número de alunos por turma, da burocracia, dos conteúdos programáticos, das formas de gestão. E, também, se quisermos recuar um pouco mais a desvalorização do papel do professor ou a desresponsabilização dos alunos pelos seus atos, a que não são alheios nem uns nem outros atores educativos. A tudo isto acresce a ideia de que os resultado se conseguem sem esforço, de que há áreas fantásticas e outras menos boas, de que todos têm de seguir o mesmo percurso, como se os alunos não fossem todos diferentes e com direito a escolhas próprias adequadas ao seu ser.

Muitas destas questões não se verificam no ensino privado, que tem mais autonomia para gerir o currículo, definir o número de alunos que coloca em cada turma, selecionar os professores e é pouco procurado por alunos cujo percurso escolar seja irregular e que revelem pouco interesse pela escola.

Fica, portanto, a esperança de que este conflito que agora teve início conduza a uma reflexão e, consequentemente, a uma ação significativa sobre o ensino em Portugal. No OP, esta reflexão terá continuidade nas próximas edições.

Ensino público *vs* ensino Privado*

Mariana Lopes (ex-aluna)

O ensino público é mais vantajoso e preferível ao ensino privado. Em primeiro lugar, embora as escolas privadas, como o Colégio Nossa Senhora do Rosário e o Externato Ribadouro, no Porto e o Colégio São João de Brito, em Lisboa, ocupem os lugares de topo nos rankings nacionais, baseados no desempenho escolar e nos resultados dos exames nacionais, a verdade é que o ensino público é aquele que não só consegue preparar os alunos para estes mesmos exames como também lhes dá conhecimentos extra e mais práticos que não se aprendem nos livros ou a decorar matéria. De facto, recentemente quatro jovens portugueses regressaram das Olimpíadas Ibero Americanas de Biologia que tiveram lugar na argentina com 3 medalhas de outro e uma menção honrosa, e dos quatro apenas um pertencia a uma escola privada. Da mesma maneira, o vencedor da medalha de ouro das Olimpíadas Ibero Americanas de Matemática do passado ano 2012 que decorreram na Bolívia foi um jovem português que frequenta o ensino público, na Escola Secundária de Mirandela. Como se sabe, as Olimpíadas quer de Biologia quer de Matemática pretendem testar não os conhecimentos específicos dessas disciplinas mas conceitos mais gerais e com os quais os jovens nunca se depararam, obrigando-os a raciocinar e a aplicar determinadas situações ao seu dia-a-dia para conseguirem obter uma resposta. As escolas públicas conseguem, portanto, vingar neste aspeto.

Além disso, e segundo José Sarsfield Cabral, pró-reitor da universidade do Porto, "as escolas privadas têm grande capacidade para preparar os alunos para entrar no ensino superior, mas o que se verifica é que, passados três anos, estes alunos mostraram estar mais mal preparados para a universidade do que os que vieram da escola pública". Por outras palavras, as escolas privadas preparam melhor os alunos para os exames nacionais, mas não para estes terem um bom desempenho na universidade e na vida futura. Para reforçar esta ideia, apresento-vos um estudo da Universidade do Porto, baseado no percurso académico de 4280 alunos. Por exemplo, da Secundária Garcia da Orta entraram 114 alunos para o ensino superior na Universidade do Porto e do Externato Ribadouro entraram 154 alunos, um número maior, portanto. O que se verificou é que ao fim de três anos, 14 dos 114 alunos da escola pública pertenciam ao grupo dos melhores alunos da universidade, mas apenas 5 dos 154 alunos da escola privada pertenciam a esse mesmo grupo. O mesmo se verificou para o Colégio do Rosário e o Colégio Luso-Francês, com apenas três e dois alunos no grupo dos melhores da universidade, respetivamente.

Por fim, na escola pública coexistem diversas etnias e estatutos sociais e económicos, o que não acontece numa escola privada, uma vez que o processo de seleção dos alunos e o custo fazem com que os alunos possuam o mesmo estatuto sócio-económico. Esta diversidade é muito enriquecedora, uma vez que a partilha de experiências e de diferentes modos de vida acontece inevitavelmente e tudo isso contribui para o enriquecimento pessoal dos alunos e para a assimilação de novos conhecimentos fundamentais no dia-a-dia e na vida futura. O contacto com diferentes modos de estar facilita a adaptação a diferentes espaços de trabalho, torna os jovens mais versáteis e solidários. Por essa razão é possível ver inúmeras escolas públicas a entrarem em ações de apoio social, como por exemplo a Escola Secundária Marquesa de Almeirim, que organiza campanhas de recolha de alimentos, bem como a nossa escola, a Escola Secundária Abade de Baçal, que faz também recolha de alimentos e de outros recursos para famílias mais necessitadas pelo menos uma vez por ano. Também a Escola Secundária S. Pedro em Vila Real tem o costume de oferecer roupa, alimentos e brinquedos no Natal para as famílias apoiadas pelo projeto solidário do município.

Assim, ao contrário das escolas privadas, as escolas públicas conferem aos estudantes mais habilidades e capacidades para terem sucesso no ensino superior e a vida futura, e estas não decorrem destes alunos saberem muito bem a matéria dos exames nacionais.

Pelo exposto, conclui-se que o ensino público não só proporciona mecanismos de aprendizagem que permitem aos alunos entrar no ensino superior no curso que preferem, como também os prepara para outros desafios que requerem muito mais do que memorização ou aprendizagem específica de um dado tema. Alarga os horizontes dos alunos e dá-lhes mais independência, autonomia e confiança em si mesmos.

* Texto publicado numa edição anterior do Outra Presença, que agora é reeditado pela pertinência e atualidade do tema

Ficha Técnica
Edição e propriedade do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal - Bragança
Tel. - 273322163/273322462;
email - outrapresenca@gmail.com;
edição digital-www.outrapresenca.com;
Coordenação - Luísa Diz Lopes - Redacção - Clube de Jornalismo .Autor do Logótipo - Rui Garcia .Grafismo e Fotografia - Clube de Jornalismo, Curso profissional de Multimédia- Edição e paginação - Clube de jornalismo, Luísa Diz Lopes . Revisão - Clube de Jornalismo
Clube de Jornalismo - Professores: Luísa Diz Lopes e Cláudia Nunes; Alunos - Aníbal Nascimento, Beatriz Coelho, Guilherme Moreira, Inês Geraldes, Joana Alves, Maria Manuel Gorgueira, Marta Marques, Marta Rodrigues, Soraia Silva, Lara Silva.
Projectos em Interacção - Biblioteca/CRE; Desporto Escolar; Grupo de Saúde Escolar.
Colaboradores: alunos e professores do agrupamento, ex-alunos (identificados nos textos)
Impressão - Diário do Minho
Tiragem - 1000 exemplares

O futuro aqui tão perto... Como inspirá-lo?

João Gil Gonçalves, 11ºC

No dia 11 de Abril, decorreu, na nossa escola, uma atividade promovida pela associação juvenil sem fins lucrativos«Inspiring Future», ou, para os menos dados a estrangeirismos, «Inspirar o Futuro», que tem como objetivo desenvolver projetos inovadores na área da educação juvenil.

Esta associação pretende proporcionar suporte ao sistema educativo nacional através de atividades pioneiras que chegam diretamente aos alunos, falando a sua linguagem e ajudando-os a construir um futuro de sucesso.

Na nossa escola, foi realizada uma feira de informação sobre o ensino superior e workshops de desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Universidades e Institutos Politécnicos de todo o país marcaram presença através de jovens que os representavam, numa espécie de ''feira do ensino superior" durante a qual nos foi distribuída informação, como, por exemplo, a oferta educativa de cada estabelecimento, as médias de acesso dos anos anteriores e as provas de ingresso de cada curso. Não faltaram, obviamente, as canetas, lápis e borrachas de todas as cores e feitios – um autêntico reabastecimento do porta lápis, que, a meio do ano, já anda em crise.

Tivemos o testemunho de ex-alunos da Abade, que vieram representar as Universidades onde agora se encontram, com o intuito de nos elucidar acerca das possibilidades que o futuro nos reserva, bem como o caminho a seguir para que possamos ser o mais bem sucedidos possível.

Toda a equipa do Inspiring Future era constituída por jovens adultos, o que, a meu ver, teve um papel crucial na abordagem de proximidade sob a qual todas as atividades foram realizadas. Recordo-me de uma palestra intitulada «Como sobreviver de salto alto e gravata?», onde, de uma forma original e apelativa, uma rapariga gesticulava e falava vigorosamente à medida que nos ia arrancando risos e nos elucidava acerca do perfil-tipo do jovem recém-licenciado que procura trabalho - o que fazer e não fazer ao longo de todo o processo de recrutamento. Achei interessante, mas, ao mesmo tempo, acho que ficou um pouco aquém das expectativas, uma vez que a oradora abordou coisas demasiado óbvias.

Deste modo, tivemos a oportunidade de receber, na nossa escola, um projeto inovador e amigo do nosso futuro, já que estamos conscientes da falta de orientação académica com a qual vivemos quotidianamente e recetivos à informação que nos será útil na hora de escolhermos a forma como tencionamos passar o resto da nossa vida. Parabéns pela iniciativa.

Concurso Nacional de Leitura

Fase distrital Bragança 2016 - Alfandega da Fé

Uma Ode à Leitura

José Manuel Vicente, 12º B

A leitura é um hábito fundamental para o percurso escolar de qualquer aluno, independentemente da sua área de estudos. O conhecimento adquire-se continuamente, e é nos livros e na rede global que hoje em dia essa tarefa é levada a efeito. Portanto, se quisermos saber, temos obrigatoriamente de ler, não havendo forma de escapar a esta premissa.

Desta forma, o Concurso Nacional de Leitura, que é uma atividade impulsionada pelo projecto Ler+, em parceria com a rede de bibliotecas escolares, possibilita a implementação do gosto pelos livros e por aquilo que eles têm para nos contar. Assim, algo importante que aprendi da participação e da leitura foi que os livros, para além de um agregado organizado de celulose, são também uma fonte inesgotável: uma fonte de imaginação, uma fonte de inspiração, uma fonte de tranquilidade, uma fonte de sentimentos e principalmente uma fonte de conhecimentos.

Consequentemente, não devemos organizar os livros pelas categorias de bom e mau, pois só quem nunca leu de forma precisa, concisa, ponderada e meticulosa pode fazer esse tipo de apreciação. Um livro, se existe, é porque alguém o escreveu, é porque foram escritas frases complexas, é porque as regras gramaticais foram respeitadas, e é, sobretudo, porque há um sentido, há algo por detrás daquelas palavras que deve ser interpretado. Quem lê "Os Lusíadas" não pode estar a espera que Camões nos relate simplesmente que D Afonso Henriques fundou a nossa pátria, ou que D. Afonso IV mandou assassinar D. Inês de Castro por ser a amante do Infante D. Pedro, porque a leitura – e especificamente a literatura – é um domínio feito de complexidade, de palavras que contribuem para um universo de ideias que temos sempre de aprender a descodificar, exigindo de nós próprios a capacidade de as analisar. Em qualquer grande obra, temos que estar à espera de encontrar passagens como "Nũa mão sempre a espada e noutra a pena", por exemplo, pois são elas que nos fazem desejar ler e estudar para compreender que, neste caso, o poeta recorre à mitologia grega para elaborar uma reflexão sobre a sua vida e sobre o seu estado de espirito.

Deus quer, o homem lê, o homem sonha, a obra nasce: Fernando Pessoa bem que poderia ter quadripartido a afirmação original do poema "O Infante", pois o quinto filho do rei D João I, antes de "sonhar" a expansão marítima portuguesa, teve de estudar os princípios da navegação marítima e da náutica. Portanto, ler é um ato que percorre a humanidade desde as primeiras civilizações, sendo que no futuro os nossos descendentes não irão ter que aprender exatamente as mesmas coisas que nós aprendemos, pois lerão aquilo que lhes deixarmos e a partir disso irão continuar o avanço tecnológico, científico e humanístico de acordo com os valores por nós veiculados.

Ao percorrer o dicionário em busca de palavras, deparamo-nos com um infindável número de vocábulos e de significados. A palavra ler é das que apresenta uma explicação mais prolongada devido aos múltiplos contextos em que pode ser utilizada. "Enunciar ou percorrer com a vista (palavra ou texto) procurando interpretar o seu significado" é uma das significações mais relevantes que aparece no volumoso livro, que afirma que a leitura é encarada como um momento no qual a concentração e a interpretação devem ser respeitadas.

Finalmente, a ode à leitura deve ser feita de cada vez que nos confrontamos com qualquer tipo de arte, visto que temos a obrigação de recorrer aos nossos conhecimentos, ao nosso discernimento e ao nosso espirito crítico para compreender aquilo que o autor pretendeu tão prontamente elucidar, expender, defender, instruir e exprimir.

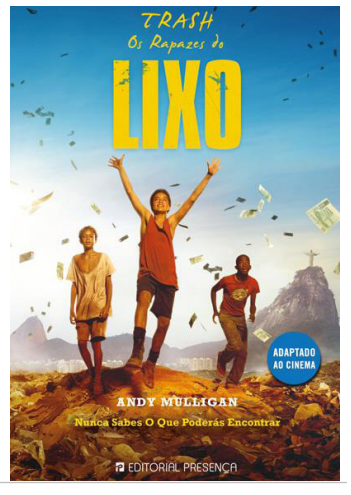
Fotografia: António Palma Ferreira

No dia vinte de abril de 2016 decorreu na vila de Alfandega da Fé a 10º edição do Concurso Nacional de Leitura, na qual o nosso Agrupamento foi representado por seis alunos, três do 3º ciclo e três do secundário.

Assim, na categoria de 3º ciclo, os livros que puseram à prova os alunos Anaisa Fernandes Moreira, Constança Santos Almeida Cabral e Gonçalo Sobral foram "Supergigante", de Ana Pessoa, e "Trash – Os rapazes do lixo", de Andy Mulligan. Nesse sentido, a prova escrita não poderia ter corrido melhor para a nossa escola, tendo as concorrentes femininas alcançado o 1º e o 3º lugares na prova oral, apurando-se para a fase nacional.

O secundário foi representado pela Ana Isabel Carvalho, pela Inês Gonçalves Geraldes e pelo José Manuel Vicente, que tiveram de analisar as seguintes obras: "No meu peito não cabem pássaros", de Nuno Camarneiro, e "Victoria", de Knut Hamsun, Destes três apenas o concorrente masculino se apurou na prova escrita, alcançando o 4º lugar.

Desta forma, fica através destas prestações demonstrada a qualidade do ensino na nossa escola, pois sem o importante apoio e sem o esforço dos nossos professores de português e dos professores bibliotecários nada disto teria sido possível.



Livros selecionados para a fase distrital - 3º ciclo

Escola Abade Baçal na final das Olimpíadas de Português

Quatro "olímpicos" da ESAB no Porto

Rui Gonçalves

Quatro alunos da Escola Secundária Abade de Baçal (José Silva e Catarina Figueiredo, do 12º A, e Lara Perdigão, do 11º A, e João Dias, do 11º C) participaram, no passado dia 21 de Abril, na finalíssima das Olimpíadas de Português, que se realizou na Escola Secundária Aurélia de Sousa, no Porto, onde encontraram "adversários" de toda a Região Norte, para se apurar o campeão final, que será conhecido nos próximos dias.

Estes quatro alunos viajaram até à cidade invicta depois de ultrapassarem uma dificílima primeira fase, realizada a nível escola dia 29 de fevereiro, que contou com uma participação significativa de alunos de diferentes turmas do ensino secundário, respondendo a um questionário de respostas de escolha múltipla, mas de dificuldade elevada, uma vez que os concorrentes tinham de acertar praticamente todas as respostas (ie chegar aos 180/200 pontos) para conseguir o apuramento para a final.

No Porto, ao lado dos melhores das diferentes escolas participantes, os "olímpicos" da escola Abade Baçal encontraram um desafio ligeiramente diferente daquele que haviam vencido na primeira fase, uma vez que, agora, o teste tinha uma última pergunta de construção de texto, depois de um conjunto de perguntas de escolha múltipla, que servirá, parece, para desfazer eventuais igualdades, se os níveis de acertos se mantiverem semelhantes aos da primeira fase.

À hora do fecho do Outra Presença (OP), não se conheciam ainda os resultados finais, que serão homologados em Lisboa, mas a equipa nordestina acabou a prova com alguma esperança no desempenho prestado, embora os quatro alunos tivessem admitido que nem todas as respostas de escolha múltipla estariam certas. Recorde-se, porém, que o teste da finalíssima apresentava um grau de dificuldade considerável, que exigia um "estado de forma" aos participantes bastante apurado, com desafios ao nível do conhecimento explícito da língua e vocabular consideráveis.

"Foi uma experiência nova e produtiva uma vez que pude melhorar a minha capacidade interpretativa e relacionar-me com um meio escolar diferente. Além disso, a viagem e o pequeno passeio pela cidade do Porto foi também interessante e estimulante o que me faz querer participar de novo nesta atividade", disse ao OP Lara Perdigão, uma das finalistas das Olimpíadas. Também Catarina Figueiredo, do 12º ano referiu que "tão bom como ter sido selecionada para a segunda fase foi ter sido escolhida para a primeira, Todo o processo se baseia em seleccionar os melhores. Ter passado à segunda fase foi algo simbólico para mim, foi a prova palpável de que o trabalho e esforço aportam sempre os seus resultados. Foi uma oportunidade de estar entre os melhores, sabendo que eu mesma era um membro dessa elite. Além de que foi muito divertido e educativo, sempre com os meus colegas ao meu lado. Essa foi, sem dúvida, a melhor parte!"

"As Olimpíadas de Português foram uma grande surpresa para mim, pois, apesar de ser um bom aluno na disciplina, nunca pensei chegar tão longe. A ida à segunda e última fase, no Porto, foi uma experiência agradável. Tudo isto contribuiu para o meu enriquecimento pessoal e se-me-á, certamente, útil no meu futuro académico.", salientou o José Miguel.

Para além da participação estrita nas Olimpíadas, a comitiva da Abade Baçal teve ainda tempo para visitar uma Escola também requalificada recentemente, mas com uma arquitetura diferente daquela onde todos trabalhamos, e para fazer uma pequena visita à cidade do Porto, principalmente à zona histórica, aprendendo um pouco mais sobre a Invicta, que será, provavelmente, a casa de alguns dos participantes dentro de muito pouco tempo.

Esta parte lúdica e a vontade de participar em futuras edições foram aspetos destacados por João Dias, um dos participantes: "Não estava à espera de ser selecionado para a segunda fase, tenho vindo a participar nas Olimpíadas da Língua Portuguesa desde o meu sétimo ano, mas não com o intuito principal de passar à fase seguinte.

Este ano consegui superar os 180 pontos pedidos para passar à segunda fase e foi uma experiência bastante enriquecedora na qual tive a oportunidade de visitar uma realidade diferente (uma escola secundária de uma cidade grande).

Houve ainda tempo para dar um passeio agradável pela Invicta e "ir às compras".

Foi uma viagem a repetir, e espero, por isso, estar lá para o ano a representar de novo a nossa escola!"

Nome: João Francisco da Silva Lourenço Dias

Idade: 17 anos
Naturalidade: Bragança
Ano e curso: 11º de Economia
Principais interesses: Adoro praticar desporto, pesquisar sobre Economia (assuntos económicos), e acompanhar as novas tecnologias
Ocupação de tempos livres: Praticar natação e exercício físico, computador (pesquisas e videojogos), ler
Livro que te marcou: O Mundo de Sofia
Filme que reverias: Na Natureza Selvagem (Into the Wild)
Artista/grupo preferido: Shinedown
Lema de vida: "Se tens um sonho luta por ele"
O que mudarias no mundo? Acabaria com as desigualdades sociais

Nome: Lara da Cunha Perdigão

Idade: 17 anos
Naturalidade: Bragança
Ano e curso: 11º de Ciências e Tecnologias
Principais interesses: Música, séries, filmes e livros
Ocupação de tempos livres: Ver séries, ouvir música , ler e estar com os meus amigos
Livro que te marcou: "O tempo entre nós" de Tamara Ireland Stone
Filme que reverias: "A Teoria de Tudo"
Artista/grupo preferido: Ian Somerhalder
Lema de vida: "Success is the best revenge for anything"
("O sucesso é a melhor vingança para tudo")
O que mudarias no mundo?
A indiferença para com os desprotegidos e as desigualdades sociais e económicas.

Nome: Catarina Isabel Morais Figueiredo

Idade: 18
Naturalidade: Bragança
Ano e curso: 12º de Curso de Ciências e Tecnologias
Principais interesses: Ajudar na salvação de vidas alheias tirando a maior satisfação possível da minha vida.
Ocupação de tempos livres: Desportos radicais, leitura, cinema, música
Livro que te marcou: "O Idiota" de Fiódor Dostoiévski
Filme que reverias: "Stallion of the Cimarron", "
Artista/grupo preferido: Metallica, Bryan Adams
Lema de vida: Só te arrependes do que não fazes.
O que mudarias no mundo? Repressões sociais

Nome: José Miguel Afonso da Silva

Idade: 18
Naturalidade: Bragança
Ano e curso: 12º de Curso de Ciências e Tecnologias
Principais interesses: Desporto, cinema, computador
Ocupação de tempos livres: Jogar voleibol, ver filmes, jogar computador
Livro que te marcou: "Em Parte Incerta" de Gillian Flynn
Filme que reverias: A Origem, Interstellar, The Prestige
Artista/grupo preferido: Ed Sheeran
Lema de vida: Não olhar para trás, não é esse o caminho.
O que mudarias no mundo? Diferenças sociais

qualificação e ensino profissional

Da qualificação/certificação ao desenvolvimento regional

Manuel Norberto Trindade (coordenador do CQEP Abade Baçal

No dia 16 de março de 2016 decorreu, no auditório Paulo Quintela, no período da manhã, e na sede do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, durante a tarde, o I Encontro da Rede CQEP (Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional) da CIM (Comunidade Intermunicipais) das TTM (Terras de Trás os Montes).

O seminário aconteceu porque a equipa do CQEP Abade Baçal considerou de extrema importância a realização de um encontro de profissionais de educação de adultos que pudessem refletir sobre a importância da qualificação e certificação da população numa região de baixas qualificações e onde a melhoria destas são consideradas determinante para o desenvolvimento da região.

Considerando o modelo de organização e funcionamento da ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional) que tutela e coordena os CQEPs, e apelando esta a um trabalho em rede, (entre CQEP's e organismos com responsabilidade quer no processo educativo, quer na melhoria das qualificações da população), procurámos, com este seminário, reunir todos os stakeholders e com eles lançar os alicerces de um trabalho colaborativo, potenciando sinergias e partilhando constrangimentos.

Foi assim que surgiu este I Encontro das Redes de CQEP da CIM TTM. E tal como a designação expressa, foram chamados a colaborar nesta organização a rede de CQEP da nossa CIM e a CIM das TTM, propriamente dita, enquanto organismo responsável pela coordenação da política educativa regional, bem com as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia.

Além das instituições referidas estiveram ainda presentes as equipas da Escola Profissional do Ródão - Régua, do agrupamento de Escolas Fernão de Magalhães – Chaves, do IEFP de Vila Real e ainda do IEFP do Alto Tâmega, num total de 80 pessoas que ao longo do dia puderam ouvir especialistas e responsáveis da ANQEP, durante o período da manhã, em que a sessão foi aberta ao público, e puderam participar, durante a tarde, nos diferentes painéis organizados para debate temático.

O encontro contou com a intervenção de especialistas convidados, com a Dr.ª Maria João, representante da ANQEP, instituições com responsabilidade social e formativa na região e ainda com a intervenção do primeiro secretário da CIM-TTM, Eng. Rui Caseiro.

Com este leque de intervenientes procurou-se dar uma certa amplitude ao seminário, cabendo nele diferentes experiências, perspetivas e opiniões. E convenhamos que algumas, embora bem acolhidas, porque questionaram, porque foram apresentadas de forma mais assertiva e entusiástica não traduzem, de todo, a realidade factual nem são totalmente fiéis aos normativos que sustentam quer a orgânica quer o funcionamento dos CQEP's.

Os CQEP foram criados com a portaria 135-A/2013 de 28 de Março e de algum modo vieram substituir os antigos CNO (Centros Novas Oportunidades). E dizemos de algum modo, porque os CQEP vão muito mais longe. Ao contrário do que muitos, talvez por desconhecimento, apregoam, estes proporcionam o reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC), tal como proporcionavam os extintos CNO's, mas com diferenças significativas ao nível da exigência. No presente, a certificação de competências passa pela realização, além do tradicional portefólio, de provas nas diferentes áreas de competência chave, seja no nível básico, ou no secundário e com um peso de 60%. Procurou-se, como se sabe, dar maior credibilidade ao processo, terminando com o estigma do passado.

Se a realização de provas leva alguns analistas a considerarem o processo escolarizado, é uma opinião como outra qualquer. Se o processo RVCC, atendendo ao seu espírito e objetivo, deve ou não ter provas pode ser questionável. Mas dizer que se regrediu em termos de certificação de competências, é uma falácia. Leia-se a alínea d) do artigo 3.º da já citada portaria.

Com a supra referida portaria que regula a criação e o regime de organização e funcionamento dos CQEPs, foi-se muito mais longe em termos de estruturação do sistema de ensino no país. Agora aposta-se mais, de forma mais consciente e organizada, no ensino profissional. Não é por acaso que a estrutura se designa de Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional.

E quanto ao ensino profissional parece haver um grande consenso de todas as forças políticas em Portugal e o nosso país em consonância com toda a Europa.

Com este I seminário, realizado pela primeira vez em Bragança, depois de tantos anos a funcionarem os Centros Novas Oportunidades, pensamos, face à avaliação do mesmo e ao feedback que nos chegou, quer pessoalmente quer através dos diferentes suportes digitais, ter atingido os objectivos que nos propusemos:

- Divulgar a existência dos CQEPs, a atividade desenvolvida e o âmbito das suas atribuições;
- Sensibilizar as entidades públicas e privadas e a população em geral para a importância da formação, da qualificação e da certificação tendo em vista a melhoria da produtividade das empresas e o desenvolvimento regional;

ũ Demonstrar a importância do trabalho em rede, seja entre os diferentes CQEP, seja entre estes e as juntas de Freguesia e as Câmaras Municipais e entre todos estes intervenientes e a CIM. Ou dito de outra forma, foi nosso objetivo demonstrar a "centralidade dos CQEP na articulação entre stakeholders".

Aproveito, mais uma vez, para agradecer a participação e a presença de todos. Mas em especial devo agradecer à minha equipa, ao agrupamento Abade Baçal, entidade promotora do CQEP, a todos os CQEPs da CIM, à CIM na pessoa de Eng. Rui Caseiro e ainda à Câmara Municipal de Bragança que além dos apoios, nos honrou com a presença do senhor presidente na sessão de abertura e que se faz acompanhar pelo representante da Assembleia Municipal, o 1.º secretário, Sr. João Alves.

> "...estes proporcionam o reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC), tal como proporcionavam os extintos CNO's, mas com diferenças significativas ao nível da exigência. No presente, a certificação de competências passa pela realização, além do tradicional portefólio, de provas nas diferentes áreas de competência chave, seja no nível básico, ou no secundário e com um peso de 60%. Procurou-se, como se sabe, dar maior credibilidade ao processo, terminando com o estigma do passado"

Bactéria *vs* Antibiótico:
Quem vence esta batalha?

Guilherme Moreira, 11ºB

Ângela Novais, licenciada em Ciências Farmacêuticas e doutorada em Microbiologia compareceu dia 13 de maio a mais um café de ciência, no qual deu o seu testemunho acerca de um dos novos flagelos socias – o aparecimento de bactérias multirresistentes.

Para compreender esta realidade, é necessário conhecimentos básicos na área, tendo-se iniciado a apresentação informal por esse ponto. As bactérias são procariontes, estão presentes no corpo humano, quer ao nível da pele, intestinos, sistema circulatório, entre outros… desempenhando um papel fundamental na manutenção das condições internas. No entanto, nem todas as bactérias são inofensivas, existindo bactérias patogénicas responsáveis por doenças como tétano, tuberculose, pneumonia, salmonela. É sobre estas que atuam os antibióticos, interferindo nos processos de metabolismo, replicação de DNA, síntese proteica ou formação dos constituintes da parede, matando as bactérias ou inibindo as mesmas. Os antibióticos não produzem qualquer efeito nos vírus, devendo apenas ser utilizados aquando de uma infeção bacteriana…

Tendo em conta que outrora o tratamento para a tuberculose era ar fresco, o aparecimento de antibióticos revolucionou o paradigma das infeções bacterianas, providenciando uma via de cura eficaz no combate contra estas doenças, permitindo, deste modo, um aumento da esperança média de vida. No entanto, o paradigma está prestes a mudar. Ainda que continuem a surgir novos antibióticos a descoberta destes não aparenta acompanhar o aparecimento de bactérias resistentes, imunes à ação de antibióticos, até então, eficazes. Caso esta situação não seja correta e minuciosamente avaliada, pode culminar com o reaparecimento de doenças que se julgavam ultrapassadas. Os fatores de risco da população face estas ameaças são essencialmente o envelhecimento, doenças crónicas, cancro, outras doenças que deprimem o sistema imunitário e procedimentos invasivos.

Segundo a teoria de Darwin, se num seio de uma população heterógena, neste caso, de bactérias, ocorre uma alteração no ambiente, como por exemplo, a administração de um antibiótico, no seio dessa população existirão indivíduos mais aptos (resistentes a AB), e outros mais vulneráveis (não resistentes a AB). O meio exerce uma pressão seletiva, sendo que apenas as bactérias resistentes sobrevivem à administração do antibiótico, uma vez que as restantes são eliminadas. As bactérias resistentes vivem mais tempo, pelo que se verifica uma reprodução diferencial, originando mais descendentes. Adquirida a resistência, estas bactérias podem-se disseminar por fluidos, contacto com indivíduos infetados, entre outros meios. Aquando de uma infeção por uma bactéria resistente a um determinado AB, terá de ser utilizado um outro antibiótico, sendo que o ciclo se repete, culminando com a formação de bactérias multirresistentes, ou seja, resistentes a vários AB.

Ainda que continuem a surgir novos antibióticos a descoberta destes não aparenta acompanhar o aparecimento de bactérias resistentes, imunes à ação de antibióticos, até então, eficazes. Caso esta situação não seja correta e minuciosamente avaliada, pode culminar com o reaparecimento de doenças que se julgavam ultrapassadas.

Atualmente, verifica-se o aparecimento de bactérias multirresistentes, como é o caso de bactérias resistentes a polimixinas, antibióticos de último recurso. Nestes casos, como os AB não são eficazes, as probabilidades de sobrevivência decrescem substancialmente.

A investigadora Ângela Novais, defende que o aparecimento destas bactérias se deve a um culminar de fatores. Ao nível individual, por vezes ocorre a automedicação, sendo esta incorreta pois não atua corretamente sobre o problema, promovendo o aparecimento de estirpes resistentes. Por outro lado, ao nível da indústria alimentar, já foram relatados casos de criação de gado e plantações em que são administrados indevidamente AB, sem que se manifeste qualquer doença, apenas como via de precaução de modo a manter o lucro e produção elevados. Quando consumidos, estes produtos alimentares podem transmitir estirpes resistentes. Com efeito, o contacto com o meio ambiente também é um fator determinante neste caso.

De acordo com relatório "Review on Antimicrobial Resistance", as mortes provocadas por estirpes resistentes, em 2015, irão rondar os 10 milhões, enquanto que as são causadas pelo cancro rondarão os 8.2 milhões. Os números são alarmantes, pelo que a investigadora defende que o cenário pode ser contrariado através de simples ações individuais, como a sensibilização acerca do correto uso de antibióticos e medidas de higiene corretas. Ao nível de avanços científicos, o desenvolvimento de novos antibióticos e de novas formas de diagnóstico contribuirão para a reversão do panorama.

A apresentação informal destacou-se devido à diferente interação com o público, através de perguntas de escolha múltipla, intercaladas com a apresentação, tornando a mesma mais dinâmica e apelativa, sem esquecer o habitual diálogo entre investigador e público. No entanto, terminou com uma mensagem alarmante: a "balança" pende para o lado das bactérias sendo que se ações não forem tomadas atempadamente, poderemos regressar à idade das trevas da medicina, a uma era sem antibióticos.

Bruxelas após os atentados

Muitas foram as informações que os meios de comunicação difundiram relativamente aos atentados ocorridos em Bruxelas, a 22 de março, no aeroporto e na estação de metropolitano de Maelbeek/Maalbeek. O Outra Presença quis conhecer a perspetiva de quem lá vive, presenciou esses momentos dramáticos e observa o pulsar da cidade desde então. Para tal, contactou José Luís Gonçalves, ex-aluno da escola e membro do clube de jornalismo, que acedeu responder às quatro questões que os alunos lhe colocaram.

A Bélgica é o 8º destino mais procurado pelos jovens portugueses que procuram trabalho. Além da disponibilidade de empregos, que outros atrativos oferece o país a um português?

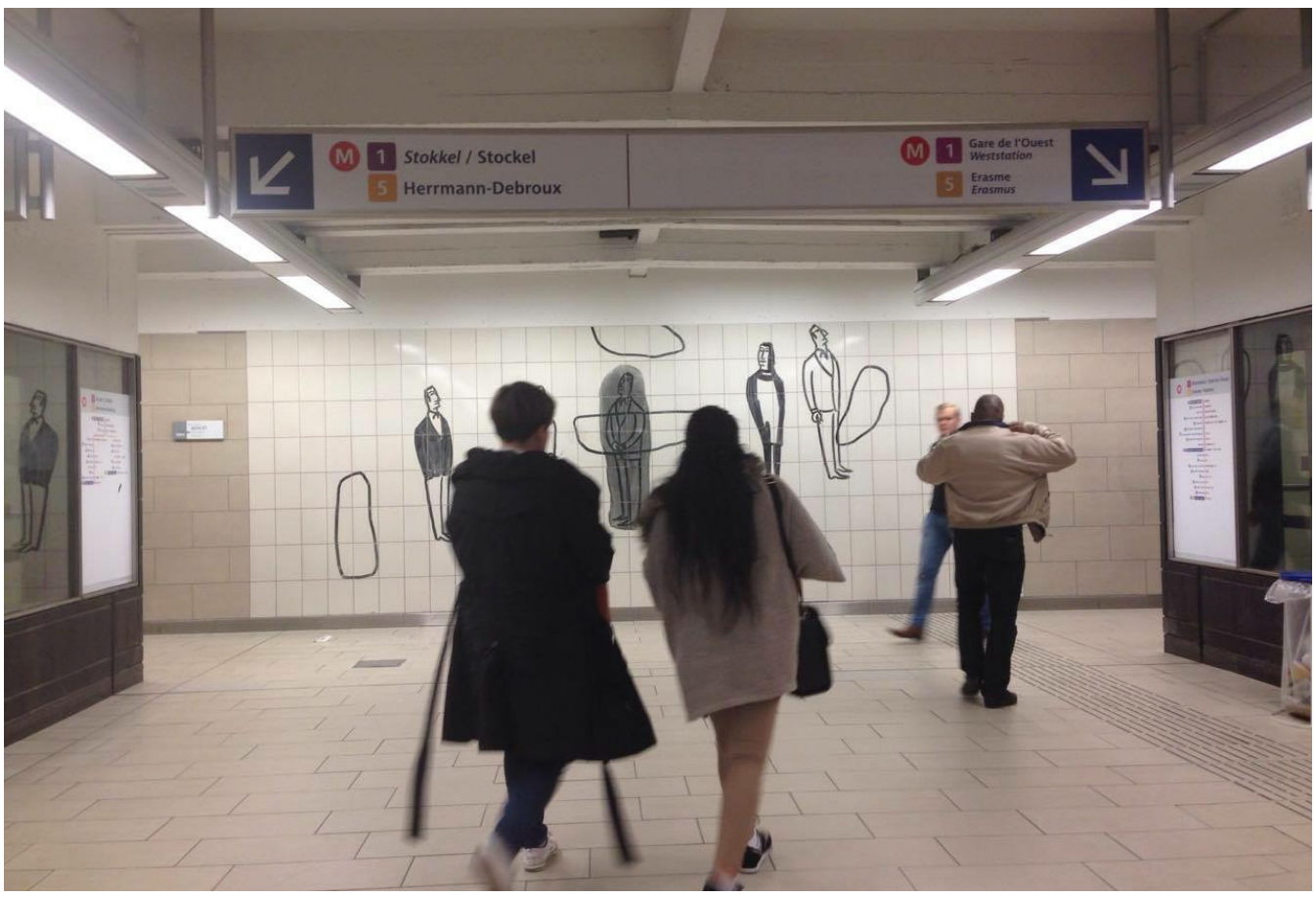
José Luís Gonçalves (JLG) - Desenganemo-nos: não há propriamente uma "disponibilidade de emprego", mas sim uma taxa de desemprego acima dos 11% que, na região de Bruxelas, atinge os 20% (dados de 2014)! Existe, isso sim, alguma carência de proficionais em determinadas áreas.

Quanto à emigração portuguesa, não conheço as estatísticas, mas calculo que esse dado esteja influenciado pelo universo das instiuições europeias e dos muitos jovens que aí encontram trabalho (ou muitas vezes apenas um estágio) e que acabam por ficar, por vezes até encontrando outro emprego. Acredito que esta bolha, como é vista aqui, serve um pouco de cavalo de tróia para que mais pessoas venham para a Bélgica, porque têm um contacto ou um amigo, como foi o meu caso. Por outro lado, sendo um país da EU e do espaço Schengen é também um país "acolhedor" no sentido em que é relativamente (se comparado com a Alemanha ou a Holanda, por exemplo) fácil chegar e estabelecer contactos ou procurar trabalho falando apenas inglês ou francês.

Como viveste os recente atentados em Bruxelas?

JLG - Com surpresa e tranquilidade. Surpresa por ver o quão perto de nós podem estar estes acontecimentos e verificar que "não acontecem só aos outros". É muito fácil falar da guerra na Síria, ou na Ucrânia ou de atentados em Baghdad, mas é uma experiência muito diferente quando acontecem à nossa porta.

Por outro lado, tranquilidade por acreditar que eventos trágicos como este podem acontecer a qualquer momento e em qualquer lugar, não há razão para viver com medos ou crispações – é preciso, isso sim, combater as causas do terrorismo e construir um mundo mais igual.



Estação de metro (os paineis de azulejos desta estação, da autoria de um artista belga Benoît van Innis foram fabricados na Fábrica Viuva Lamego, em Sintra)

Passado este tempo, o que recordas de forma mais nítida relativamente a esse dia?

JLG - Acima de tudo a reacção das pessoas: a solidariedade e a união dos cidadãos; as demonstrações de afeto. Poucos segundos depois da explosão do metro, as pessoas apressavam-se a prestar auxílio, ainda antes da chegada das ambulâncias. No mesmo dia, as pessoas ofereciam as suas casas para quem precisasse de passar a noite (não havia transportes públicos e muitos tiveram dificuldade em regressar a casa) ou simplesmente falar sobre o assunto. Espontâneamente surgiram vigilias, homenagens. E flores, imensas flores, na Bourse, nas entradas do metro…

De que forma interferiram no quotidiano dos habitantes? E no teu?

JLG - Infelizmente geraram uma espécie de pânico, de alarmismo social, sobretudo nos primeiros dias. Os transportes públicos pararam ou estiveram restingidos durante algumas semanas. Reforçou-se o policiamento e aumentou-se o contingente militar afeto à segurança de pontos "sensíveis", a maioria edificios governamentais, mas também estações ou lugares de grande afluência – o que me parece absolutamente dispensável e ineficaz. Sentia-se alguma apreensão no ar, no olhar das pessoas, mas a pouco e pouco isso tem vindo a dissipar-se e há um esforço colectivo para recuperar a imagem da cidade.

Acidente nuclear de Chernobyl

Marta Silva, 7ºB

O acidente nuclear de Chernobyl, nas proximidades da cidade de Pripyat, na Ucrânia, foi catastrófico. Ocorreu em 26 de abril de 1986, na central elétrica nuclear daquela cidade. Tudo começou com uma explosão e um incêndio que lançaram grandes quantidades de partículas radioativas na atmosfera, deixando inabitável aquela cidade, que ficou conhecida por uma "cidade fantasma".

Algumas falhas de segurança e deficiências de engenharia estarão na origem do acidente, já que os sistemas de emergência do reator teriam sido desligados. Os testes que estavam a ser realizados provocaram um sobreaquecimento que acabou por conduzir à explosão.

O acidente, que causou a morte de trinta e um empregados e bombeiros, obrigou à evacuação da cidade de Pripyat, donde saíram cerca de cento e dezasseis mil pessoas. Muitos territórios das três repúblicas russas foram contaminados (Bielorrússia, Ucrânia e Federação Russa) e muitos radionuclídeos libertados foram depositados em muitos países do hemisfério norte.

Cerca de seiscentas mil pessoas receberam o estatuto especial de "liquidadores". Foram verdadeiros heróis que arriscaram a vida para impedir que os efeitos de uma catástrofe nuclear se espalhassem por toda a Terra.

Segundo estudos efetuados pela Greenpeace e pelas Nações Unidas, calcula-se que, a longo prazo, o número de vítimas do acidente nuclear de Chernobyl seja muito elevado.

Intervenção política na juventude

Vivemos numa democracia representativa político-partidária, o que significa que os cidadãos, através do voto em partidos que têm bases ideológicas distintas, e, consequentemente, propostas governativas diferentes, escolhem quem melhor os representa. Fruto do sufrágio popular, os deputados eleitos por cada partido através dos demais círculos eleitorais são distribuídos no parlamento proporcionalmente ao número de votos que obtiveram, através do método de Hondt. De seguida, através de acordos de maioria parlamentar absoluta ou relativa, forma-se Governo, que é o órgão de soberania que executa as leis elaboradas pela Assembleia da República, pelas quais todos os nossos atos sociais, económicos e jurídicos se regem. Esta é a breve introdução superficial ao nosso sistema político legislativo, um resumo teórico. A minha apresentação incide na importância das juventudes partidárias na sociedade, e, para tal, comecemos por nos centrar no elemento básico da democracia: o cidadão.

Para que o nosso sistema democrático funcione na sua plenitude temos que dotar cada indivíduo de informações, posições e matérias ideológicas de todas as orientações políticas, de modo a que este possa exercer o seu direito de voto de forma consciente, ponderada, responsável e ciente das consequências que isso implicará no seu destino coletivo, enquanto indivíduo inserido numa sociedade democrática. Por exemplo, um cidadão mal informado, que não se interesse pela atualidade política nem pelo rumo governativo do país e que não conheça as diferenças entre a panóplia de partidos existente, não poderá exercer o seu direito de voto de forma consciente e responsável, uma vez que quem desconhece o cenário político nacional, os ideais e as medidas governativas que cada partido defende, não sabe, deste modo, quem melhor o representa. Além disso, as juventudes partidárias, enquanto meios de informação e comunicação que dotam os jovens de informações, que incitam o debate democrático e a discussão ideológica, são instrumentos indispensáveis à formação de pessoas mais informados, e, consequentemente, eleitores responsáveis.

Pode referir-se, também que são as juventudes partidárias que assumem o papel fundamental enquanto elo de ligação entre a política e os jovens, futuros protagonistas da democracia. No nosso sistema de ensino nacional, há claramente uma temática deveras importante que não é abordada em nenhuma área disciplinar: a política. Partindo dessa premissa, são as juventudes partidárias que concretizam a aproximação da política aos jovens, proporcionando-lhes atividades de carácter social, cívico e político. Através de palestras, debates, atividades ligadas a comemorações democráticas ou a dias simbólicos, participação em caravanas eleitorais, discussão e elaboração de propostas, encontros juvenis, informações semanais e mensais, participação e realização de campanhas solidárias, entre outras, as Jotas fomentam o espírito interventivo dos mais jovens, praticando a cultura da democracia e da cidadania responsável, alicerçada num forte espírito crítico e de consciencialização social.

Já dizia Bolivar que «um povo ignorante é instrumento cego da sua própria destruição». Nesse sentido, um povo politicamente culto, atento e crítico é o óleo necessário para que a nossa máquina democrática funcione na sua plenitude e atinja o seu fim último: o bem-estar da população. Basta analisarmos os países sob regime ditatorial e rapidamente estabelecemos um paralelismo direto entre elevadas taxas de analfabetismo e os espaços geográficos dominados por ditaduras. São exemplo desses países Angola, Congo e Zimbabué, com taxas de a rondar os 80% da população.

Apesar de haver quem diga que as juventudes partidárias não deveriam existir, afirmando que o associativismo político juvenil é desprovido de seriedade e não tem aplicação concreta na sociedade, parece-me uma perspetiva redutora e desprovida de sentido histórico. Afinal, será importante lembrar, a este respeito, que os jovens estiveram por detrás de grandes movimentos revolucionários, como é o caso da Crise Académica de 69, em Coimbra, na qual a Associação Académica de Coimbra se opôs ao fascismo Marcelista, não deixando discursar o então Ministro das Obras Públicas, oposição política, essa, que determinou a detenção de mais de 50 jovens e o envio dos mesmos para a prisão e para a Guerra do Ultramar. As Jotas não são mais do que um conjunto de jovens com este espírito interventivo, unidos e organizados em estruturas político-partidárias. A formalidade é outra, mas o espírito irreverente e crítico mantem-se.

Se tantos homens e mulheres se sacrificaram para que desde há 42 anos possamos viver livremente e com igualdade de direitos, entre os quais o direito à militância política, não seria um absurdo se nós, jovens, não usufruíssemos desta tão nobre conquista: a Democracia, o poder do povo?

Viajar, perder países...

O Homem é um ser em constante evolução e descoberta. Essa evolução écatalisada, principalmente, por experiências adquiridas ao longo da sua existência. Algumas das principais experiências que o ser-humano pode adquirir são concedidas pelas viagens.

De facto, viajar trata-se de uma das melhores formas de abrir novos horizontes, ter de lidar com novas situações e refletir sobre nós, sobre a importância da nossa vida e sobre as nossas relações. Isto, aliado à descoberta de novas culturas, permite-nos consolidar a nossa personalidade, atingir novos patamares de felicidade e bem-estar connosco próprios e com o mundo à nossa volta, podendo até, eventualmente, responder às nossas mais profundas questões existenciais.

Uma das razões para isto acontecer é o facto de viajar estimular a criatividade humana, permitindo-nos continuar a ter os nossos 'sonhos' e vê-los não como algo impossível de realizar mas sim como algo 'próximo' e alcançável. Veja-se, por exemplo, a origem de "A Origem das Espécies": Foi a viagem de Darwin às

Galápagos e a observação da sua profusão de espécies animais e vegetais que lhe permitiu conceber a teoria da Seleção Natural e, questionando os valores instituídos e arriscando severas punições, perseguiu as suas ideias, levando a uma das maiores revoluções científicas da História moderna.

Outra das principais razões é o facto de viajar nos permitir descobrir a nossa personalidade, expandir a nossa consciência para o que nos rodeia e destroçar falsos dogmas que nos são erradamente incutidos. É através das experiências e "choques" a que somos sujeitos enquanto viajamos, que conhecemos e enfrentamos os nossos medos, descobrimos o nosso potencial e reavaliamos as nossas prioridades na vida. Ao mesmo tempo que isso acontece, somos introduzidos a uma miríade de pessoas e culturas que nos levam a quebrar preconceitos e estereótipos devido à empatia criada entre o viajante e os habitantes locais.

Com efeito, viajar permite-nos adquirir uma nova perspetiva sobre o mundo, organizar e avaliar objetivos, apercebermo-nos da infinitude de possibilidades que a vida nos oferece, termos noção do quão pequeno somos à escala cósmica e responder (e levantar!) tantas outras questões quantas quiséssemos enumerar. Viajar é algo inerente ao Homem e que nos torna seres mais 'completos'.

O desejo de exploração é uma das principais características que nos demarca das outras espécies. Assim, viajar assume um papel preponderante no desenvolvimento e enriquecimento pessoal, na medida em que nos permite crescer enquanto seres-humanos e até atingir algo tão subjetivo como a verdadeira felicidade.

Vivo, enquanto jovem adulto, uma das melhores, senão a fase mais feliz da minha vida. Não porque me tenha tornado subitamente abastado ou porque todos os meus sonhos se tenham realizado ou mesmo porque tenha descoberto o Elixir da Juventude e conseguido dessa forma conservar todos os que me são queridos vivos para sempre. Não. Vivo uma das fases mais felizes da minha vida porque me tenho apercebido de todo o mundo lá fora que espera por mim, que espera que eu o descubra e que tanto tem para eu descobrir (oh, se tem!). Ao longo do último ano, viajar tornou-se para mim uma das melhores sensações que posso ter e permite-me sonhar mais alto, chegando mesmo a um sensação de extâse e felicidade suprema quando penso em visitar todo o Mundo, desde aos países dizimados pela guerra e as suas realidades distópicas aos mais recônditos cantos da Terra onde grandiosas maravilhas naturais esperam impacientemente pela minha visita. Apercebo-me que viajar, juntamente com seguir o que a mim me parece ser a minha vocação, são os pensamentos mais reconfortantes que posso ter. Viajar é e será, sem sombra de dúvidas, uma das vertentes mais importantes da minha vida atual e futura. Citando Álvaro de Campos n'"A Tabacaria": "...tenho em mim todos os sonhos do mundo.".

Viajamos porque a vida é definida por experiências. Quanto maior o número de experiências, melhor se torna a nossa definição de vida. Com o propósito de atingir essa definição, nós viajamos.

RevoluCartão: a República em QrCode

António Luís Ramos

Numa organização conjunta do jornal escolar Outra Presença e da área disciplinar de História, em parceria com a Biblioteca Escolar, decorreu, entre os dias 11 e 22 de abril, o concurso "RevoluCartão".

Este concurso juntou, durante duas semanas, alunos, livros e tecnologia obtendo, como se publicitava no cartaz, um "resultado surpreendente". Com 1 cartão, 10 QrCodes e 15 livros, esta atividade possibilitou, aos alunos que participaram, descobrir personalidades, factos e outras informações curiosas sobre duas revoluções marcantes da história do nosso país: a Revolução republicana do 5 de outubro de 1910 e a Revolução do 25 de abril de 1974.

Tudo começou com uma ida à Biblioteca da Escola Secundária Abade de Baçal para aí levantar o cartão que permitia participar no concurso. A partir daí, começava a "caça ao QrCode". Os alunos procuraram por toda a escola um QrCode, que poderia estar no convívio, na reprografia, na portaria ou até ser-lhes entregue juntamente com o pequeno-almoço no bar! Todos os dias surgia um QrCode novo.

Usando uma aplicação qrcode reader de um smartphone ou tablet os alunos liam o QrCode do dia, acedendo, dessa forma, a uma imagem e uma questão sobre a mesma. Identificada a tarefa, era necessário fazer nova visita à Biblioteca da escola e aí procurar o livro e a página onde se encontrava a imagem e a resposta à questão. Para facilitar a pesquisa, foi reservado um local na Biblioteca onde se encontravam os 15 livros do concurso, sobre a temática da Revolução republicano e à Revolução do 25 de abril de 1974, nos quais devia incidir a procura das respostas. Depois de folheados os livros e encontrada a resposta, esta deveria ser registada, juntamente com o título do livro e o número da página onde se encontrava a imagem, no "RevoluCartão".

Durante dez dias, a procura e leitura de QrCodes e a pesquisa de informação em livros passou a fazer parte da rotina de alguns alunos. Na mochila, para além dos manuais, cadernos e canetas, agora vinha também o "RevoluCartão". Esta experiência permitiu aos alunos conhecer o Manecas e os seus extraordinários instrumentos de investigação criminal, descobrir que a Praça da Sé já um dia se chamou Praça Almeida Garrett e ver e interpretar caricaturas do período da primeira República.

Como de um concurso se tratava, os vencedores tiveram direito a um prémio. Inicialmente estavam previstos prémios para os três melhores. Contudo, quatro alunos fizeram o pleno de respostas certas, pelo que o júri deliberou atribuir o primeiro prémio às alunas Ana Raquel Paradinha e Mariana Afonso Morais, do 9.º D, e aos alunos Pedro Filipe Venâncio e Bruno Filipe Gomes, do 11.º B.

O "RevoluCartão" revelou ser uma experiência interessante e a repetir no próximo ano. Esperamos, contudo, que na segunda edição o número de participantes seja maior.

Concurso "Escola na Europa"

Abade Baçal vai a Bruxelas

Um grupo de alunos do 10 º ano da Escola Secundária Abade Baçal visitará, no próximo mês de Setembro, a cidade de Bruxelas, na Bélgica, depois de vencer o concurso "Escola na Europa", no passado dia 23, uma iniciativa do eurodeputado José Manuel Fernandes (PSD).

Os alunos, das turmas C (Aníbal Moura, Diane Oliveira, Eduarda Sofia e Maria Manuel) e B (André Miguel, Bruno Daniel e Pedro Rafael), realizaram um trabalho que apresentava a cidade de Bragança como cidade ecológica, estando implícita a mensagem de que o Velho Continente deveria apostar no crescimento sustentado e na ecologia, tal como faz a capital nordestina, na liderança europeia neste capítulo.

A segunda parte do trabalho é constituída por um tema musical, um rap, onde se reivindica um lugar de destaque para o Nordeste, e para a sua capital em particular, na Europa, tentando combater os clichés habituais, que tendem a desvalorizar as zonas mais afastadas dos grandes centros e, aparentemente, menos ricas cultural e economicamente.

A cerimónia de entrega de prémios, presidida pelo eurodeputado, aconteceu na passada segunda-feira, dia 30, no auditório da Escola Secundária Abade de Baçal, e contou com a presença dos três vencedores da edição 2016, que receberam os seus prémios das mãos do criador deste certame, que aumenta, de ano para ano, de qualidade e número de participantes.

A viagem terá lugar no início do próximo ano letivo, provavelmente no mês de setembro, sendo que na comitiva seguirá, também, uma equipa de três professores, em representação da coordenação da participação no concurso e da direção do Agrupamento.

Ao "Escola na Europa", escalão C (nível secundário), concorreram ainda mais cinco agrupamentos do distrito (Escola EPPU, Emídio Garcia, Miranda do Douro, Mogadouro e Vinhais), sendo a votação muito discutida, já que a diferença entre os dois primeiros foi de apenas um ponto.

O "Escola na Europa" discute-se, todos os anos, em três escalões diferentes (A, para o primeiro ciclo, B, para os segundo e terceiro ciclos e C). Além da viagem à capital belga, o concurso distribui ainda outros prémios, nomeadamente cheques para aquisição de material escolar.

verso & reverso

Tecnologias e socialização

Mais perto, rápido e acessível

Inês Pires e Maria Manuel, 11ºB

É inegável que, nos dias de hoje, se assite a um processo de mudança em diversas áreas da sociedade. O impacto das teconologias da informação e da comunicação é sentido sobre toda a vida social, ou seja, no trabalho, no lazer e nas relações, principalmente, na maneira como comunicamos.

Através das novas tecnologias, as relações sociais já não ocorrem, necessariamente, pelo contacto presencial entre os indivíduos, tendo começado a ser mediadas por computadores ou telemóveis.

Com elas é possível conversar com amigos ou familiares que estejam próximos ou a milhares de quilómetros, não sendo necessário esperar pela resposta a uma carta ou gastar muito dinheiro num telefonema. Por isso, a internet tem o papel fundamental de suprimir distâncias, otimizar o tempo e diminuir as limitações económicas. Não é apenas uma tecnologia, é um meio de comunicação que possui uma forma de organização especial e concreta: a rede. Logo, mais do que o aparecimento de uma sociedade online verificamos o surgimento de redes sociais, que potenciaram o desenvolvimento de comunidades virtuais que proporcionam novas formas de socialização, apoio e integração.

Por este motivo, a rede mundial de computadores tem um papel importantíssimo na comunicação. Atualmente, basta estar conectado para ser possível estar com outro(s).

Além desta revolução no âmbito da comunicação, estas tecnologias também revolucionaram a forma como cada um recebe e transmite informação. Não só na rapidez com que este processo ocorre, mas também na quantidade de informação que passa por cada um e na acessibilidade que é permitida. De facto, a ligação à internet e a redes sociais permite uma rápida divulgação de informação, a participação em debates, eventos e encontros sem que seja necessário fazer grandes deslocações, com os custos temporais e económicos decorrentes das mesmas, o que também é uma vantagem para aqueles que têm inibições de deslocação permanentes ou temporárias.

Pode referir-se que a presença das tecnologias no emprego prejudica os serviços tradicionais, desaparecendo alguns deles com esta automação. No entanto, a verdade é que também existem outros serviços que surgem quer associados ao fabrico dos novos instrumentos e meios tecnológicos, quer à sua utilização e manutenção. Além disso, o tempo poupado a realizar um trabalho permite a criação de novas tarefas, o que é um constante desafio para o ser humano. Esta reestruturação das relações de trabalho parece, portanto, uma nova tendência da sociedade atual, resultante do uso cada vez maios das tecnologias. Surgem novas formas de organização e aumentam os empregos independentes. Torna-se mais fácil trabalhar fora do ambiente tradicional, o que tambéd pode ser vantajoso em termos de produtividade. Talvez o espaço físico dos tradicionais escritórios desaparece para dar lugar a escritórios virtuais, onde cada funcionário desenvolve o seu trabalho no local onde se encontra, já que as ferramentas hoje disponíveis permitem que eles continuem a contactar uns com os outros sempre que necessitem, por exemplo, através de videoconferências. Não terão estes funcionários uma vida mais calma, já que não precisam de enfrentar filas de trânsito, gastos entre outros constrangimentos associados à distância?

Concluindo, o o uso racional, equilibrado e eficaz das tecnologias só traz vantagens ao ser humano e à vida em sociedade.

Relações artificiais

Pedro Venânciol, 11ºB

A tecnologia tem modificado a forma como as pessoas socializam e se ligam num determinado meio e isso nem sempre é benéfico.

Primeiramente, é importante referir que são as relações interpessoais que afirmam a nossa passagem pela terra. O que define um homem é a sua existência sob a forma racional. O que afirma a sua existência é a capacidade de se desenvolver no sentido de não se isolar do seu semelhante. Ou seja, não há homem que vá para além do superficial enquanto pessoa, se não se relacionar.

Ao quebrarmos estas ligações naturais com algo artificial estamo-nos a transpor para a forma de uma realidade nua e pouco sólida. O isolamento devido à utilização cada vez mais frequente de equipamentos eletrónicos é o fator mais corrosivo no que respeita à socialização.

Como exemplo, basta olhar à nossa volta. Basta unicamente caminharmos na rua, ir a um centro comercial, ir a uma escola para ver uma multidão a olhar individualmente para um ecrã de safiras, fixas, sem pestanejar, completamente hipnotizados com o seu novo joguinho, o império para construir e as galinhas para alimentar, ou, então, ver o "post" mais recente no "facebook" da amiga colorida. Pois bem, será isto melhor do que uma conversa real, cara a cara, em que vemos o que o outro sente e sentimos o que o outro sente, porque somos humanos? Será melhor isso do que um momento de lazer ou um passeio com os amigos, uma brincadeira e vários sorrisos reais? Terá tanta tecnologia mais valor, ou será apenas uma ilusão que está a criar um mundo de pessoas cada vez mais isoladas, distantes, menos ativas e completamente viciadas em algo que lhes é extrínseco? Será que devemos continuar a alimentar esta corrente? Até que ponto seremos uma sociedade?

Em seguida, o modo como acolhemos a tecnologia não é o mais correto. Uma simples amizade virtual criada numa sala de "chat" torna-se o cúmulo quando se transpõe para o real. A tecnologia é a máscara desta realidade, o disfarce mais completo que, mais uma vez, corrompe quem o usa.

Por exemplo, vários jovens são utilizadores e frequentam assiduamente salas de "chat", onde desenvolvem conversas que rapidamente fluem para uma intimidade e um "à vontade" pouco saudável. Aparentemente, isto contribuiria para o processo de socialização. Contudo, quando na realidade as duas pessoas se conhecem pessoalmente, torna-se taciturno o ambiente entre ambos. A presença física da pessoa ainda desconhecida não é favorável à evolução de uma conversa, contrariamente ao que acontecia no "chat", onde não havia contacto físico e, portanto, nenhum problema.

O modo como comunicamos é, pois, um fator com um certo peso na socialização. A causa é logicamente a tecnologia que, mais uma vez, nos mostra dois caminhos: o da tradicional e autêntica conversa cara a cara e, por isso, o que alarga relações, ou o do artificial, fictício criado pelas salas de "chat" e afins e que é a ilusão das relações interpessoais.

Em suma, dados os motivos acima mencionados, o efeito da tecnologia na socialização é, em grande parte, negativo já que se interpõe ao natural modo de socializar do ser humano.

Semana da leitura

Elos de leitura

Elisa Ramos- Coordenadora das bibliotecas

Este ano o tema dominante da Semana da Leitura foi Elos de Leitura.

As Escolas do Agrupamento aproveitaram o tema e abraçaram a leitura, de formas diversas, enriquecendo e alargando as aprendizagens, em articulação com as Bibliotecas.

A Leitura esteve em Abraço, com todos, à volta da escola sede, celebrou o Dia Mundial do Sono, com os alunos do Pré-Escolar e 1º Ciclo, procurou Encontros com a Leitura, num painel de convidados, onde a leitura foi motivo de muitas viagens pela escrita, pelas TIC, pela saúde, pela ficção ou pelo jornalismo. Letras com Ciência uniram a ciência à arte musical, em homenagem a Galileu e a Rómulo de Carvalho/ António Gedeão.

O Recreio Mágico procurou a poesia e expandiu-a artisticamente no recreio da Escola. Leituras com as Instituições parceiras, GNR e PSP, ofereceram mais elos de informação e conhecimento. Poesia em Movimento ofereceu mais dinâmica nas aulas de Educação Física. Leituras em várias línguas partilharam idiomas, cultura, livros e autores. Leituras Intramuros fizeram momentos de união na construção de uma sociedade mais inclusiva.

A Leitura diversificou caminhos, rumo a uma meta única: enriquecer o currículo para construir conhecimento.

As imagens vivenciam alguns momentos.

Recreio mágico

Dia Mundial do Sono

Abraço de Leitura à Escola Sede

Leituras em várias Línguas

Leituras com Instituições

Leituras em várias Línguas

Poesia em Movimento

Leituras Intramuros

Letras com Ciência

Encontros com a Leitura

A vida em Marte

Marta Rodrigues, 7ºC

Um dos sonhos atuais do Homem é ter um outro planeta para habitar. Marte é, neste momento, aquele que aprece reunir mais condições para que esse sonho seja possível. Como começou esta aventura? Que semelhanças apresenta em relação à Terra?

No século XVII foram observadas as calotas polares de Marte. Pelas observações de William Herschel ao final do século XVIII, ficou provado que cresciam e encolhiam alternadamente, no verão e inverno de cada hemisfério. Na metade do século XIX, os astrónomos já conheciam algumas semelhanças de Marte com a Terra, como, por exemplo, que a duração do dia era bem próxima à da Terra. Também já tinham consciência de que a inclinação axial também era similar à da Terra; o que significa que Marte tinha estações tal como a Terra, mas com quase o dobro de duração, devido ao seu ano bem mais extenso. Portanto, era natural supor que Marte teria condições de abrigar alguma forma de vida.

As fotografias de Marte tiradas pela sonda Mariner 4 em 1965, mostraram um planeta árido, sem rios ou oceanos ou qualquer sinal de vida. Mais tarde, verificou-se, também, que a superfície era coberta por crateras, indicando a existência de placas tectónicas ou de qualquer forma de ciclos climáticos nos últimos 4 bilhões de anos. A nave espacial também descobriu que Marte não possuía campo magnético que o protegesse de potenciais raios cósmicos que podem ameaçar a existência de vida. A Mariner também foi capaz de calcular que a pressão atmosférica do planeta era entre 4 e 7 milibars, o que significa que a água liquida não poderia existir na superfície do planeta, tendo em conta as temperaturas vigentes no astro vermelho. Após Mariner 4, a procura por vida em Marte mudou para uma busca por formas de vida microscópicas ao invés de organismos multicelulares, devido ao ambiente ser muito hostil para estes.

A missão inicial das sondas Viking, da década de 1970, pretendia colocar instrumentos construídos para detetar microrganismos em solo marciano. A grande dificuldade dessas missões era que o conhecimento da NASA sobre as condições da superfície de Marte era limitado somente ao fornecido pela Mariner 4, portanto, os testes das Viking´s eram formulados para procurar vidas similares às encontradas na Terra. As experiências classificadas trouxeram resultados enigmáticos mostrando o aumento da produção de CO_2 na primeira exposição à água e nutrientes. Contudo, esse sinal de vida foi contestado por muitos cientistas, ao afirmarem que elementos químicos superoxidantes no solo teriam produzido esse efeito sem presença de vida. Em oposição, também foi afirmado que as experiências permitiram concluir que eram tão poucos os organismos metabolizantes no solo marciano que seria impossível detectá-los.

Por isso, suspeita-se de que a vida em Marte seja uma miragem. Por esse motivo, talvez seja melhor que o Homem se preocupe em preservar o planeta azul que tem, onde habita e que nem sempre respeita.

Nuno Camarneiro

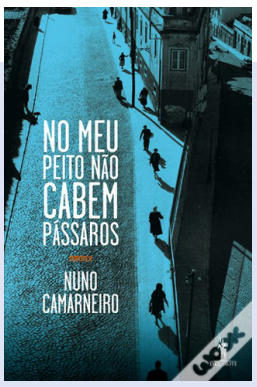
Ana Isabel Carvalho, 11ºA

No dia 15 de abril, o escritor e físico Nuno Camarneiro presenteou a escola secundária Abade de Baçal com uma formidável sessão de apresentação do seu romance de estreia, "No meu peito não cabem pássaros", o qual foi distinguido com o prémio Leya no ano de 2012, seguida de uma sessão de esclarecimentos onde a comunidade escolar pôde resolver duvidas e amainar curiosidades sobre a vida e obra do autor da obra " Onde dormem os pardais?".

Nesse sentido, o escritor fez menção da importância das suas raízes da Figueira da Foz e à forma como a literatura o influenciou e incitou na sua juventude para o início do seu processo criativo.

Finalmente, o autor de " Por debaixo do mesmo Céu" explicitou que cada livro que escreve é uma associação dos seus próprios sentimentos e confrontos emocionais e quotidianos e incentivou o auditório à adesão das suas narrativas.

Em suma, foi uma sessão bastante proveitosa que despertou na plateia um invariável interesse pelas obras de Camarneiro mas também pelo facto de este escritor aliar atividades tao antagónicas como a física e a literatura promovendo a fomentação de ambos os contextos.



Esta narrativa conta-nos a história de três homens.

O primeiro é Karl, um imigrante residente em Nova Iorque cuja profissão é a de limpador de vidros, com uma existência marcada pela condição de judeu.

No entanto, esta personagem vê o seu rumo de vida alterado quando se presta à aceitar uma experiência que lhe valerá um dólar, após o qual se lesiona no braço direito, impedindo-o de trabalhar e limitando toda sua rotina laboral e pessoal. Seguidamente, envereda por uma vida de vendedor de bíblias, que é interrompida aquando do aparecimento de Thomas. Passa a ser empregado de balcão e conhece Celestina, uma cantora e acompanhante do local.

No final do seu percurso, Celestina procura Karl, e, depois de se envolverem sexualmente, esta esfaqueia-o desde o pulso até ao antebraço e coloca no local da ferida uma madeixa do seu próprio cabelo.

Na verdade, este segmento é uma metáfora para a vida daquele homem, já que a mulher que ama o salva da dor física, através de uma dor ainda maior e, que, ao colocar-lhe uma parte do seu corpo naquele lugar, fará com que esta esmoreça e o organismo de Karl rejeite aquele pedaço de cabelo que não lhe pertence, mostrando que nada naquela mulher poderia ser seu e, deixando suscetível à perceção de que aquele amor era inviável.

Paralelamente, encontramos Jorge, um menino de classe média, extremamente inteligente, que desenvolveu um método especial de memorização. Este rapaz foi fortemente vitimizado na escola, por não ser aceite naquele local o menino tão pequeno fizesse coisas tão enormes como, através do forte poder da sua imaginação, criar algo que deveras sucederá.

Assim, no episodio de emancipação, Jorge ataca Roberto, deixando-o magoado para o resto da sua vida, provando que a satisfação de magoar é efémera e o atraiçoa a eternamente, perseguindo-o, tal como a dor psicológica que provocará em Jorge.

Entretanto, Jorge cresce e torna-se um escritor de renome, que através das suas palavras doídas relembra o episodio que o tornará melanólito e introvertido.

No final da ação da obra Jorge encontra Roberto, também ele escritor de poesia negra e ambos tentam fugir um do outro, demostrando uma tentativa de anular os sentimentos e os medos contidos.

Por outro lado, encontramos Fernando, o livro começa quando ele é ainda um adolescente, aquando da morte da sua irmã, que o transforma e torna um misantropo.

Com feito, o jovem regressa da sua atividade laboral de marinheiro e isola-se no seu quarto, onde redige poemas inflamados, por forma de aliviar a turbulência da alma e da mente.

A ação decorre com normalidade, até ao ponto de viragem, no qual uma mulher não identificada é salva por Fernando, que a acolhe e se enamora por ela.

Esta, ao abandonar a sua casa, recolhe os 49 poemas espalhados pela casa e durante 49 dias consecutivos sublinha expressões e reencaminha-as a Fernando. No final deste jogo, ele obtém um poema que é a forma escrita da sua alma e a organização dos seus sentimentos.

Em suma, esta narrativa é a coletânea de três biografias não terminadas.

Fotografia: Guilherme Moreira, 11ºB

As diversas efemérides anuais são pretextos para as línguas divulgarem hábitos e culturas que acabam por mostrar que nesta era fde globalização são mais os pontos em comum entre os países do que aqueles que os distinguem.
Musam-se os trajes, mudam-se as línguas, mas não mudam as vontades: aquelas que celebraram o amor, os livros, e a diversidade linguística. Em espanhol, claro.

Por terras de "nuestros hermanos"

los Enamorados

Sandra Trigo, 10ºA

Para comemorar o Dia de São Valentim, os alunos das diversas turmas de espanhol, com a colaboração dos professores da disciplina, elaboraram trabalhos práticos que simbolizavam o amor.
Este puderam escrever uma Carta de Amor, original e em língua espanhola dedicada ao Dia dos Namorados. As mesmas foram entregues no "Buzón del Amor" que se encontrava na reprografia.
Esta iniciativa pretendeu despertar a inspiração, o gosto pela escrita criativa, fomentar a leitura, estimular a criatividade dos alunos do nosso Agrupamento Abade de Baçal e celebrar o dia de uma forma divertida e original.
No decorrer da manhã, do dia 15 de fevereiro, deslocaram-se até às salas cantando a música "Estoy Enamorado", entregando "flechas de amor" aos docentes e funcionários do agrupamento e corações com rebuçados aos alunos.

el libro

Sandra Trigo, 10ºA

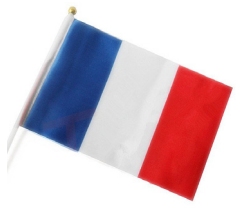
O Dia internacional do Livro é uma comemoração celebrada a nível mundial que tem como objetivo fomentar a leitura, a indústria editorial e a proteção da propriedade intelectual dos direitos de autor.
O dia 23 de abril foi escolhido como "Día Internacional del Libro", pois coincide com o falecimento de Miguel de Cervantes e de William Shakespeare.
Com o passar dos anos tornou-se tradicional na Cataluña o intercâmbio de rosas e livros entre namorados e pessoas queridas nessa data.
No nosso Agrupamento, os alunos de espanhol fizeram uma exposição alusiva ao dia na Biblioteca da Escola Abade de Baçal. Como incentivo à leitura, quem requisitasse um libro tinha de oferta uma flor de papel e um marcador de livro, trabalhos realizados pelos discentes na disciplina de Espanhol.

la lengua

Ana Carvalho, 11ºA

Na semana anteposta à segunda interrupção letiva, dos dias 14 a 18 de março, foi promovida, pela Escola Secundária Abade de Baçal, a Semana das Línguas.
Com efeito, durante toda a semana, foram servidos no refeitório escolar pratos típicos de diferentes regiões do globo, no entanto, no dia de 16 de março, dia da Espanha e das comunidades de língua oficial espanhola, este dia foi comemorado de uma forma particular.
Assim, os alunos e professores frequentadores das aulas de espanhol organizaram uma exposição com trabalhos elaborados pelos mesmos ao longo de todo o ano letivo.
Paralelamente, várias alunas se trajaram a rigor, com vestimentas alusivas às típicas sevilhanas, servindo a toda a comunidade escolar gastronomia do país vizinho, por forma a dinamizar e promover a adesão a esta disciplina.
Também na cantina foi servida gastronomia espanhola, um creme catalão e paella, e, simultaneamente, foi também organizado um convívio entre funcionares e professores para estimular a interação entre ambos.
Em suma, a intensa vivencia deste dia por parte da comunidade escolar contribuiu para a divulgação da cultura do país vizinho.

Livros e lírios em abril



Esmeralda Gonçalves

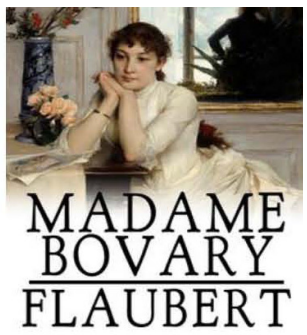
Neste último período do ano escolar, a turma E do oitavo ano assinalou duas efemérides que constam do calendário francês.

Assim, no âmbito da disciplina de Francês, na sexta-feira 22 de abril (o dia 23 era sábado) os alunos da referida turma distribuíram, pela escola, marcadores de livros, assinalando o "Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor" ("Journée Mondiale du Livre et du Droit d'Auteur") instituído pela ONU. Foi uma oportunidade para conhecer ou relembrar nomes de autores franceses, a sua obra mais famosa bem como algumas citações.

No dia 29 de abril (o dia 1 de maio era domingo e feriado!) os alunos da mesma turma elaboraram postais que distribuíram pela Escola para comemorar, tal como em França, o 1º de maio, com a Fête du muguet– Festa do lírio do campo. Nesse dia, é costume oferecer-se um raminho dessa flor para desejar felicidades para todo o ano. Esta tradição remonta à época do Renascimento. Uma das versões da sua origem conta que, durante uma visita do jovem rei Carlos IX e da sua mãe, Catarina de Médicis, a uma região, um nobre ofereceu um ramo de lírio do vale ao rei que, encantado com a oferta, decidiu que, doravante, todos os anos, no dia 1 de maio, as damas da corte recebessem muguet. Apesar do costume se ter perdido durante alguns anos, foi, no entanto, retomado no século XX.

Os alunos da turma B também se aliaram a esta comemoração elaborando cartazes, na aula de educação visual, alusivos ao evento.

Todos quantos passaram pela portaria da Escola nesse dia puderam admirar esta flor, o seu aspeto frágil e o seu perfume suave.



Gustave Flaubert (1821 – 1880)

"Le meilleur de la vie se passe à dire « Il est trop tôt », puis « Il est trop tard » ».

23 avril 2016

On apprend en français
Le club de Français à l'École Abade de Baçal

On continue à célébrer la langue, la culture et les traditions françaises.

Quelques curiosités qu'on a aussi appris cette année:

La France est le pays plus visité du Monde.

220 millions de personnes dans tout le monde parlent français.

Le Français est une des langues officielles des Nations Unies, de l' Union Européenne et des Jeux Olympiques.

La France est le troisième pays partenaire commercial du Portugal et le deuxième employeur étranger.

Beaucoup de raisons pour que nous apprenions le FRANÇAIS!

Voici nos travaux!

La classe du 7e C

Les Professeurs Elisa Ramos e Lurdes Bento

CLUB DE FRANÇAIS – Iolanda – 7º C

Valentine's Contest

Área disciplinar de Inglês

A Área Disciplinar de Inglês celebrou o dia dos namorados com o já conhecido "Valentine's Contest".

Na semana de 8 a 12 de fevereiro, os professores de Inglês motivaram os alunos para a produção de Valentines que entregaram para posterior apreciação por um júri formado de entre as docentes da área disciplinar. Os Valentines estiveram expostos num dos armários à entrada da Biblioteca da escola. Por fim, procedeu-se à seleção dos melhores Valentines: o que continha o melhor texto e o que era mais criativo. Às vencedoras, Clara Patrícia Gomes e Maria Beatriz Coelho (7º B), foi entregue uma caixa de bombons.

Cultura e gastronomia em destaque na semana das línguas

Área disciplinar de Inglês

De 14 a 18 de Março, decorreu a Semana Cultural das Línguas Estrangeiras a cargo do Departamento de Línguas Estrangeiras. A Área Disciplinar de Inglês, como já vem sendo hábito, levou a cabo o Concurso de Língua e Cultura de Países de Expressão Inglesa. O boletim de concurso continha 15 questões relacionadas com o tema "Celebrities". Após o apuramento dos resultados, os melhores classificados foram premiados com um livro de um autor de um país de expressão inglesa. Os vencedores foram:

Na escola de Izeda: Artur Castro (8º A)

Na escola Abade de Baçal: Anaísa Moreira (8º B) e Maria Ribeiro (10º C)

Na quinta-feira, dia 17, foram servidas especialidades gastronómicas: scones e brownies.

O dia do almoço britânico foi segunda-feira, 14, e a ementa constou de um prato típico inglês: "Shepherd's pie" e para sobremesa "fruit crumble".

Todos se deliciaram e participaram com entusiasmo nas atividades que decorreram ao longo dessa semana.

semana da leitura

As múltiplas faces da leitura

Matilde Barros e Mariana Magalhães, 10ºD

No dia 17 de Março, no âmbito da semana da leitura, que, este ano letivo, tem como lema "Elos de Leitura", na biblioteca da nossa escola, teve lugar um encontro que permitiu que os alunos e professores contactassem com cinco perspectivas acerca da leitura, com a finalidade de desenvolver o interesse nos alunos por esta atividade.

A primeira foi de Carlos Teixeira, professor de literatura portuguesa que leciona no Instituto Politécnico de Bragança. Citando grandes autores como José Saramago, Valter Hugo Mãe, Miguel Torga, José Fanha, Gabriel Garcia Marquez, entre outros, mostrou que a leitura, além de tornar as pessoas mais felizes, permite uma "escapadela do mundo real" quando a realidade é muito opressiva e ajuda a desenvolver o pensamento crítico, a compreender melhor o mundo e a conhecermo-nos, pelas possibilidades de reflexão que abre.

Do mundo real e ficcional passou-se para o tecnológico e virtual com Vitor Gonçalves, professor ligado às tecnologias no Instituto Politécnico de Bragança que explicou de que modo o universo da web pode influenciar os hábitos de leitura e apresentou diversas ferramentas disponíveis para estimular, desenvolver e potenciar esta atividade. A Web é algo de que atualmente o Homem está dependente no seu quotidiano e ao nível da leitura apresenta diversas estratégias de incentivo como livros interativos, fóruns de partilha de opiniões de leitura e inúmeras aplicações para leitura digital. Permite escrever, editar, publicar livros, procurar mapas de bibliotecas e ver que livros estas possuem, tudo com alguns cliques. Por isso, segundo o comunicador, é imprescindível que o leitor se ligue a este novo universo.

A dimensão da produção foi abordada pelo escritor Paulo Macedo, professor de violino no Conservatório de Música e Dança de Bragança, que apresentou a sua relação com o universo da escrita, tendo muito recentemente publicado o segundo livro policial "Um Crime na Universidade". Mostrou como a leitura regular era essencial no processo de crescimento e, no seu caso, lhe permitiu ter uma escrita mais rica e apelativa , tendo ajudado, também, a conferir um caráter mais realista às suas obras.

A enfermeira Ana Sofia relacionou os livros com a literacia em saúde, já que esta aumenta o conhecimento no processo de saúde e adequa a informação obtida ao mesmo, podendo influenciar beneficamente o ser humano. Afirmou que ler estimula e vitaliza o cérebro, protegendo-o de doenças degenerativas, estimula o sono, promovendo a produção de melatonina; aumenta a capacidade de escolha, interpretação e processamento da informação e melhora a capacidade cognitiva em geral. Explicou, ainda, como a leitura é um dos principais fatores de combate às discrepâncias sociais, pois permite conhecer novos mundos, desenvolver espírito crítico e sentido de justiça.

Através de grandes autores, como José Saramago, Valter Hugo Mãe, Miguel Torga, José Fanha, Gabriel Garcia Marquez, entre outros, a leitura, além de tornar as pessoas mais felizes, permite uma "escapadela do mundo real" quando a realidade é muito opressiva e ajuda a desenvolver o pensamento crítico, a compreender melhor o mundo e a conhecermo-nos, pelas possibilidades de reflexão que abre.

Por último, a professora Luísa Diz Lopes, coordenadora do jornal Outra Presença, encerrou o ciclo associando a leitura ao mundo da informação, a matéria prima do conhecimento, destacando a importância dos jornais. Mostrou como a leitura destes, impressos ou digitais, gera cidadãos informados sobre a atualidade, já que lhes permite saber o que está a acontecer no resto do mundo, aqui e agora, oferece múltiplas oportunidades de enriquecimento do vocabulário, desenvolve as competências de leitura, escrita e argumentação, já que põe em contacto com uma vasta variedade de linguagens, de textos e de temas. Além disso, pode ajudar em relação a opções profissionais, escolares e de lazer, pela divulgação de atividades que é feita. Sugeriu a subscrição dos serviços que quase todos os jornais apresentam gratuitamente e que levam até ao "mail" as principais notícias do dia, fornecendo, assim, um retrato rápido dos últimos acontecimentos, e permitindo a leitura mais aprofundada dos que suscitassem mais interesse a cada um. Aconselhou, ainda, que fizéssemos do "Jornalíssimo" um site de leitura habitual, já que ele foi criado essencialmente para jovens, e que não deixássemos de ler e participar no Outra Presença, assegurando, assim, a sua continuidade.

Mostrou, depois, como entre a literatura é fonte de inspiração para os textos jornalísticos, estabelecendo-se entre eles um diálogo muito rico, e ilustrou esta relação com exemplos retirados dos jornais dos dias anteriores ao evento, cujos textos recuperaram obras literárias, como "Espólio de um naufrágio anunciado", ou "A Insustentável leveza da língua portuguesa" paráfrases de "Crónica de uma morte anunciada", de Gabriel Gracia Marquez, e "A Insustentável leveza do ser", de Milan Kundera, ou "Quando … sabe o que quer mas não conhece que alma tem", recuperando o último poema de "Mensagem" de Pessoa. Ou ainda quando a literatura serve propósitos humorísticos, como o Bartoon (ver imagem) comprova.

Assim, apesar da diversidade de visões em relação à literatura e a importância que esta tem na vida de todos todas reforçaram a necessidade de suscitar o gosto pela leitura e a intenção de o estimular e manter nas gerações vindouras.

(Re)encontros - com Fábio Serqueira

Bóris Fernandes, Maria Pires, Mariana Pereira, Pedro Machado, 12ºC1

Nascido a 16 de abril, o jovem autor de vinte e três anos Fábio Serqueira edita um livro intitulado (Re)conquistas, onde afirma que "a música é a melhor forma de união no coração de quem ama".

A convite da Associação de Estudantes, o autor esteve presente numa sessão de apresentação do seu livro, na Biblioteca da nossa escola, a 14 de março, na Semana da Leitura.

O autor contou-nos as suas peripécias e toda a sua experiência no mundo da escrita. Começou por falar do seu blogue de poesia, "…reticências", no qual inaugurou a atividade de escritor com os seus primeiros poemas. Mais tarde decidiu escrever em prosa e criou um blogue intitulado "Palavras ao vento: pensamentos e reflexões", onde começou a divulgar o que lhe ia na alma.

Paula Rodrigues

A escrita do seu primeiro romance começou também num blogue, ao qual chamou "eu conto… tu continuas". Este tinha como finalidade desenvolver uma história com os leitores do mesmo. Fábio iniciava-a e o público decidia o rumo que esta levaria. Aquele deixou de ter adesão e o autor continuou o seu romance a título muito pessoal.

Foi assim que surgiu "(Re)conquistas", um livro que retrata os acontecimentos da vida de um rapaz que reside na cidade do conhecimento: Coimbra. Após algumas voltas pela mesma, encontra-se com uma rapariga de cabelos loiros, cuja história se assemelhava à sua: os pais tinham-na abandonado. No decorrer da ação, encontramos um misto de conquistas dos jovens e tentativas de reconquista por parte dos seus pais, que, anos mais tarde, tentam uma reaproximação. É neste cenário de (Re)conquistas que a jovem sofre um acidente e a música de Rui a traz de volta aos seus braços.

Fábio relatou-nos um pouco da sua história de vida, que, por sua vez, o inspirou e incentivou a escrever e, ainda, respondeu a algumas questões colocadas pelos alunos e professores que no passado o conheciam apenas enquanto discente da nossa escola.

Informou-nos que já está a escrever o próximo romance, mas até lá deixa-nos um apelo: " Independentemente dos atritos que possam aparecer no nosso caminho, independentemente do tamanho das pedras, independentemente da vitória ou da derrota da batalha, lembrem-se de que o importante é ganhar a guerra. Cada dia que passa é um recomeço, e esse recomeço é uma oportunidade para que possam vencer. Acreditem sempre que tudo é possível. Se eu consegui, vós também ireis conseguir".

Direitos humanos

Beatriz Meireles

Os direitos humanos devem subjazer à constituição de qualquer estado, eles significam, como sabemos, aquele conjunto de valores que, neste momento do nosso desenvolvimento, consideramos indispensáveis para podermos viver e existir como pessoas. A dignidade da pessoa é o fundamento de todos esses direitos porque ela é o primeiro de todos os valores: por isso eles não são privilégios, são efetivamente direitos, cuja existência tem sido descoberta e reconhecida ao longo dos séculos.

Acho que vale a pena recordar aqui a luta pelo reconhecimento da dignidade humana que começou cedo na história do homem. De tal modo que não é difícil recordamos algumas das grandes datas dessa conquista progressiva desde o famoso Código de Hamurabi, as legislações dos Sábios gregos, a Lei das Doze Tábuas, a Magna Carta... podemos ver como progressivamente a pessoa humana se apercebe da sua dignidade e reivindica os seus direitos.

Foi porém, a partir da Revolução Francesa que surgiram e se sucederam as Declarações Universais dos Direitos do Homem: primeiro a americana (1776), depois a francesa (1778) e, posteriormente, nos diversos países elas foram surgindo como fundamento das respetivas Constituições. O texto hoje vigente (sucessivamente enriquecido por outros documentos internacionais) foi solenemente proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948: ele goza, portanto, de um reconhecimento universal. Deixo aqui dois exemplos:

Artigo 1 - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Artigo 3 - Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Sabemos quanto este objetivo está longe de ser atingido: praticamente não há país nenhum isento do pecado de violação dos Direitos Humanos... Quase diariamente assistimos a denúncias dessas violações, como tortura, detenções desumanas e ilegais, tráfico de pessoas, pena de morte, racismo, xenofobia, fundamentalismo religioso, violência contra as mulheres, tais como a mutilação feminina, situações de violação contra os direitos das crianças etc., porém existem ainda muitas outras que infelizmente não são conhecidas.

Os países têm de tomar medidas urgentes para promover e atuar no sentido de conseguir um maior respeito pelos direitos das pessoas. Na sua atuação, têm de ter em conta os compromissos assumidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Estou consciente que é uma tarefa difícil, mas tem de ser a grande tarefa deste nosso século em que todos nós podemos colaborar.

XVII Feira do Folar e do Azeite de Izeda

Finalistas da escola marcaram presença

Maria Sides, 9ºA

A XVII Feira do Folar e do Azeite decorreu de 24 a 26 de março, no Pavilhão da Escola EBI/JI de Izeda.

A cerimónia de abertura contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Bragança, Hernâni Dias, do presidente da União de Freguesias de Izeda, Calvelhe e Paradinha Nova, Luís Fernandes, do presidente da ADRI -Associação de Desenvolvimento da Região de Izeda, Rui Simão, e do Diretor Regional de Agricultura e Pescas de Norte, Manuel Cardoso, entre representantes de outras instituições.

Na edição deste ano marcaram presença cerca de 40 expositores da região de Izeda e de outros pontos o país. Foi organizada pela Associação de Desenvolvimento da Região de Izeda, tendo, como habitualmente, contado com o apoio logístico e financeiro do Município de Bragança.

No uso da palavra, o Presidente da Câmara Municipal de Bragança, Hernâni Dias, salientou que" A Feira do Folar e do Azeite tem contribuindo para a dinamização da economia local e para a valorização de produtos caseiros da região, como o folar e o azeite, bolos, artesanato e diverso equipamento agrícola".

Os alunos finalistas da escola de Izeda também quiserem contribuir para o sucesso do evento. Assim, com uma motivação acrescida, participaram no certame tendo, também, como objetivo, a angariação de fundos para uma futura viagem de estudo que irá ter lugar no final do ano letivo 2015/2016. Com esta ativa participação, os jovens estudantes, puderam experienciar e presenciar toda a dinâmica socioeconómica da Feira, sobretudo ouvindo o sentir e as opiniões dos visitantes e expositores, nomeadamente no contexto da crise económica que enfrentamos.

Neste domínio, foram várias as queixas e lamentos que ouvimos, incidindo estes sobre a falta de procura dos consumidores, evidência que fica provada pela progressiva diminuição, de ano para ano, dos visitantes que participam na exposição/feira, sustentando essa conclusão também no facto dos produtos expostos diminuírem a procura, neste tipo de eventos porque se podem encontrar durante todo o ano a venda em muitos outros locais.

Mas também houve muita gente a elogiar e a opinar favoravelmente sobre a continuidade da organização da Feira do Folar de Izeda, principalmente emigrantes e pessoas que vieram de férias e que ficam apreensivas com a eventual probabilidade de que estes eventos tão importantes para o favorecimento da vila e arredores possam vir a acabar.

Por isso é que todos nós temos que contribuir para que estas organizações, que favorecem tanto a nossa região, continuem a ter lugar e a animar a vitalidade da vida na nossa vila, contando sempre com o contributo das freguesias vizinhas, sejam do concelho de Bragança, de Macedo de Cavaleiros, ou de Vimioso.

No que respeita à participação dos alunos de 9º ano de escolaridade, importa agradecer à ADRI pelo facto de ter cedido uma barraca, dando a oportunidade de ser vivida uma experiencia diferente. Aliás, essa vertente também se insere nos objetivos da criação da Associação de Desenvolvimento da Região de Izeda.

Água pura e cristalina
Nasce em qualquer lugar
Corre, corre sem destino
Mas a algum sítio vai parar
Água pura e cristalina
Todos precisam dela para a sua vida manter
Tem em si a sabedoria
que todo o Homem gostava de ter
Não vai contra os obstáculos
Porque os sabe contornar
Segue sempre o seu curso
Para não ter que os enfrentar…..

(poema elaborado pelo 5ºA para ser musicado, numa atividade de rticulação entre o português e a Educação Musical - professores Fernanda Silva e Fernando Fernandes)

Viagem ao ensino de antigamente

No âmbito da disciplina de português em articulação com a de história e geografia de Portugal, os alunos da professora Fernanda Silva, questionaram os avós sobre as características da escola no tempo em que a frequentaram, procurando, assim, aprofundar o tema Ensino na Ditadura de Salazar.

Impressões da minha avó paterna sobre a escola e o de ensino de "antigamente:

« Deus, Pátria, e Família » e também respeito e rigor eram os valores da escola do meu tempo.

Era uma escola muito velhinha, com uma pequena casa de banho, em Parada, numa aldeia perto de Izeda. Na parede, havia um crucifixo e uma fotografia de Salazar e outra do general Carmona.

Um aluno que entrasse no ensino tinha como garantia receber uma instrução com qualidade e centrada no sucesso e na efetiva aprendizagem.

Também naquele tempo, existiam alunos com maior ou menor aptidão para o ensino. Existiam, como hoje, famílias onde as dificuldades financeiras impediam muitos de prosseguir estudos.

Ainda me lembro de muitos pormenores e histórias «caricatas», como o cumprimento habitual do aluno à professora: todos os dias de manhã cumprimentava a professora com um «Louvado seja nosso senhor Jesus Cristo, senhora professora, como passou?».

Para aprender melhor, na hora do recreio, colava santinhos na porta da casa de banho e rezava.

Tinha uma bolsa de serapilheira onde guardava a lousa, um lápis, uma pena, o livro de Português, a Gramática e a Tabuada. Os livros não eram muito baratos, tinha de os estimar para depois os dar às famílias mais pobres.

A Matemática era a dor de cabeça para muitos. O que mais se aprendia nos anos 30 e 40 era a tabuada. Essa aprendizagem era feita nos primeiros dois anos de escola primária. «Chamava-lhe o orfeão da Tabuada. Cantava a Tabuada para a aprender».

Os castigos também faziam parte do ensino naqueles tempos. O rigor era muito. Na sala de aula era um silêncio absoluto e se um aluno escrevesse com a letra muito pequena, se não soubesse a tabuada ou se desse erros a professora batia-lhe com a palmatória nas mãos e às vezes com uma cana na cabeça.

A professora era muito rigorosa e se os via a contar pelos dedos, reguada de imediato.

Nesse tempo, havia respeito entre alunos e professores e colegas, ou talvez fosse MEDO.

6º A com a colaboração da professora: Fernanda Silva

Acordes

O crescimento dos Flagrante Delito

Os flagrante delito nasceram no ano de 2015 no mês quente de julho e tudo graças ao nosso amigo professor Albino Falcão. Queremos agradecer a sua generosidade, o seu empenho, a sua entrega e acima de tudo a sua paciência em fazer de nós, os quatro, uma banda.

Na bateria, temos o grande Alexandre, no baixo o bom veterano Melo e o Daniel, nas teclas, temos o incansável José, e voz, a rouquidão do Bruno Cunha.

Fomos buscar inspiração e algumas das nossas músicas aos bons Xutos e Pontapés, aos Resistência, U2, Leonard Cohen entre outros.

Neste momento e graças às aulas com o Professor Albino Falcão temos uma música original que tocamos ao vivo num concerto onde esteve também presente o cantor Tim Holehouse.

Com tudo isto, podemos materializar os nossos sonhos e fazer os outros sonhar.

Contagiamos a reclusão com a esperança de dias melhores, não somos reclusos, somos sonhadores, somos conquistadores. Conquistamos o nosso espaço, a nossa liberdade, e livres, mostramos o nosso talento e o nosso amor pela arte e pela música.

Aqui, nesta selva de ferro onde os sonhos se vão acumulando, desistir não faz parte do nosso dicionário.

Protegidos por redes e portas de metal, a esperança, os sonhos, fervilham dentro de nós. Os sonhos teimam em não desaparecer. Acreditamos que somos capazes de fazer mais e melhor. Acreditamos que temos direito de ser felizes, que temos o direito de sonhar e fazer sonhar. Com pouco conseguimos fazer muito durante duas horas, somos livres. Somos capazes de honrar a nossa essência e de nos libertarmos de preconceitos e de julgamentos morais.

Sabemos que a nossa vida não terminará aqui, e que os nossos erros serviram para crescermos e evoluirmos.

A liberdade traz responsabilidade e este nosso crescimento fez-nos homens mais responsáveis, mais conscientes do mundo que habitamos. Ganhamos respeito pela vida e pelos outros. Sabemos que podemos fazer mais, sabemos que somos mais.

E mesmo que duvidem, mesmo que julguem, depois de julgados nós não desistiremos, somos humanos e também erramos, mas somos também capazes de nos colocar no lugar do outro de remediar e compensar os nossos erros, talvez com as nossas conquistas. Temos direito a uma segunda oportunidade e vamos agarrar com a certeza de que cada dia somos mais capazes de contribuir para um mundo melhor.

Bruna Cunha

Não queremos passar ao lado de uma grande vida, queremos sim, modificar o nosso interior para transformar e recriar a nossa vida. O primeiro passo está dado, a caminhada será longa…

" A nossa grandeza, está não tanto em sermos capazes de refazer o mundo, mas sobretudo em sermos capazes de nos refazermos a nós mesmos" Ganghi.

Agradecemos ao nosso bom e especial Professor Albino Falcão que nos deu a oportunidade de podermos sonhar.

Da nossa parte, prometemos não desistir e nunca deixar de lutar.

Alunos de multimédia mostram como se está não estando

Lara e Soraia Silva, 7ºB

No dia 12 de Fevereiro, a escola pode assistir à exibição do filme "Estar ou não Estar" realizado por a turma de Multimédia 11º ACP. A exibição do filme era aberta ao público, sendo as pessoas convidadas a doar um bem alimentar, sendo o resultado da recolha entregue a alunos com dificuldades económicas.

Esta gala teve inicio às 21h com uma receção na entrada principal com a oferta de uma rosa azul/dourada elaborada pelos próprios alunos envolvidos contendo cada uma um pensamento.

No corredor que dava acesso ao auditório, decorreu em simultâneo uma exposição de fotografia feita por alguns alunos do respetivo curso.

De seguida, foi apresentada a tão esperada exibição do filme, que globalmente tratava da vida dos alunos na sala de aula. Mostrou que a maioria destes está fisicamente na sala, mas mentalmente no "mundo da lua", a sonhar com as suas ambições, desejos, projetos, fantasias. Este foi o mote para o título " Estar ou não Estar".

No final do filme houve um pequeno discurso de um aluno do curso e da diretora da escola, em que falaram do empenho dos alunos e das dificuldades que tiveram de vencer, com a ajuda dos professores do curso e das entidades onde se realizaram algumas das filmagens – Lagoa Azul, Pizzaria Di Castro, IPB.

Foi também oferecido a todas as pessoas que assistiram ao filme um cocktail/convívio.

Por isso, estão de parabéns os autores do filme: Alex Costa, Andreia Marques, Alicia Marina, Ana Dias, Elisabete Monteiro, Mários Viérú, João Trigo, João Filipe, Catarina Bento, Henrique Bento, Henrique Afonso e Gabriela Rodrigues.

Pintura, música e arquitetura em projetos criativos

No dia 20 de maio, o som do grupo de bombos constituído pelos alunos do curso PIEF, orientados pelo professor Paulo Preto deu o sinal de abertura da exposição de design, que mostra trabalhos elaborados por alunos sob coordenação do professor Ortega.

Este é o conceito do trabalho desenvolvido pelos alunos, na disciplina de educação visual, deste agrupamento de escolas, orientados pelo Professor João Ortega, que sintetiza na exposição o design bidimensional e tridimensional.

Ouvido sobre o assunto, o professor reforçou o "empenho positivo de todos, culminando no sucesso da atual exposição", referiu que, "graças a esse empenho empenho, ao trabalho em grupo, e porque possuíam um objetivo bem estruturado e os meios físicos (espaço, materiais e tempo) de apoio à criação, conseguiu-se alcançar esta magnífica composição geométrica, exposta no corredor das oficinas deste agrupamento."

"A criação da imagem, primeiro no papel e depois transposta para a maquete, para comunicar uma ideia, pressupôs o uso da linguagem visual. Assim, como as pessoas podem "verbalizar" o seu pensamento, podem igualmente visualizá-lo, acrescentou o docente. Na análise da "linguagem visual", os elementos são delineados através dos elementos da arte e princípios do design. Um diagrama, um mapa e uma pintura são exemplos de usos da linguagem visual, as unidades estruturais incluem linha, forma, cor, movimento, textura, padrão, direção, orientação, escala, ângulo, espaço e proporção – composição.

Quanto à intervenção da animação pelo grupo de bombos, percebeu-se, após ouvidos os alunos e professores que pouco há a dizer, basta ouvir. Uma expressão musical bela que nos transporta à ancestralidade. Para o efeito contou-se com o maestro e professor Paulo Preto, dos alunos da turma PIEF, os instrumentistas, que contribuíram num simbolismo único, que a arte interagisse, agora pela música ao sabor dos instrumentos tradicionais portugueses. Tratou-se de um dueto de arte. Uma sinfonia onde não foi possível deixar de se sentir uma espécie de respeito, ao vê-lo passar, o bombo, pendurado ao pescoço, com um som que aumenta à medida que ele, orientado, levantava o batuque e a cada pancada fazia música.

Elsa Silva, técnica de intervenção local

criações

Com inspiração nos quadros de Graça Morais e, na sequência da atividade que envolveu as escolas no ano anterior, há vários espaços que têm sido enriquecidos com as reproduções que os alunos de Educação Visual construiram. Uma dessas telas encontra-se na entrada do edifício, outras nas paredes da sala de Educação Visual e outra quase pronta para enriquecer a biblioteca.

A dor da avareza e da cobiça em "O avarento" de Moliére

Inês Geraldes, 11ºA

No dia 2 de Abril de 2016, ao palco do Teatro Municipal de Bragança subiram os atores da companhia de teatro Ensemble para apresentar a peça realista "O Avarento" de Moliére, encenada por Rogério de Carvalho

Integrada no género comédia, a ela poderia ser aplicada a célebre máxima de Gil Vicente «A rir se corrigem os costumes». Contudo, não pretende apenas evidenciar características populacionais incorrigíveis e nefastas num determinado período, mas mostrar a sua intemporalidade. É uma peça concebida de modo exigente e cuidado, na qual o autor de modo moderado, mas incisivo critica as idiossincrasias malignas cometidas numa vida finita, através de um conjunto de comportamentos arquetípicos que levam o espetador a pensar nas pessoas que o rodeiam julgando-as e depreciando as suas ações.

Um desses arquétipos é representado por Harpagão, personagem encarnada por Jorge Pinto, um velho soberano e ganancioso, que se deleita nos regozijos proporcionados pela pecúnia, que se apresenta como o seu ponto fulcral de adoração. Este caráter leva-o a lutar incessantemente e viver na sombra desta realidade. Os seus filhos vivem assombrados pela sua presença indesejada, reprovando as suas atitudes pessoais.

Assim, os seus descendentes mostram até uma certa repugnância pelo pai confrontando-o, sempre enclausurados, contudo, na cobardia comprometida pela necessidade de remuneração.

A filha mostra-se apaixonada, secretamente, pelo secretário do pai, o qual estabelece uma relação hipócrita com o avarento. Por outro lado, o filho está enlevado pela leveza e juventude de uma jovem também apreciada aos olhos do seu corrupto progenitor.

Todo o conflito será cessado com a entrega do prazenteiro dinheiro do velho, o qual tinha sido roubado, sendo que este assenta num ícone que vem demonstrar, de modo atroz, o desejo insaciável pelo dinheiro, numa sociedade consumista.

Esta história roda, de um modo divertido e sincero, em torno de mentiras, hipocrisias, necessidades, arrogância, complexidade e, acima de tudo, um velho extremamente ganancioso. Todo este enredo se desenrola sobre si mesmo e certas pontas serão dobradas ao longo do seu decorrer, deixando o espetador cogitar sobre a possibilidade futuros incertos.

Consequentemente, o mundo apresenta-se, neste espaço, como uma arena de discussões manipuladas pela necessidade e dependência de pecúnia. Esta obra é uma critica intemporal e portadora de personagens que nos envolvem na nossa rotina entregue à necessidade e dependência de remuneração, a qual pode ser vista como um motor da evolução, possibilidade de existência, mas também como objetivo dominador de velhos avarentos entregues a este vazio e desconsolado regozijo.

Fotografia: Susana Neves (retirada do site do Teatro Nacional São João

teatro&outrasartes

"Veja agora o juízo curioso/ Quanto no rico assi como o pobre/Pode o vil interesse e sede inimiga /Do dinheiro, que a tudo nos obriga."

Camões, in "Os Lusíadas"(Canto VIII)

"Al Pantalone": desnudar a sociedade

Inês Geraldes, 11ºA

No dia 26 de Abril de 2016, o Teatro Municipal de Bragança teve o enorme privilégio de ter no seu palco a peça «Al Pantalone» de Mário Botequilla apresentado pelo Teatro Meridional e encenada por Miguel Seabra.

Com efeito, tratou-se de uma peça de enorme regozijo que permitiu aos seus espetadores atingirem um nível cultural, realista e interpretativo superior, conduzindo-os a confrontos internos sobre a sociedade em que se inserem. Não se trata de uma mera representação, mas de uma pujante crítica social exposta num ambiente fantástico apresentado por personagens únicas e encomiásticas.

Consequentemente, «Al Pantalone» é a história de um embuste perpetrado pelo banqueiro Pantalone. Tudo nesta encenação gira em volta da necessidade e obsessão, exorbitante e excessiva, deste corrupto banqueiro acompanhado pelo seu companheiro. Estas duas personagens caracterizam e representam o homem ganancioso e realista, que vive da ganância obsessiva pela acumulação de um vasto fausto. Este carater leva-os a engendrar um golpe social, sem escrúpulos.

Trata-se de uma representação pujante com críticas enclausuradas em palavras fortes e diálogos muito ricos. As personagens, além de realistas, expõem as suas expectativas e motivações, mostrando–se extremamente reflexivas e críticas, consoante o tema dos seus diálogos, nos quais são evocadas «com delicado e sagaz humor, as armadilhas de uma sociedade magnetizada pelo dinheiro".

Assim, o autor faz um paralelismo entre o que ocorre no mundo de modo intemporal. São expostas as assimetrias sociais que caracterizam as sociedades, que permite inerentes furtos, os quais são desenvolvidos por homens poderosos que manipulam psicologicamente os que se submetem às suas ordens. Apesar da ligação ao universo cómico italiano do século XV. O texto de Mário Botequilha é, na verdade, um texto contemporâneo, que se debruça com humor sobre os "tempos de bancarrota ética e moral" que são também os nossos.

Fotografia: Teatro Meridional

Todo o ambiente da peça apresenta uma grande magnitude, não assentando apenas numa vertente crítica , mas tornando-se um lugar de reflexão, que permite ao espetador observar a ação e transformá-la subjetivamente de um modo crítico.

Em palco, com

13 e 14 de maio, no Teat

1936, Andaluzia. Numa Espanha profunda, onde o preconceito é uma fo
narda Alba, mãe de cinco filhas adultas que domina com mão de ferro.
Na sequência da morte do seu segundo marido, Bernarda prepara o casam
permitindo que qualquer uma das outras quatro possa ter o mesmo destin
Mas tudo pode acontecer numa casa onde não há homens, num verão tó
A Casa de Bernarda Alba foi definida pelo seu autor como "uma tragédia
franquista, que seria implantado após a Guerra Civil de 1936-1939.

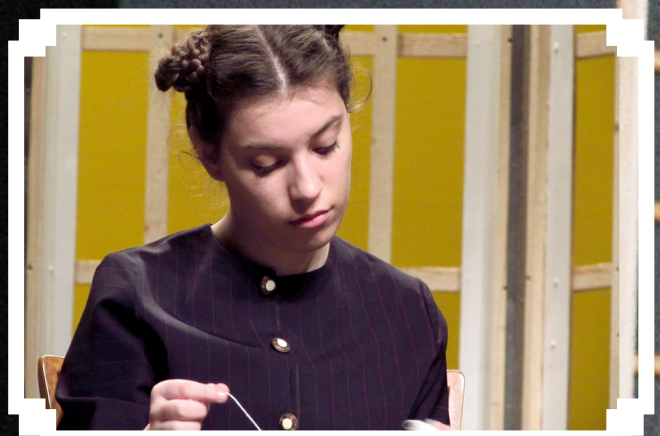
O autor, Federico García Lorca, um dos maiores nomes da literatura espa
Depois de uma infância vivida no campo, frequentou o Colégio de Almer
O teatro foi a sua paixão, a ele devendo, e à poesia, o lugar que conquisto
a trilogia Bodas de Sangue, Yerma e A Casa de Bernarda Alba.
Federico García Lorca morreu em 1936, fuzilado pela Guarda Civil de

"Durante este ano letivo, vesti-me de Prudência, uma vizinha amiga da famila. Angustiada com o marido e inconformada com a traição da filha, tem sempre a mesma expressão apagada no rosto, mas sempre pronta a elogiar e admirar Bernarda, vendo nela um exemplo.
'A Casa De Bernarda Alba' foi um desafio para mim, visto que, ao contrário de Prudência, sou muito alegre e um pouco extrovertida, tornando ainda mais emocionante esta experiência de atriz."

Maria Manuel Gorgueira 11B

Martírio é uma personagem muito vingativa e cheia de ódio dentro de si. Foi, sem dúvida, uma personagem difícil de interpretar, devido a esse carácter brusco da personagem. Foi um bom desafio e espero poder repetir esta experiência no próximo Teatro Escolar."

Diana Pires, 11ºB

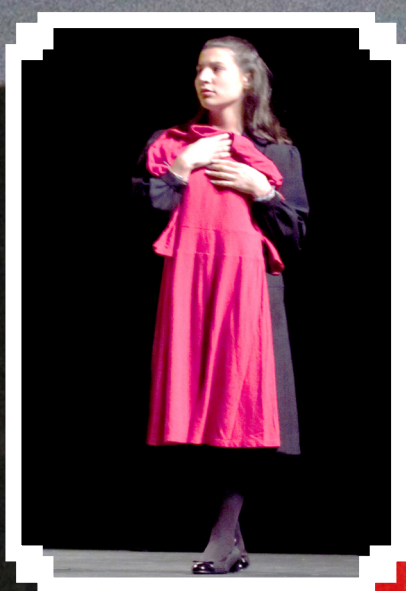


"Nesta minha segunda experiência, encarnei o papel de Maria Josefa, mãe de Bernarda Alba, que sofria de algumas perturbações mentais. Foi um papel díficil de interpretar, que exigiu trabalho, mas com enorme gosto e vontade. Aprendi novamente muito com a peça e tenho a agradecer à professora e a todas as minhas colegas por me proporcionarem mais uma experiência extraordinária."

Joana Alves, 11ºB

"A participação no teatro mudou a minha perspetiva sobre o mundo da arte. Foi um grande desafio que exigiu muito trabalho e dedicação, mas foi muito recompensante ver o resultado final e enriquecedor, não só a nível escolar e cultural, mas também a nível pessoal.
Gostei muito de interpretar Poncia, uma viúva de 60 anos de idade, pois ela sabe de tudo que acontece dentro e fora de casa. Após 30 anos de convivência, tornou-se confidente da sua patroa. Por isso Bernarda tem motivos para acolhê-la e aceitar as suas críticas, e Poncia destila o seu veneno sobre as filhas e sobre a própria patroa.

Carolina Favas, 12ºA



Personagens	**Intérpretes**
Criada - -	- Ana Rita Santos
La Poncia, a governanta	- Carolina Favas
Bernarda, a mãe dominadora	- Catarina Figueiredo
Angústias, a filha mais velha	- Ana Rita Abreu
Martírio, a filha vingativa	- Diana Pires
Madalena, a filha inconformada	- Inês Marrão
Amélia, a filha amedrontada	- Maria Mazeda
Adela, a filha mais nova	- Inês Contins
Maria Josefa, a avó louca	- Joana Alves
Prudência, a vizinha -	- Maria Manuel Gorgueira
Mulheres do responso:	- Diana Rodrigues
	- Mariana Magalhães
	- Matilde Barros
	- Matilde Fernandes

Encenação: Paula Romão
Coreografia: César Malainho
Operação de Som: José Manuel Vicente e César Malainho
Cenografia: João Ortega, António Sá
Figurinos: Fernanda Brás Alves
Fotografia e Som: Elza Simão e alunos do 11º ano do Curso Profissional de Multimédia do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal
Música: Alberto Iglesias, Bau, Tomás Méndez, Vicente Amigo

Bernarda Alba

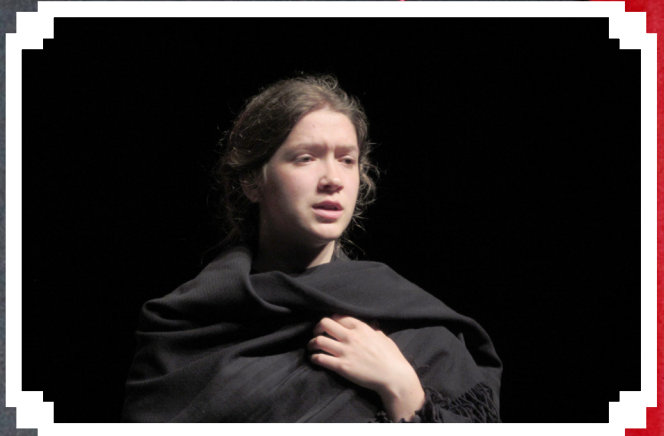
ro Municipal de Bragança

orma de viver e de pensar, o drama estala numa casa controlada por Ber-

mento da filha mais velha, prometida ao mais belo homem da aldeia, não o…
rrido de calor e de emoções que gritam o desejo de liberdade…
severa e simples", que pode ser olhada já como uma alegoria do regime

nhola do século XX, nasceu em Fuente Vaqueros, Granada, em 1899.
ia e as Faculdades de Direito e de Letras de Granada.
u no mundo das letras. A consagração definitiva como autor surgirá com

Franco.



A minha participação no teatro escolar foi o desafio de uma vida desde o início. Tudo começou na noite em que os papéis foram atribuídos: a estupefação atingiu-me quando a professora Paula Romão me confirmou que interpretaria Bernarda Alba. Só no processo de adaptação ao papel é que eu tive a oportunidade de perceber que os ideais de Bernarda iam contra todos os meus. Para conseguir fazer justiça ao papel que me fora confiado obriguei-me a "respirar" a Bernarda e ser a Bernarda durante várias semanas até ao dia do espetáculo. Foi um desafio que me fez expor-me a um público que jamais teria enfrentado e, por isso, foi uma das melhores decisões que tomei até hoje.

Catarina Figueiredo, 12ºA

Além do grande convívio e das novas amizades que o teatro proporciona, é uma importante ferramenta na formação de cada um de nós. Pela primeira vez a participar (ainda que com um típico grande nervosismo de estreia, mais tarde substituído por um sentimento de orgulho), adorei esta experiência e repetirei, certamente, de novo para o ano.

Matilde de Barros 10ºD

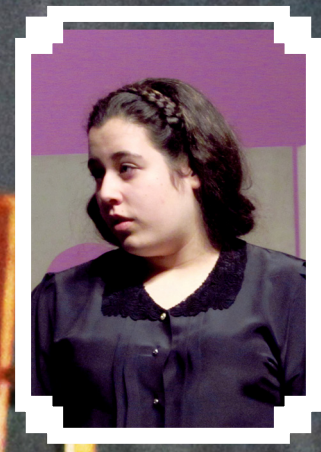
A criada é uma personagem com um registo mais cómico que as restantes, não só pela sua apresentação, mas também pelas suas características. O facto de ter medo da patroa e, no entanto, ser "histérica" são algumas delas. Foi um bom desafio.

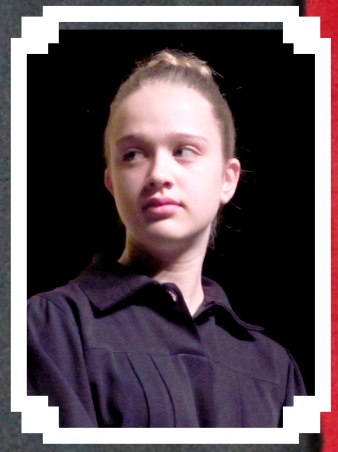
Ana Rita Santos, 11ºC1

A filha mais velha de Bernarda Alba, Angústias, aos quarenta anos, aquando a morte do pai das irmãs, vê a sua fortuna aumentar e fica noiva do "rapaz mais bonito do sítio". No entanto, nada é fácil na casa de Bernarda Alba, e ela é vítima da hipocrisia, falsidade e sonsidade das irmãs. Será o futuro de Angústias feliz e ao lado do Pepe Romano, ou acontecerá algo de ainda mais trágico na família?

Ao longo dos três anos que integrei o grupo de teatro da Escola Secundária Abade de Baçal, este papel foi, sem dúvida, o que mais me marcou, pelas vivências que ficarão na memória, pelas longas noites a ensaiar a peça e sobretudo pelas amizades que foram criadas e reforçadas.

Ana Rita Abreu, 12ºB





"A Casa de Bernarda Alba" é uma peça intrigante e retrata as peripécias de uma família da qual faz parte Madalena. Interpretar Madalena foi um desafio absolutamente cativante, o qual adorei, especialmente por me identificar bastante com a personagem. A experiência foi positiva, agradável e proporcionou-me momentos fantásticos, vividos num ambiente familiar, onde predominou o esforço, a dedicação e muitas gargalhadas

Inês Marrão, 11ºB

É com muito orgulho que chego ao secundário para, finalmente, poder fazer parte do elenco do teatro escolar. Sempre admirei os alunos que, uma vez em palco, mostravam os seus talentos no mundo da representação. Este ano chegou a minha vez. Esta experiência redefiniu e solidificou a minha opinião sobre o teatro em geral e todo o trabalho e dedicação que uma simples atuação exige, que depois, neste caso, se conjugaram em duas apresentações de pouco menos de uma hora e meia.

Mariana Magalhães, 10ºD

Fotografia: Clube de jornalismo, Pedro Venâncio e João Paulo Pereira (11ºB)

O fascínio da história

Elsa Silva, técnica de intervenção local

Foram encontrados os alunos integrados no programa de educação e formação (PIEF). Estavam escondidos na cultura brigantina, interpuseram-se perante a cultura científica, cultura popular, cultura teológica e cultura monárquica - uma rusga ancestral.

Tudo aconteceu nos passados dias 17 e 18 do corrente mês de maio, quando estes alunos, a frequentar o Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, interpuseram-se perante a cultura. Foi uma afirmação que deixou boquiabertas muitas mentes do mundo do conhecimento, pois estavam escondidos na ancestralidade bragançana.

Dia 17 e dia 18 a turma PIEF saiu à rua, tudo começou quando principiaram uma visita de estudo pelo museu de Ciência Viva, os fenómenos lá observados tais como furacões, viagens interplanetárias, corridas loucas onde a energia eram eles mesmos – sinergia.

Perplexos, mas não satisfeitos, "fugiram" para o Museu da Seda, julgando eles que a adrenalina seria semelhante, mas para surpresa destes, o mundo era gigantemente pequeno: uma alucinação. Viram-se a contas com a baba do bicho-da-seda, e estenderam o olhar sobre os mil e quinhentos metros de cada fio que compunha o casulo – sericicultura, sem esquecer a delícia no observar a vida daqueles que nos vestem, uma vida de 65 dias…

Ainda à volta dos fenómenos da natureza, sagazmente procuraram o sardão e o porco, bebericaram delicadamente cada momento - conta a lenda que há muitos e muitos anos, quando se construiu a igreja de Santa Maria, em Bragança, na cidadela, esta era frequentemente invadida por mouros, então o povo como tinha grande devoção por Nossa Senhora resolveu escondê-la no tronco de um sardão, num sardoal que havia logo por trás do castelo, pois os inimigos podiam roubá-la e destruí-la, até que, num certo dia, andava um pastor a guardar o seu rebanho, quando, ao escurecer, viu duas luzinhas que brilhavam ao longe, ficou muito assustado e foi chamar "outras gentes" para verem o que seria tal coisa e descobriram Nossa Senhora no tronco do sardão. Por isso, a igreja de Santa Maria ainda hoje é chamada pelas pessoas mais idosas de Igreja de Nossa Senhora do Sardão.

E o porco? O "berrão"!

A porca que incorpora o pelourinho medieval, símbolo do municipalismo de Bragança, sem mais, trespassado o dorso do berrão pela coluna do pelourinho, durante longo período medieval usado pelos membros do povo que agarravam e ali ficavam por dias, sem beber ou comer, os seus criminosos, num simbolismo soturno pois era sinónimo de crime para aqueles que se deixavam apanhar e prender, e sinal de exemplo a não repetir para aqueles que os observavam.

… a história não acaba aqui, sim – Os Caretos, perfeitos veneradores da Natureza, que com sua vara batem na água para que a chuva fertilize a terra, e à roda, à rodinha da moçoila num chamamento de fecundidade, fazem a sua magia.

Ainda nesta rusga ancestral, percorrem A Domus Municipalis, destaca-se por ser o único exemplar de arquitetura de estilo românico na Península Ibérica. Muito embora se tenha escrito sobre a sua finalidade, esta, nos seus primórdios serviu como cisterna de água para posteriormente se transformar num espaço de debate sobre os assuntos da sociedade, do povo e para o povo – uma justiça para todos.

Por fim, o Museu Militar. Exaustos e entusiastas, subiram e desceram escadas, percorreram salas, a torre de Menagem, a cripta, o terraço, as muralhas, os torreões e a Torre da Princesa.

Foi alucinante perceber que este possui desde sempre uma posição estratégica sobre a raia com a Galiza e que em 1187 recebeu a Carta de Foral de D. Sancho.

Posteriormente, este soberano dotou a povoação com a primeira cerca amuralhada, isto em março de 1188.

Os conflitos foram sempre muitos, e só retornou à posse portuguesa pelo Tratado de Segóvia em 1400 – sempre firmes na ação!

D. João I procedeu, a partir de 1409 à modernização e reforço das defesas, uma tarefa de grande valor, o fortalecimento daquela fronteira.

De regresso à escola, prostrados perante a magnitude da cidade que trazem no coração – com a fuga, o reconhecimento! E com o reconhecimento esta nota, "fujam" para a cultura!

Um bem-haja!

Acordes

Alunos da turma PIEF recuperam, constroem e executam instrumentos musicais

Rafael Vara, Daniel Conceição, Edgar Batista, Luís Fernandes, Francisco Alves, Vera Alves, Andreia Santos, Gabriela Reis, Patrício Afonso, Jennifer Almeida, Francisco Cameirão, Rúben Monteiro, Filipe Barreira

O Agrupamento de Escolas Abade de Baçal tem um equipamento de oficinas tecnológicas fora do comum, que foi herança das antigas escolas industriais. Com a qualidade das ferramentas e dos professores técnicos, foi fácil ter a ideia de recuperar e construir instrumentos musicais.

O professor Paulo Preto de Educação Musical e o professor Vítor Alves de Educação Visual e Tecnológica, por constatarem que a sala de música da escola Augusto Moreno, tinha os instrumentos Orff muito danificados, resolveram deitar mãos à obra na sua recuperação.

No início do ano letivo, os alunos da turma PIEF, orientados pelos professores, selecionaram todos instrumentos musicais a necessitar de recuperação e já dados como abatidos, aproximadamente 50 instrumentos.

Assim, ao longo de dois períodos escolares, nas aulas tecnológicas e musicais, recuperaram-se xilofones, metalofones, ideofones e membranofones (com várias peças danificadas), recuperou-se uma gaita de foles, arranjaram-se cordeofones, 12 cavaquinhos e três guitarras clássicas. Construíram-se tambores, bombos e caixas de guerra.

Os alunos apreciaram imenso esta atividade, pois permitiu-lhes conhecer melhor os instrumentos com que aprendem música nas aulas da sua formação. Com a quantidade e qualidade de instrumentos recuperados e construídos, não foi difícil a esses mesmos alunos formarem um grupo musical de percussões. Todos os alunos treinaram, estudaram e são especialistas em determinado instrumento: bombos, tambores, caixas de guerra e pequenas percussões (pandeiretas, pandeiros e tracanholas). Com a orientação e direção do professor Paulo Preto e o apoio técnico do professor Vítor Alves, a formação e existência deste grupo já é uma realidade.

No dia 18 de Março, houve uma pequena apresentação/atuação, na sede do Agrupamento Abade de Baçal, onde estiveram como espetadores os nossos colegas, alguns professores, funcionários, alunos e a direção da escola; pode dizer-se que foi um grande êxito. Para os alunos do PIEF foi um pequeno/grande momento.

Com o apoio da direção do agrupamento, a ajuda dos professores e o empenho deste grupo de alunos, esta formação musical vai ser uma mais-valia para a vida cultural do Agrupamento. Este grupo pode expandir-se para o interesse de outras pessoas da comunidade escolar que queiram participar como músicos.

"A partir de agora estamos à espera dos convites das instituições locais para mostrar a nossa habilidade."

Resgate de vítimas de fogo, atoladas na lama

Elsa Silva, técnica de intervenção local

Resgate de vítimas de fogo, atolados na lama.

Ambulância atolada, com quatro feridos graves, revela desempenho de excelência no resgate pela corporação da Associação de Bombeiros Voluntários de Bragança, as vítimas eram alunos do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal.

Hoje, pelas 9.15 da manhã, uma ambulância da Corporação de Bombeiros Voluntários de Bragança atolou-se na lama, após o resgate de 4 feridos graves retirados de uma carrinha de 9 lugares.

O simulacro foi desenvolvido no espaço físico do Hospital Distrital de Bragança. Contou com a participação de várias entidades, o hospital, o Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, a Polícia de Segurança Pública e o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).

Foi caracterizado numa carrinha de 9 lugares que transportava 3 indivíduos de sexo masculino e um do sexo feminino, que se incendiou mas, até ao rescaldo do acidente não foi possível apurar as causas do sinistro.

Os alunos do Agrupamento de Escolas Abade Baçal, da turma PIEF, foram as vítimas que se voluntariaram e foram caracterizadas para o efeito.

O Simulacro teve uma duração de 15 minutos, entre o seu início, com a combustão do veículo, a atuação imediata dos bombeiros, subsecutiva da equipa do INEM e com monitorização constante da Policia de Segurança Pública.

No simulacro, como na vida real, os efeitos das chuvas intensas fizeram-se sentir na medida em que a primeira ambulância, após recolher os feridos ficou atolada na lama e teve que contar com uma outra unidade do INEM. Foi um sucesso, principalmente quando verificámos que numa simulação o elemento surpresa entra em ação e todos os profissionais agiram em conformidade, com um desempenho exemplar, orgulho certificado dos cidadãos Brigantinos.

A sensibilização para uma consciência cívica da representatividade de uma corporação de bombeiros e outras unidades de apoio à sociedade civil, foi a motivação que conduziu ao envolvimento desta escola, em particular dos seus alunos. Cidadãos envolvidos, participativos, capazes de legitimar com responsabilidade.

Distopias adolescentes

Guilherme Moreira, 11ºB

Fomentados pela máquina capitalista, aliada a um perfeito gabinete de marketing, as livrarias atuais são cada vez mais inundadas por distopias adolescentes, entre as quais as mais famosas são as sagas de "Os Jogos da Fome", "Maze Runner", "Divergente". São trilogias infantojuvenis que procuram entreter o leitor, mas que, simultaneamente, exploram a sua preguiça mental pela previsibilidade de eventos, personagens e desfechos…

Em "Os Jogos da Fome" é apresentada uma sociedade dividida em distritos, na qual, todos os anos, duas pessoas de cada distrito são obrigadas a ir para uma arena e lutar pela sua vida, havendo um único vencedor. Eis que surge um herói adolescente que se revolta contra o estado, e após cerca de 500 páginas redundantes, com reviravoltas que não acrescentam nada à mensagem do livro, comum toque dramático, a personagem principal vence. Do meu ponto de vista, o facto deste universo se dividir em três livros levou ao enfraquecimento da mensagem. Assim, a história poderia ser resumida ao primeiro livro, deixando o fim em aberto, com o dilema da personagem principal regressar a casa com a culpa e trauma de ser obrigada a matar outra pessoa para sobreviver. No entanto, as sequelas transmitiram a sensação de influência e manipulação da autora por parte da editora, com o mero intuito de gerar lucro.

A ideia pode parecer interessante, mas não é de todo original. "Os Jogos da Fome" bem como "Divergente", sobre o qual escreverei em seguida, inspiraram-se em "Admirável mundo novo" de Aldous Huxley, (1932), sobretudo na estruturação da sociedade, no âmbito das castas e do regime totalitarista que a caracteriza.

"Divergente" inspira-se, também, na fábula política "A quinta dos animais" de George Orwell, publicado em 1945, estando presente a máxima ao longo da trilogia "Todos os animais são iguais, mas uns mais iguais que outros". Em "A quinta dos animais", Major une todos os animais da quinta com o intuito de realizar uma revolução, sendo governados por eles próprios. Paralelamente, em "Divergente", Beatrice é diferente, não se encaixando em apenas um dos grupos traçados pelo governo, sendo procurada pelo governo. Inicia juntamente com amigos uma revolta contra Jeanine. Ambos os livros transmitem a mesma mensagem, no entanto, a distopia adolescente está dividida em três volumes que arrastam a história sem acrescentar nada significativo e é alvo de culto por parte dos adolescentes. Por oposição, poucos conhecem "A quinta dos animais" o qual apenas tem 156 páginas.

O último volume da saga divergente, "Convergente", segue um tipo de narração diferente, o enredo é intercalado pela perspetiva de duas personagens. A autora não consegue distanciar a escrita das duas personagens, parecendo que se trata de uma só perspetiva ao longo do livro com o mesmo tom. Felizmente, um dos editores teve a brilhante ideia de colocar o nome da personagem à qual está associado cada capítulo, por baixo do número do mesmo. Lança, ainda, o livro "Quatro" com quatro histórias anteriores à saga divergente e "três cenas exclusivas de Divergente" sob o ponto de vista de Quatro. Não acrescenta absolutamente nada à história principal, nem à sociedade, cuja caracterização já foi esgotada nos três livros anteriores. Por fim, nas últimas dez páginas surgem cenas que não tão exclusivas como foram publicitadas.

Ao nível da adaptação cinematográfica desta saga, regista-se uma decadência das receitas dos filmes, havendo cada vez mais, uma menor afluência do publico às salas de cinema no fim de semana de abertura. Segundo os dados do IMDB relativos a salas na América, o primeiro filme registou $54.607.747 no fim de semana de abertura, o segundo $52.263.680 e a primeira parte do filme "Convergente" $29.027.348, ou seja, cerca de metade das receitas dos antecessores. Infere-se que o publico perdeu, de facto, o interesse pelo universo, já gasto.

"Maze Runner" é claramente influenciado por "1984", de George Orwell (1949) Nesta distopia adolescente, a personagem principal é constantemente vigiada e posta à prova por uma organização designada por "Cruel", com o mero intuito de encontrar uma cura para a doença "Fulgor". Eis a melhor parte: após três livros de testes sucessivos e promessas de uma cura, o leitor descobre que não existe cura.

Todos estes livros têm em comum o já habitual cliché: existe um romance no enredo. No entanto, este não acrescenta nada ao livro, tendo a única função de introduzir um ingrediente de que os adolescentes tanto gostam. Todos são trilogias que poderiam facilmente ser resumidas num único volume. Distanciam-se, além disso, das distopias clássicas que imitam, na medida em que a revolta triunfa sob o regime totalitarista em que os personagens se enquadram. O que não acontece nem em "1984" nem em "Admirável mundo novo".

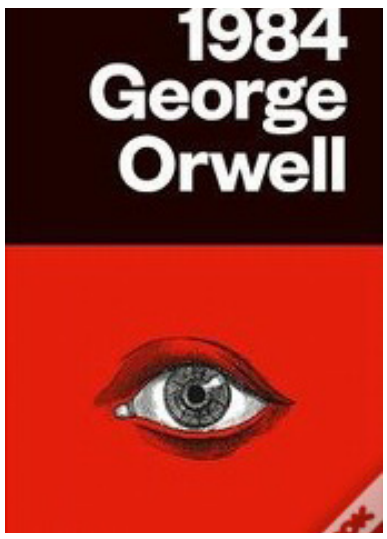
Uma questão se impõe depois de tudo isto: se estes livros são baseados em distopias que sobreviveram ao passar do tempo, porque é que os adolescentes não leem os livros originais? As distopias adolescentes são atraentes para o público jovem, em todos elas existem personagens jovens que a determinada altura saem de casa, tornam-se heróis, que são mais tarde admirados por todos, e independentes lutando contra o governo, com constantes episódios de acção, geradores de forte ansiedade e emoção. Por oposição, livros como "1984" ou "Admirável mundo novo" têm personagens adultas e maduras, que em nada se relacionam com o leitor adolescente, sendo a sua escrita, por vezes, densa. Porém, apresentam uma mensagem forte e cumprem o seu objectivo: fazer reflectir. É essa a virtude das "verdadeiras" distopias: estimulam o pensamento crítico e a reflexão da sociedade, tentando não ser um motivo de mero entretenimento, mas sim discussão.

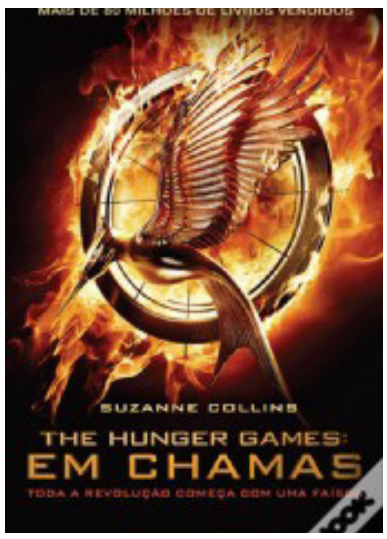
Existe todo um gabinete de marketing que explora as tendências dos adolescentes, com o único objetivo de vender o livro. A capa de "Divergente" interpela o leitor "O que te faz diferente torna-te perigoso" sendo bastante apelativo, tal como "Maze Runner": "Bem-vindos à clareira". A fórmula já não é segredo nenhum, no entanto, é constantemente usada. Nuns as personagens estão a lutar até à morte em jogos mortais, noutro lutam para mostrar que todos são iguais e em "Maze Runner" lutam para fugir de um labirinto e encontrar uma cura. O plano de fundo é o mesmo, mudando apenas alguns aspetos insignificantes.

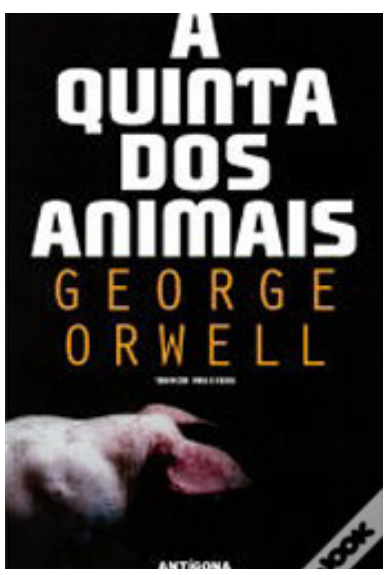
Aliados ao sucesso enquanto livros, as vendas são impulsionadas quando os mesmos são adaptados a filmes, lucrando ambos. Tais filmes carecem de um argumento sólido, tornando-se, no meu ponto de vista, num puro festival de efeitos especiais. São constituídos por diversas sequências de ação, que, tal como os livros, apresentam uma mensagem fraca.

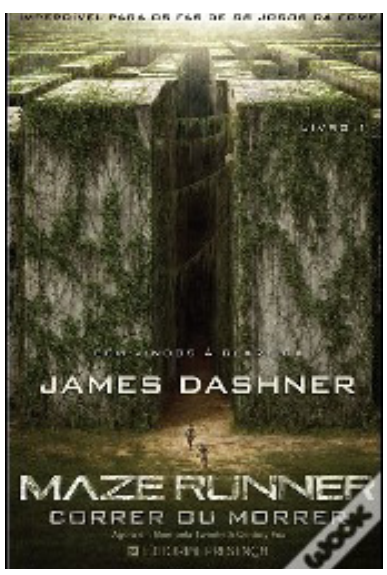
Uma vez que existe um grande interesse nestes romances utópicos, os escritores e editores procuram dar resposta a esta demanda, lançando novos livros, que, ironicamente, de "novo" pouco apresentam.

Em suma, é tempo de o leitor abandonar o "véu de ignorância" e descobrir as verdadeiras distopias da literatura.









Para quem um livro não basta

Admirável livro

Bruno Gomes, 11ºB

Como comemoração do quinquagésimo aniversário da publicação da primeira "Utopia", de Thomas More, – e devido a um forte incentivo da minha mãe – decidi ler o "Admirável Mundo Novo", de Aldous Huxley.

Enquanto descreve uma sociedade hipotética em 2495, o narrador conta-nos a história de Lenina Crowne, Bernard Marx e o seu amigo Helmholtz Watson, e de Jonh, o Selvagem, trazido para a civilização por Bernard.

A primeira representa os ideais hedonistas e utilitaristas da sociedade, bem como a eficiência de todo o condicionamento efetuado pelo Estado.

Bernard é inicialmente apresentado como revolucionário, já que pretende, contrariando o que lhe é imposto, pensar e, consequentemente, mudar a forma como as coisas funcionam. Juntamente com o seu fiel amigo e confidente, acaba por ceder aos prazeres da "Civilização", tornando-se prepotente (desistindo, inclusive, da amizade com Helmholtz). No final de contas, é o selvagem quem se revela "o revolucionário", já que, depois de ter desenvolvido uma estreita ligação com Watson, incrementou o gosto pelo conhecimento, tendo crescido a ler Shakespeare. Estes amigos, depois de escolherem não viver na Sociedade, refugiam-se num lugar por eles escolhido, em busca de paz, vivendo a vida que cada um quer. John, o Selvagem, não conseguindo encontrar paz no seu refúgio, já que é perseguido pela curiosidade dos "civilizados", decide enforcar-se, em busca da tão ambicionada paz.

Nesta comunidade obcecada pela estabilidade, onde a eugenia e a reprodução in vitro se estabelecem como forma de reprodução, aliadas ao condicionamento das pessoas – assegurado pela felicidade química, pelo cinema sensorial e pela hipnopedia (para não mencionar certos métodos atrozes) –, existe uma hierarquização (outra vez) obsessiva, em que cada indivíduo desempenha um papel específico na sociedade e - voltando às ideias hedonistas - não podia estar mais feliz por ter lhe sido atribuído.

Reprimido o pensamento e a infelicidade e assegurado o controlo – todos estes aspetos, devidamente fundamentados pelos líderes deste sistema social -, vive-se numa sociedade estável, que tem por base pessoas também estáveis.

Um dos aspetos fortes do livro é paratextual: os prefácios (o do autor – quinze anos após a publicação do livro – e o de Manuel Portela) são geniais. O primeiro (o do autor) serve de análise retrospetiva à sociedade por ele idealizada, acabando o seu autor por chegar à conclusão de que, caso se venha a concretizar, tal acontecerá bem mais cedo do que Huxley inicialmente previra. Já o segundo reflete, através de uma comparação com o "admirável mundo novo", sobre a sociedade atual, que, apesar de não ser igual, tem aspetos análogos. Esta comparação é, de facto, genial, como, aliás, toda a obra.

A genialidade de Aldous Huxley é, para mim – que ainda tenho um conhecimento literário pouco vasto e profundo – surpreendente. Ainda assim, vou pressupor que surpreenderia qualquer um. Desde a linguagem complexa – e perfeitamente utilizada – até às múltiplas referências a outras obras – desde a "Bíblia" à obra Shakespeariana, passando por Robert Browning e George Bernard Shaw, que nos fazem realmente conhecer um pouco melhor o nosso mundo.

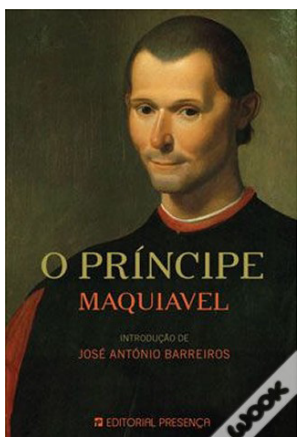
Sem descurar o todo, considero que há ainda dois aspetos fundamentais que devem ser destacados. O primeiro é a construção da personagem Mustafá Mond. Depois de se revolucionarem contra a droga perfeita – o soma –, tentando persuadir os civilizados a quererem ser livres, John, Helmholtz e, por arrasto, Bernard, são levados ao escritório de Mustafá Mond, o administrador, descrito, em toda a obra, como divino. Esta personagem revela-se de uma cultura extraordinária (por conhecer todos os livros por ele proibidos), de uma longevidade inigualável (por mostrar conhecimentos que remontam a séculos atrás), e de um poder incontestável (evidente no respeito que as restantes personagens lhe mostram). Mustafá Mond é, na verdade, um dos raros pensadores - à semelhança dos outros dois - e os dois capítulos que consistem na discussão de ideias entre ele e o Selvagem são sublimes e bem representativos de toda a sua capacidade literária.

O segundo é a conceção dos progenitores. Nesta obra, a "mãe" deixou de existir, mas continua a ser algo repugnante. Por outro lado, a definição de "pai", por não estar diretamente ligada à fertilidade, é apenas hilariante. A descrição, durante toda a obra, da viviparidade como algo obsceno é naturalmente nova e exige uma forte reflexão para conseguir compreender as implicações dessa ideia..

Por tudo isto, "Admirável Mundo Novo" foi, indubitavelmente, o melhor livro que já li. Obrigando-me a refletir acerca da Sociedade da qual faço parte e a imaginar o caminho que ela segue, esta obra ofereceu-me, não só um vasto vocabulário, como um grande nível de conhecimento e obrigou-me, reforço, a olhar as coisas de uma perspetiva completamente diferente. Este Magnus Opus de Aldous Huxley merece, efetivamente, uma leitura atenta por qualquer cidadão presente ou futuro, porque o seu caráter é efetivamente intemporal e universal.

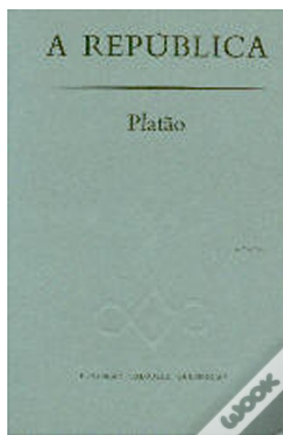
"Admirável Mundo Novo" foi, indubitavelmente, o melhor livro que já li. Obrigando-me a refletir acerca da sociedade da qual faço parte e a imaginar o caminho que ela segue, esta obra ofereceu-me como um grande nível de conhecimento e obrigou-me, reforço, a olhar as coisas de uma perspetiva completamente diferente.

Utopias e distopias na literatura



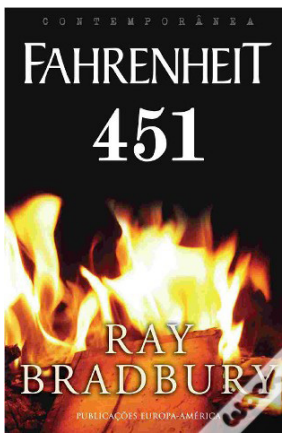
O Príncipe
Nicolau Maquiavel
Editorial Presença

Escrito no século XVI, "O Príncipe" é um estudo sobre a monarquia, que ensina aos monarcas os princípios da governação que lhes permitirão ser amados e perpetuar-se no poder, ainda que isso implique ser dissimulado, avarento, arrogante, ambicioso...
Controverso na altura e agora, o livro desmonta os meandros do poder, mostrando bem como o poder político deveria ser exercido sobre um território e uma população, estabelecendo formas de relacionamento do monarca para com a nobreza, o clero, o povo e seu ministério de forma a implementar e eternizar uma monarquia absoluta.



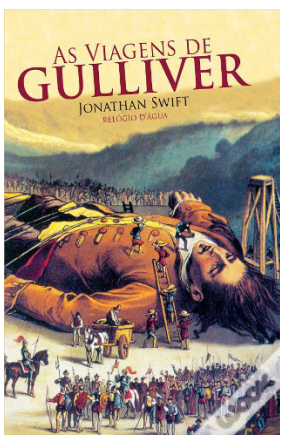
A República
Platão
Fundação Calouste Gulbenkian

Constituída por dez livros ou diálogos em que Platão apresenta a sua perspetiva sobre o Estado ideal e, consequentemente, sobre o homem ideal, servindo-se de Sócrates como personagem principal.
Os diálogos incidem sobre diversos temas, desde a prevalência da justiça sobre a injustiça, a construção da cidade ideal, a educação dos cidadãos, os regimes políticos, os valores que conduzem à felicidade e, também as reflexões metafísicas sobre os dois mundos: o sensível e o inteligível, destacando-se, neste âmbito, a famosa alegora da caverna, que confirma o filósofo como elemento primordial no governo da cidade.



Fahrenheit 451
Ray Bradbury
Publ. Europa América

A obra de Bradbury descreve um governo totalitário, que proíbe qualquer livro ou tipo de leitura, para evitar a instrução do povo e, consequentemente, a maior probabilidade de rebelião contra o regisme instituído.
Tudo é controlado e as pessoas só têm conhecimento dos facos através da televisão.
O protagonista é Guy Montag, bombeiro, cuja função é queimar livros e tudo que o diga respeito à leitura. Faz isso com agrado até conhecer uma jovem, Clarisse McClellan, de dezesseis anos, que reflete sobre o mundo à sua volta e que o instiga a fazer o mesmo. Surge, então, o incómodo e desagrado relativamente à profissão, à autoridade e a vontade de mudar a sociedade e encontrar a felicidade.



As viagens de Gulliver
Jonathan Swift
Ed. Relógio d'Água

Num tom irónico, apresenta-se um retrato pouco favorável da natureza humana. Na voz do médico inglês, Swift critica duramente perceções e organizações de países, religiões e grupos sociais.
Para tal, apresenta o povo de Lilipute, que é minúsculo, mas feroz, que vive obcecado por divergências e disputas, ou os gigantes, que vivem aparentemente em paz - governados por reis contrários à violência -, mas imersos na soberba, ou ainda os habitantes de Laputa, que pensam muito mas são inoperantes, ou, finalmente, os houyhnhnms - cavalos inteligentes e virtuosos que convivem com os rudes, grosseiros e desleixados yahoos, seres humanos usados como serviçais, na terra mais exemplar encontrada por Gulliver.

De Lisboa com amor
depois de 6 anos na Abade de Baçal

Adriana Nascimento (ex-aluna da escola)

Desde crianças que somos enquadrados numa sociedade que nos molda, que nos aconselha a estudar, a tirar boas notas e a cultivar o saber, que nos conduza frequentar a faculdade, tirar um curso e obter um diploma que nos permita alcançar uma vida melhor. Em crianças, respondemos inocentemente a "o que queres ser quando fores grande?", sempre influenciados pela série televisiva ou pela profissão dos pais. Enquanto isso, os pais sonham com um bom futuro para os filhos,incentivam-nos a estudar para ingressarem na faculdade e tirarem o que eles consideram ser um bom curso, vão fazendo uma conta poupança que assegura aos filhos a melhor qualidade de vida possível.

Eu fui uma dessas crianças. Entrei na FDUL-Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, no presente ano letivo, para tirar o curso de Direito. Durante a minha infância, respondi à famosa pergunta várias vezes: queria ser veterinária para cuidar dos cães da matilha do meu pai, depois hospedeira de bordo porque parecia ser giro viajar de avião, depois quis ser médica porque queria ajudar as crianças pequeninas. Havia todo um conjunto de profissões que me pareciam ser interessantes para eu poder exercer, no entanto, quando comecei a conhecer vagamente as matrizes de cada curso e o que me interessava,percebi que queria estar ligada a um curso em que estivesse presente a comunicação e a argumentação. Nestes seis meses de direito percebi que sim, que é mesmo isto que quero, que estou no curso certo. Folhear o código civil, estudar os institutos civis jurídicos ou o constitucionalismo em Portugal permitiram-me perceber isso. Às vezes é um curso "chato", muitas vezes, há matéria que dá sono e me faz repensar se quero continuar ou não. Se tenho muito para estudar? Tenho. Se há algum curso que se faça sem esforço? Não. E passado o cansaço, continuo com a certeza de que estou no caminho certo.

Tal como para muitos, a ida para a faculdade é uma das grandes mudanças que ocorrem na vida. A faculdade é um novo passo, principalmente para todos aqueles que, como nós, brigantinos,têm de abandonar a sua cidade e família e ir morar sozinhos ou com amigos/colegas para cidades que não conhecem. Fui morar para Lisboa, a cidade em que sempre quis estudar e que sempre me fascinou, a 500 km de casa, ouvi muitas vezes "vais-te arrepender, Lisboa é muito longe" ou "Lisboa não tem espírito académico". Não me arrependi e, apesar de o espírito académico lisboeta não ser tão acentuado como, por exemplo, o coimbrense, a forma como as pessoas que vêm de fora são recebidas e apoiadas, a qualidade das faculdades, a facilidade e acessibilidadede muitase variadas atividades, eventos e oportunidades, apenas existentes na capital, ou a própria beleza e luz da cidade compensam os constrangimentos da distância e os custos de viver aqui.

Finalmente, não poderia deixar de abordar um tema inevitável quando se fala do ensino superior, as praxes. A minha foi "fenomenal". Senti que o meu grupo de praxe era uma família, levei muitos dias com ovos na cabeça e farinha e estava tão suja, mas tão suja que o condutor do 723 revirava os olhos quando entrava no autocarro, mas foi a forma mais fácil de integração, de convívio e de perceber que a união surge quando há apoio nas dificuldades e que só juntos é que ultrapassamos os obstáculos. Ninguém nos obrigar a participar na praxe, só participamos se quisermos. Até porque, algumas vezes, infelizmente,alguns veteranos não entendem o valor e a finalidade da praxe. O meu conselho

é aquele que me deram a mim: "Tal como a praxe te dá uma oportunidade, dá-lhe uma oportunidade também a ela. Se não gostares, sais e a união vai criar-se na mesma, vais ser acolhido na mesma e respeitado de forma igual."

Se a praxe é um desafio opcional, muitos outros surgem e de caráter obrigatório. É, de facto , na faculdade que os primeiros grandes desafios nos irão aparecer: as primeiras apresentações orais para duzentas pessoas, as primeiras participações em congressos com nomes que até agora só víamos escritos nos jornais ou até mesmo as amigas frequências. É aqui que acabamos o percurso que começou aos seis anos, na escolinha primária a aprender a ler, e é aqui que, se espera,acabemos a nossa formação como adultos responsáveis, determinados e com ambições para ajudar a construir uma sociedade que será nossa e que espera muito de nós.

Há ainda uma nota a fazer. Frequentei no secundário a área de ciências, pelo que à partida fui preparada para ir para um curso dessa vertente, segui o caminho inverso, fui para um curso de letras. Não senti dificuldades acrescidas por não ter frequentado o curso de humanidades no secundário e não concordo com a opinião de que devemos seguir um curso de ciências se estamos em ciências ou um curso de letras se frequentámos letras. Para o curso de Direito, a meu ver, as bases que nos são dadas no secundário relevantes são fornecidas pela disciplina de Português, que é comum a todas as áreas.

Um dia espero contribuir positivamente para essa sociedade, até lá continuo a ser mais uma miúda que foi estudar para a capital, que começou a pintar a tela branca do seu futuro profissional, que um dia deseja que esteja coberta de imensas cores, e que tem consciência de que como disse Fernando Pessoa "o esforço é grande e o homem é pequeno", mas também sabe que "tudo vale a pena /quando a alma não é pequena".

Até sempre, Outra Presença.

Escuteiros alimentam sonhos

Anibal Fernandes, 10ºC

Da semana de 22 a 26 de janeiro, os pioneiros do Agrupamento XVIII-Bragança desenvolveram uma atividade solidária, por toda a cidade, o que incluiu este agrupamento.

Esta atividade denominada "Caixa de Sonhos", proposta para os pioneiros do CNE, foi proposta no âmbito do dia de B.- P. ou (l) que se celebra a 22 de fevereiro. É uma atividade que se inspira no lema de B.-P. na última mensagem deixada ao escuteiros: "Vede sempre o lado melhor das coisas e não o pior. Mas o melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros. Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontrastes e quando vos chegar a vez de morrer, podeis morrer felizes sentindo que ao menos não desperdiçastes o tempo e fizestes todo o possível por praticar o bem."

Portanto, a atividade apresenta duas fases. A primeira consiste na recolha de sonhos solidários, que beneficiem o outro e não a pessoa, e colocá-los todos numa caixa, "A caixa dos sonhos". Na segunda a comunidade do Agrupamento XVIII escolherá um ou dois sonhos que tentará concretizar, informando a pessoa que o apresentou.

Esta atividade é um desafio aos pioneiros, pretendendo que eles sejam felizes fazendo não só uma pessoa feliz, mas várias, pois concretizam o sonho a uma e ajudam outras pessoas, cumprindo assim a última mensagem de B.-P.

"Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontrastes"

A voz de Frank Sinatra

Fernanda Tiago

O famoso e inesquecível Francis Albert Sinatra nasceu a 12 de dezembro de 1915, em Hoboken, em New Jersey, nos Estados Unidos da América.

Os seus pais eram imigrantes italianos, cujos nomes eram Natalina Della e Saverio Antonino Martino Sinatra.

Saliento que era filho único e cresceu entre lágrimas e sorrisos nas ruas do seu bairro, começando a trabalhar ainda jovem.

Sinatra nunca estudou música, sendo um verdadeiro autodidata, pois sem nenhum treinamento formal desenvolveu um estilo musical ímpar.

Na sua trajetória como artista trabalhou em clubes noturnos de New Jersey e participou em inúmeras emissões radiofónicas.

Acabou por ganhar um concurso radiofónico, passando a integrar um importante conjunto da época, de Herry James, e posteriormente, foi incluído na brilhante orquestra Tommy Dorsey como cantor romântico.

Corria o ano de 1939, quando Sinatra desposou Nancy Barbato, com quem teve três filhos: Nancy Sinatra, Frank Sinatra Júnior e Tina Sinatra.

Posteriormente, casou com as divas cinematográficas, Ava Gardner e Mia Farrow. Já em 1976 partilhou os seus dias até à morte, com a escritora e "socialite" Barbara Marx.

Acrescento que para este imponente cantor o cinema era tão importante como a música.

No atinente ao cinema, o sucesso do cantor era tal, que foi convidado para integrar o elenco de vários filmes. O primeiro foi "Noites de Rumba", em 1941, tendo participado em 64 filmes.

Na verdade, a sua fama como cantor crescia vertiginosamente, começando a atuar a solo como cantor de sucesso sem precedentes, nos anos quarenta.

A 7 de junho de 1992 atuou em Portugal, no Estádio da Antas.

Este mítico cantor romântico notabilizou-se com um vasto reportório, onde se incluem os temas "Fly Me to The Moon", "My Way", "New York, New York", "I've Got You Under My Skin", "That's Life", "Strangers in the Night", entre outros.

Sinatra também teve uma participação ativa na política do seu país, nomeadamente na campanha de Franklin Delano Roosevelt na "corrida" à Casa Branca.

Já no início da década de 50 foi acusado de integrar a máfia e de estar envolvido, secretamente, no crime organizado.

Foi agraciado com o prémio Kennedy em 1983, e Ronald Reagan galardoou-o com a medalha da presidência da Liberdade, em 1985.

Realmente, é considerado um dos mais imponentes e emblemáticos intérpretes da música na década de 1950, pois a perenidade e genialidade da voz deste artista são incontestáveis…

Lembro que este ícone intemporal, conhecido pela modulação aveludada da sua voz faleceu vítima de ataque cardíaco, a 14 de maio de 1998.

Informação recolhida de:

"O Homem, o Mito, a Voz" (Frank Sinatra)– Autor: Pete Hamill

Mulher...

Marta Sides, 9º A

Desde os primórdios da humanidade que a mulher tem lutado pelos seus direitos, tem lutado por uma vida melhor, pelo seu reconhecimento enquanto ser vivo.

Antigamente, as mulheres eram apenas úteis para cuidar dos filhos, executar as tarefas domésticas e satisfazer os homens. Faziam tudo o que lhes era imposto, eram consideradas um ser desprezível. Aliás, infelizmente, ainda são tratadas assim em certos países.

A mulher, na minha opinião, é um ser único, é como alguém afirmou "a flor mais sublime que a natureza deixou na Terra pelo seu perfume, pelo seu falar carinhoso e pela sua maneira de conseguir tudo o que anseia".

Foi ela quem inspirou os grandes pintores, os grandes escritores de textos literários, foi ela quem inspirou os músicos a criarem as mais belas canções.

Contudo, para além da faceta, de mãe, esposa, dona de casa, etc., a mulher pode também ser participativa e capaz de contribuir de algum modo para a evolução dos tempos e da nossa sociedade.

A mulher não deve ser vista de maneira diferente, deve ser considerada como um ser vivo e ter os mesmos direitos que os homens.

Penso que a mulher deve assumir uma postura ativa e exercer a sua atividade de acordo com as suas competências, situação social ou grau de intelectualidade. Um fraco grau de escolaridade, contudo, não deve permitir o desrespeito.

Foi a partir da Revolução Francesa, em 1789, que o papel da mulher na sociedade começou a alterar-se. A exploração e limitação dos direitos marcaram essa participação feminina e aos poucos foram surgindo movimentos pela melhoria das condições de vida, de trabalho, da participação politica, o acesso à instrução e a igualdade de direitos entre os sexos.

As mulheres têm cada vez mais participação no mundo como é no caso da política (Angela Merkel) em que há algum tempo atrás só tinha participantes do sexo masculino por exemplo. Mas existem mais para além da política como generais (Major Filipa Mota Gonçalves), chefia de empresas (Christine Lagarde), jornalistas (Martina PURDY), entre outras.

E por isso acredito que com a colaboração de todos consigamos tornar o mundo num sítio melhor para viver, em que homens e mulheres sejam iguais.

Foi a partir da Revolução Francesa, em 1789, que o papel da mulher na sociedade começou a alterar-se. A exploração e limitação dos direitos marcaram essa participação feminina e aos poucos foram surgindo movimentos pela melhoria das condições de vida, de trabalho, da participação politica, o acesso à instrução e a igualdade de direitos entre os sexos.

Mãe...

O dia 27 de fevereiro abre-se, sumptuosamente, entre a aurora e o pôr do sol.

O som de uma sinfonia instrumental de palavras e gestos inesquecíveis cristalizam na palavra Mãe.

Soprada pela brisa de cetim da compreensão coloco tudo o que sou, sinto e aprendo sobre a figura fascinante da minha Mãe.

De reencontro com o "xaile" dos verdes anos revejo os gestos hábeis da minha mãe serpenteando, com largo pente de marfim, os meus densos cabelos cor de azeviche e embelezando-me com o sereno vestido azul escuro, de macio veludo abraçado pelo imaculado bibe, adornado por entremeios de alva renda; estes executados pela avó Inês.

Pela simbologia da irresponsabilidade das páginas da adolescência, entre estremecimentos, algumas lágrimas e sorrisos abertos cresci, com a generosidade, sábios conselhos e talento da minha Mãe.

Através de componentes aromatizadas pela responsabilidade, rigor, respeito, confiança, bondade e afetos ensinou-me a remover as vicissitudes para encontrar a grandeza e harmonia dos dias…

Sempre dinâmica e com uma gestão viva e eficaz, num ambiente acolhedor tem repartido o "baú" dos anos com grande compatibilidade, com o meu grande pai, José Tiago.

Com o seu caráter impar e com infindável amor abraça o meu estimado irmão, Francisco Jorge.

Disponível e com plena afetividade acompanha, bem de perto, o percurso dos prezados netos, Eduardo, Carolina, Francisco e João.

Também com um brilho especial no olhar, pragmática e com sonante amor fala do Carlos Alberto e da Maria Manuela.

Ser mãe é estremecimento, coragem, silêncios, sorrisos, vulto de luz e sombra parada, mesmo quando a esperança tarda…

Quando vejo a minha mãe o céu e o horizonte ficam mais perto e o otimismo reacende…

Mãe é empenhamento, ninho, colo, felicidade

e Mulher escrita com letras de oiro no meu coração.

Um beijo da filha

Fernanda Tiago

Badminton

Ana Isabel Oliveira (representante do grupo /equipa)

O Clube do Desporto Escolar tem proporcionado a todos os alunos que nele participam diferentes vivências no âmbito da prática desportiva, transmitindo-lhes valores como o companheirismo, o respeito e a amizade, não só entre os elementos da equipa, como também com os elementos das equipas das restantes escolas com as quais competem. Esta interacção entre alunos de escolas diferentes proporciona-lhes experiências novas e que são sempre gratificantes e enriquecedoras a nível pessoal.

No presente ano letivo, o grupo/equipa de Badminton foi constituído por vários alunos que dignificaram o Desporto, a modalidade e a nossa Escola a nível distrital e Regional.

A equipa realizou inúmeros jogos, a contar para o calendário de competição Distrital, tendo sido CAMPEÃ POR EQUIPA MASCULINA. Desta vitória resultou a ida às COMPETIÇÕES REGIONAIS, que decorreram em São João da Madeira e na qual a equipa da Abade de Baçal, ficou classificada em 4.º Lugar, tendo sido um excelente resultado face ao nível federado encontrado nas restantes 6 equipas.

O "Fair-Play" que imperou em todos os encontros e tem sido uma mais-valia na formação pessoal e desportiva destes alunos.

Todos os alunos estão de parabéns, não só pelo esforço e dedicação demonstrada, mas também pela representação da nossa escola.

O DESPORTO ESCOLAR É PARA OS ALUNOS E PARA A ESCOLA!

PARTICIPE!

As quadrículas do nosso contentamento

Nuno Cristóvão (corrdenador do clube)

A participação o Clube de Xadrez na Fase Local, integrada no Desporto Escolar, onde estiveram envolvidos mais de 70 participantes, integrados em 8 escolas, registou, a exemplo do ano anterior, um desempenho muito positivo, tendo a equipa de Iniciados da Escola de Izeda, constituída pelas alunas do 9º ano, Diana Reis, Ema Costa, Marta Cides e do 8º ano, Ana Raquel, conquistado o 1º lugar no escalão de Iniciados e a aluna Ana Rodrigues do 9º ano, classificada em 2º lugar no escalão Juvenil, que por este feito, tiveram a oportunidade de representar o Agrupamento/Escola na Fase Final Regional que se realizou, nos dias 22 e 23 de abril, na Póvoa do Varzim.

Com a presença de 93 jovens xadrezistas, a prestação das alunas, Marta Cides e Ana Rodrigues, com três (3) vitórias cada, contribuíram para que a Escola de Izeda tivesse uma participação muito positiva, sendo a aluna Ana Rodrigues selecionada para o Campeonato Nacional. Este importante evento é o culminar de um longo período de competições, onde milhares de jovens põem à prova as suas aptidões desportivas, distribuídas por 18 modalidades, desde o boccia, passando pelos desportos colectivos com bola – futsal, andebol, basquetebol, tag rugby, voleibol - pelo ténis de mesa, badminton, natação, surf, vela, canoagem, BTT, orientação, atletismo, atividades rítmicas expressivas, desportos gímnicos e pelo xadrez. Um evento que reuniu ao longo de 4 dias (19 a 22 de maio), nos concelhos de Aveiro, Ílhavo, Oliveira do Bairro e Vagos, cerca de 3.100 participantes, entre alunos, professores e voluntários. Uma experiência que a Ana Rodrigues, certamente, guardará com carinho.

Clube de Xadrez

O Clube de Xadrez do Agrupamento tem vindo a registar um aumento de jovens participantes, o que nos permitirá ganhar dimensão e força em competições futuras. De registar o facto de os alunos da Escola Abade de Baçal, finalmente, começarem a despertar para o xadrez, tendo-se inscrito, neste ano letivo, 14 alunos.

Dia 18 de maio, realizou-se o VII Torneio Interescolar de Xadrez "Cidade de Bragança 2016" uma iniciativa organizada pelo Clube de Xadrez do Agrupamento Abade de Baçal, em parceria com a União das Freguesias da Sé, Santa Maria e Meixedo e o apoio da Associação de Xadrez de Bragança e do Shopping Bragança. Participaram, neste VII Torneio, oito escolas - Abade de Baçal, Augusto Moreno, Izeda, Emídio Garcia, Paulo Quintela, Secundária de Mirandela, Vila Nova de Foz Côa, Mêda e Colégio Ultramarino N. S.ª da Paz de Chacim - envolvendo um total de cerca de 90 participantes. Para além dos troféus atribuídos aos três primeiros classificados de cada categoria/escalão, foi oferecido a todos os participantes medalhas, uma T-shirt e um lanche no final do torneio. Às escolas participantes foi oferecido um troféu alusivo ao evento.

Numa atitude de partilha e de envolvimento da comunidade escolar, os alunos do 10º ano do Curso Profissional de Técnico Multimédia, ficaram responsáveis pela elaboração do cartaz, tendo a sua participação sido muito positiva o que obrigou à votação de todos os alunos e dos professores responsáveis pelas disciplinas envolvidas, Design, Comunicação e Audiovisuais e Multimédia, da seleção do cartaz. Ainda neste âmbito, foi proposto aos alunos a elaboração do logótipo do Clube de Xadrez do Agrupamento, que se insere pela primeira vez neste nota informativa e que passará, a partir deste ano, a identificar formalmente o Clube.

Nas fotos: Ana Rodrigues no Campeonato Nacional

Competições Nacionais de Ciência

Paula Rodrigues

Decorreu no dia 17 de Fevereiro de 2016 a primeira fase das competições nacionais do projeto PMate em colaboração com a Universidade de Aveiro. O Departamento de Matemática da nossa escola, assumiu mais uma vez a responsabilidade de dinamizar esta atividade. Inscreveram-se nas várias competições: Diz3(3º e 4º ano); Diz+(5º e 6ano); EQUAmat(7ºao12ºano); fisq (9ºano); Fquest(11ºano) e Gvida(11ºano), cerca de 796 alunos. Participaram as escolas: Abade Baçal, Augusto Moreno, Colégio Sagrado Coração de Jesus, Escola Santa Clara, Escola Secundária Miguel Torga, Escola Básica e Secundária de Alfandega da Fé e Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros. As provas decorreram das 8h30min às 17h15min com normalidade.

Os nossos alunos obtiveram os seguintes resultados a nível nacional:

Na prova Diz3(3º e 4ºano), posições 20, 27 e 88 de 880 equipas, as equipas (Martim da Cruz Pires Branco/Bruno Venâncio Laranjinha; Inês Maria Mota Fernandes/Gonçalo da Silva Rodrigues; Luís Guilherme Vicente Pino/Eduarda Leopoldo Cunha).

Na prova Diz+(5º), posições 19, 34 e 38 de 561 equipas, as equipas (Lia Bordalo/Daniel Simões Pereira; Mariana Fernandes Delgado/José Magro; Carolina Isabel Rodrigues Teixeira/Andreia Filipa Veigas Gonçalves).

Na prova Diz+(6º), posições 53, 58 e 71 de 623 equipas, as equipas (Tomás Bruçó Paulo/Rui Filipe Samões Anes; Maria Manuel B. F. Gomes da Costa/Ana Fernandes Vicente; Sofia Correia/Beatriz Diz Salvador).

Na prova EQUAmat de 7º ano as posições 64, 103 e 114 de 605 equipas, as equipas (Vanessa Rosália Soares Lemos/Andreia Teixeira; Telmo Pires/João Francisco Madeira; Telma Gonçalves/Rodrigo Alexandre B. Gonçalves).

Na prova EQUAmat de 8ºano as posições 11, 68 e 76 de 594 equipas, as equipas (Simão Diegues/José Neves; Sónia Liu Chen/João Figueiredo; Pedro Gabriel Esteves Barreira/João Miguel Esteves Pires).

Na prova EQUAmat de 9ºano as posições 11, 46 e 98 de 545 equipas, (Daniela Domingas Benites Fernandes/Ana Cassilda Pires Ferreira; Tiago Afonso Gonçalves Pereira/André Miguel Pedro Pires; Edson Silva/Bohdan Malanka).

Na prova EQUAmat de 10ºano as posições 62, 73 e 74 de 212 equipas, (Eduarda Sofia Jorge Anes/Aníbal Moura Fernandes; Maria Manuel Afonso Ribeiro/Diane Oliveira; José Manuel Fidalgo Barreira/Diogo Filipe Barbosa Rocha Miranda).

Na prova EQUAmat de 11ºano as posições 8, 31 e 35 de 196 equipas, (Joana Sofia Pinto de Jesus/Inês Rodrigues Freitas; Margarida Sofia Garcia Pinto Gomes Praça/Guilherme António Cardoso Moreira; Ricardo Filipe Barreira da silva/Inês Eduarda Alves Pires).

A segunda fase decorreu nos dias 9 (1º e 2ºciclo), 10 (3ºciclo) e 11(secundário) de maio na Universidade de Aveiro.

Os nossos alunos obtiveram os seguintes resultados a nível nacional:

Na prova Diz3(3º e 4ºano), posições 58, 91 e 180 de 465 equipas, as equipas (Fábio Fernandes/Diogo Costa; Luís Guilherme Vicente Pino/Eduarda Leopoldo Cunha; Yohan Costa Domingues/Tiago Trindade Simões).

Na prova Diz+(5º), posições 20,31 e 153 de 304 equipas, as equipas (Sérgio Miguel Canelha Silva/José Alexandre Pereira; Sérgio Miguel Canelha Silva/José Alexandre Pereira; Mariana Fernandes Delgado/José Magro).

Na prova Diz+(6º), posições 60, 104 e 246 de 379 equipas, as equipas (Maria Manuel B. F. Gomes da Costa/Ana Fernandes Vicente; Daniela Monteiro/Beatriz Alves; Ana Freixo/Alexandra Rodrigues).

Na prova EQUAmat de 7º ano as posições 303, 332 e 335 de 450 equipas, as equipas (Vanessa Rosália Soares Lemos/Andreia Teixeira; Rúben André Crisante/Hugo Garcia Vaz; Telma Gonçalves/Rodrigo Alexandre B. Gonçalves).

Na prova EQUAmat de 8ºano as posições 241, 293 e 306 de 456 equipas, as equipas(Daniel Liu Chen/Alexandra Afonso; Pedro Gabriel Esteves Barreira/Joao Miguel Esteves Pires; Simão Diegues/José Neves).

Na prova EQUAmat de 9ºano as posições 150, 197 e 361 de 407 equipas, (Edson Silva/Bohdan Malanka; Marta Filipa Brás Cides/Ana Cristina Pereira Rodrigues(Izeda); Tiago Pereira/André Pires).

Na prova EQUAmat de 10ºano as posições 59, 112 e 126 de 195 equipas, (Eduarda Sofia Jorge Anes/Aníbal Moura Fernandes; Sérgio Quina/João Pedro Neves; Paulo Ricardo Rodrigues/Bruno Turiel).

Na prova EQUAmat de 11ºano as posições 59, 60 e 94 de 254 equipas, (Ricardo Filipe Barreira da silva/Inês Eduarda Alves Pires; Inês Marrão/Guilherme Teixeira Morais; Margarida Praça/Guilherme Moreira).

O departamento agradece o empenho de todos os que possibilitaram aos alunos do nosso agrupamento a participação nesta atividade e felicita os nossos alunos pelo seu envolvimento e pelos resultados obtidos nas várias provas.

Desporto Escolar 1º Ciclo

Isabel Cangueiro (representante do grupo)

Realizou-se, no dia 4 de março, o 1º Encontro do Desporto Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico, no Agrupamento de Escolas Miguel Torga, contando com uma participação de cerca de 90 alunos dos terceiro e quarto anos do Agrupamento Miguel Torga e do nosso agrupamento. Os alunos participaram nas várias modalidades: Desportos Individuais, Desportos Coletivos e Área das Expressões. O Encontro decorreu com muito entusiasmo, alegria e fair play, todos estão de parabéns!

Benção dos Finalistas 2015-2016

Fotografia: Curso de Multimédia

No dia 15 de Abril o AEAB reuniu-se em torno dos finalistas de 2015-2016 para partilhar com eles um momento importante da sua vida como alunos do secundário, a Benção dos Finalistas inserida na cerimónia da Comunhão Pascal.

Este momento, que foi vivido intensamente por todos os presentes, foi o culminar de uma vivência e companheirismo que para muitos já vem dos bancos dos jardins de infância e que agora se aprontam para enfrentar uma nova vida como jovens universitários.

A todos desejamos as maiores felicidades.

Mensagem aos finalistas

Chegamos ao momento de celebrar uma importante etapa do ano letivo. Uma festa tripla.

Comemoramos o Dia do agrupamento: nesta escola nos encontramos, formamos grupo, aprendemos, convivemos, crescemos e nos tornamos mais e melhores pessoas.

Celebrams a Comunhão Pascal: luz que ilumina a meta última do viver humano.

Festejamos com os Finalistas de 2015-2016 o culminar do seu percurso escolar nesta escola.

Na alegria pr´pria de quem festeja convidamos e incluímos aqueles que nos são mais próximos: pais, família, direção, amigos, colegas, funcionários entre tantas outras pessoas que se tornam inumeráveis. Somos todos nós, é a comunidade quem festeja.

A todos relembramos e dedicamos o poema de um heterónimo de Fernando Pessoa:

Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa.
Põe quanto és
No mínimo que fazes
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.
(Ricardo Reis)

Voltai sempre.

Educação para os media Jornalistas na escola

Ana Rita Santos e João Pedro Vale, 11ºC1

No âmbito da "Semana dos Media", que decorreu entre os dias 3 e 9 de maio, realizou-se na Escola Secundária Abade de Baçal, no dia 6, um encontro subordinado ao tema "Aprender com os media hoje".

Este evento contou com a participação de vários jornalistas associados aos meios de comunicação regionais, como João Faiões, da estação televisiva SIC, Teófilo Vaz, diretor de informação da Rádio Brigantia e do Jornal Nordeste, António Rodrigues, diretor do Mensageiro de Bragança.

Cada interveniente abordou de forma específica a sua área no universo da comunicação social, alertando os alunos presentes para a importância da informação no quotidiano de todos, na formação de cidadãos e, também, para a necessidade de intervenção das escolas neste processo.

Assim, João Faiões decifrou alguns segredos televisivos, abordando as estratégias para manter o interesse do telespetador, o que passa pela variedade de géneros que caracteriz aum jornal televisivo, pela organização das notícias, pela seleção dos entrevistados e das imagens, pelo grafismo, entre outros aspetos. Reforçou, ainda, a importância da imagem enquanto elemento fundamental na credibilidade do que é dito, já que é um testemunho vivo dos acontecimentos ocorridos.

Já Teófilo Vaz sublinhou a necessidade de distinguir a informação do sensacionalismo, a importância do jornalismo e da informação na construção de cidadãos críticos e civicamente participativos e, ainda, o papel da escola na educação para os media e no bom uso das tecnologias, já que, na sua opinão, os jovens, sobretudo, dependem fortemente delas.

Também o diretor do Mensageiro salientou a importância de validar a informação que se encontra na internet, sobretudo nas redes sociais e que muitas vezes surge com o aspeto de notícia, mas nem sempre o é e, sendo, nem sempre é verdadeira. A fácil acessibilidade a estas redes exige, portanto, cuidado com o que se lê e partilha. Assim, a preocupação do jornal é sobretudo informar com verdade para que cada um faça uma escolha responsável.

Já no final das comunicações, foram colocadas algumas questões pelos alunos, às quais foram dadas respostas bastante esclarecedoras.

Com este encontro, os discentes ficaram a saber mais sobre o trabalho de cada jornalista, nos diferentes meios de comunicação que representam, aprendendo, assim, a valorizar a sua profissão e a informação veiculada nesses meios. Foram, ainda, conduzidos numa reflexão sobre a importância da informação e o que aconteceria se "um dia acordassem e não tivesses meios de comunicação".

Parlamento dos Jovens

Assimetrias Litoral/Interior em debate no secundário

Aníbal Fernandes, 10ºC e Olinda Oliveira (coordenadora do projeto

No dia 14 de março, os alunos eleitos nas Sessões Escolares do Parlamento dos Jovens – Secundário – participaram na Sessão Distrital, que se realizou no Auditório Paulo Quintela, organizada pelo IPDJ, e contou com a presença de um representante da Equipa Parlamento dos Jovens da Assembleia da República.

A sessão começou com a cerimónia de abertura, na qual discursaram os convidados, seguindo-se um período de esclarecimento de dúvidas sobre o funcionamento da Assembleia da República.

Pouco depois, deu-se início à apresentação e debate na generalidade dos Projetos de Recomendação à Assembleia da República apresentados por todas as escolas participantes do distrito, tendo em vista a escolha do que serviria de base ao debate na especialidade, que se realizou à tarde, com o objetivo de trabalhar e aprovar o Projeto de Recomendação à Assembleia da República a apresentar pelo Círculo Eleitoral de Bragança.

A sessão terminou com a eleição das duas escolas que iriam representar o círculo eleitoral na Sessão Nacional, tendo obtido maior votação a Escola Secundária de Carrazeda de Ansiães e a Escola Miguel Torga (ambas com12 votos); em segundo lugar, ficaram as escolas Dr. Ramiro Salgado, de Torre de Moncorvo (10 votos) e a Escola Secundária Abade de Baçal (9 votos).

A nossa escola esteve representada na Sessão Distrital pelos deputados Aníbal Fernandes, Maria Manuel Ribeiro, Diane Oliveira e Eduarda Anes (alunos do10ºC).

O Projeto de Recomendação à Assembleia da República aprovado na Sessão Distrital apresentou 3 medidas que consistem genericamente numa discriminação positiva do interior, permitindo melhorar as condições de vida e aproveitar as mais-valias da fronteira luso-espanhola.

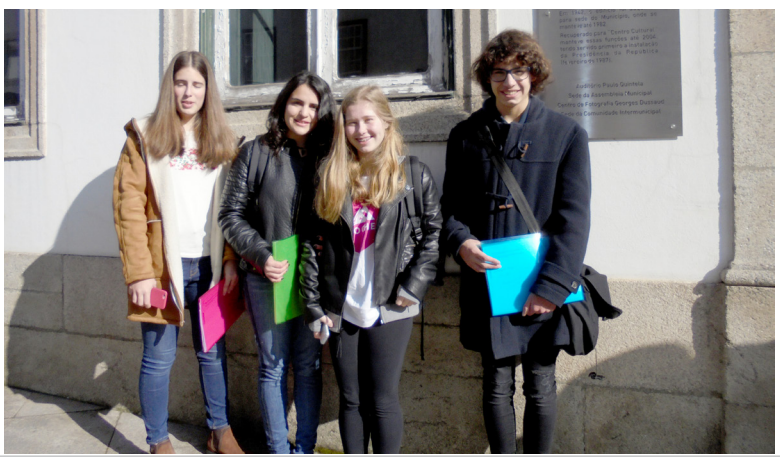
A nossa escola apresentou uma proposta de aditamento, que apontava medidas natalistas para o interior, não tendo sido aprovada devido à elevada abstenção.

No final da sessão, foram ainda apresentados os trabalhos candidatos ao Concurso Euroscola, tendo sido selecionada a Escola Básica e Secundária D. Afonso III, de Vinhais, para representar o distrito numa sessão que decorre na Assembleia da República, a par da Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens – Secundário – e na qual serão selecionadas as escolas que participarão em sessões do Euroscola, em Estrasburgo, no próximo ano letivo.

Importa ainda referir que, na Escola Secundária Abade de Baçal, o programa Parlamento dos Jovens foi desenvolvido em articulação com a Biblioteca Escolar, que colaborou na sua divulgação e se disponibilizou para a realização das eleições, de reuniões dos candidatos com as professoras responsáveis, das Sessões Escolares e da preparação dos documentos necessários.

A lista candidata à Sessão do Secundário foi composta por três alunos do 10ºA, seis alunos do 10º C e uma aluna do 10ºD, que se informaram, discutiram o tema e prepararam o respetivo Projeto de Recomendação à Assembleia da República, propondo medidas que contribuam para esbater as assimetrias entre o Litoral e o Interior.

Estando prevista a possibilidade de debater o tema com um Deputado da Assembleia da República, os alunos manifestaram o desejo de viver essa experiência e, para tal, foi dirigido o respetivo convite à Coordenação Nacional do Parlamento dos Jovens. No dia 18 de janeiro, os alunos participantes – Básico e Secundário – puderam debater os temas com a Deputada Júlia Rodrigues (PS), no Auditório da Escola Secundária Abade de Baçal e ficar mais informados acerca do funcionamento da Assembleia da República e da possibilidade de organizar visitas guiadas que permitam um maior conhecimento da Casa da Democracia.



Básico debate recismo, preconceito e discriminação

Lara Silva, 7ºB e Olinda Oliveira (coordenadora do projeto

A Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens – Básico –, organizada pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, com o apoio do IPDJ, decorreu no dia 15 de março (terça-feira), no Auditório Paulo Quintela, sendo um dia inteiro cheio de opiniões; os jovens discordaram, concordaram e também opinaram sobre tudo aquilo de que lá se falou. Ao longo da manhã, houve uma sessão de abertura e a apresentação dos Projetos de Recomendação à Assembleia da República de todas as escolas participantes, dando cada escola, quando solicitada, esclarecimentos sobre as suas propostas. Seguidamente, as escolas votaram para escolher o Projeto que serviria de base ao debate na especialidade, tendo obtido maior número de votos o da Escola Secundária Miguel Torga.

Estando a assistir àquele debate de ideias sobre o que fazer contra o racismo, preconceito e discriminação, consegui identificar os grupos lá presentes. Várias escolas do distrito participaram naquele projeto, desde a nossa à de Freixo de Espada à Cinta.

A Escola Secundária Abade de Baçal foi representada na Sessão Distrital pelos alunos Daniela Fernandes e Cassilda Ferreira (9ºB), Soraia Silva e Lara Silva (7ºB), Romeu Barros (Voc.9) e João Geraldo (7ºD), como deputados, e João Vítor Maciel de Jesus, como secretário da Mesa da Sessão Distrital, eleita a 17 de fevereiro, em reunião realizada nas instalações do IPDJ. Estes alunos fazem parte das quatro listas que, na nossa escola, se candidataram ao Parlamento dos Jovens – Básico –, num total de quarenta alunos de várias turmas.

A partida dos representantes da nossa escola foi às 09:00 da manhã, em direção ao auditório onde iriam decorrer os trabalhos ao longo do dia. Após uma manhã de intensa atividade, fomos todos almoçar, por volta das 02:00 da tarde, à Escola Secundária Miguel Torga, regressando depois, a fim de dar continuidade aos trabalhos – debate e votação na especialidade, discutindo-se cada medida do Projeto-base e introduzindo-se algumas alterações, redação final do Projeto do círculo eleitoral, eleição dos deputados à Sessão Nacional (cabendo à Escola Miguel Torga a representação do círculo de Bragança), eleição do Porta-Voz do círculo eleitoral e proposta de um tema para o próximo ano.

Semana da internet segura
uma palavra aos mais novos

Beatriz Coelho e Soraia Silva -7ºB

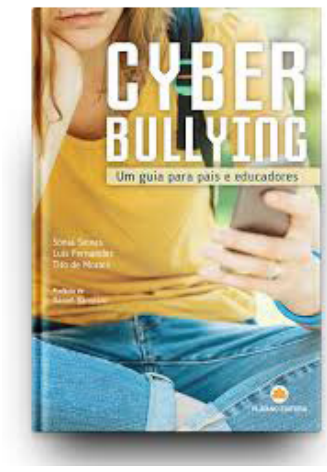
Para comemorar a Semana da Internet Segura, que decorreu de 1 a 5 de fevereiro, oficiais da Escola Segura da GNR apresentaram uma sessão destinada aos alunos, com o objectivo de os incentivar a ter cuidado com os riscos associados ao uso da internet, sendo, também, dados a conhecer os benefícios da utilização da mesma e os cuidados a ter, para "navegar" em segurança.

O público era constituído por turmas do ensino básico, que participaram na sessão com bastante interesse, tendo alguns alunos apresentado experiências, que lhes tinham ocorrido, como, por exemplo, invasão por colegas das suas contas pessoais, publicação abusiva de fotos suas, insultos *online*, entre outros problemas.

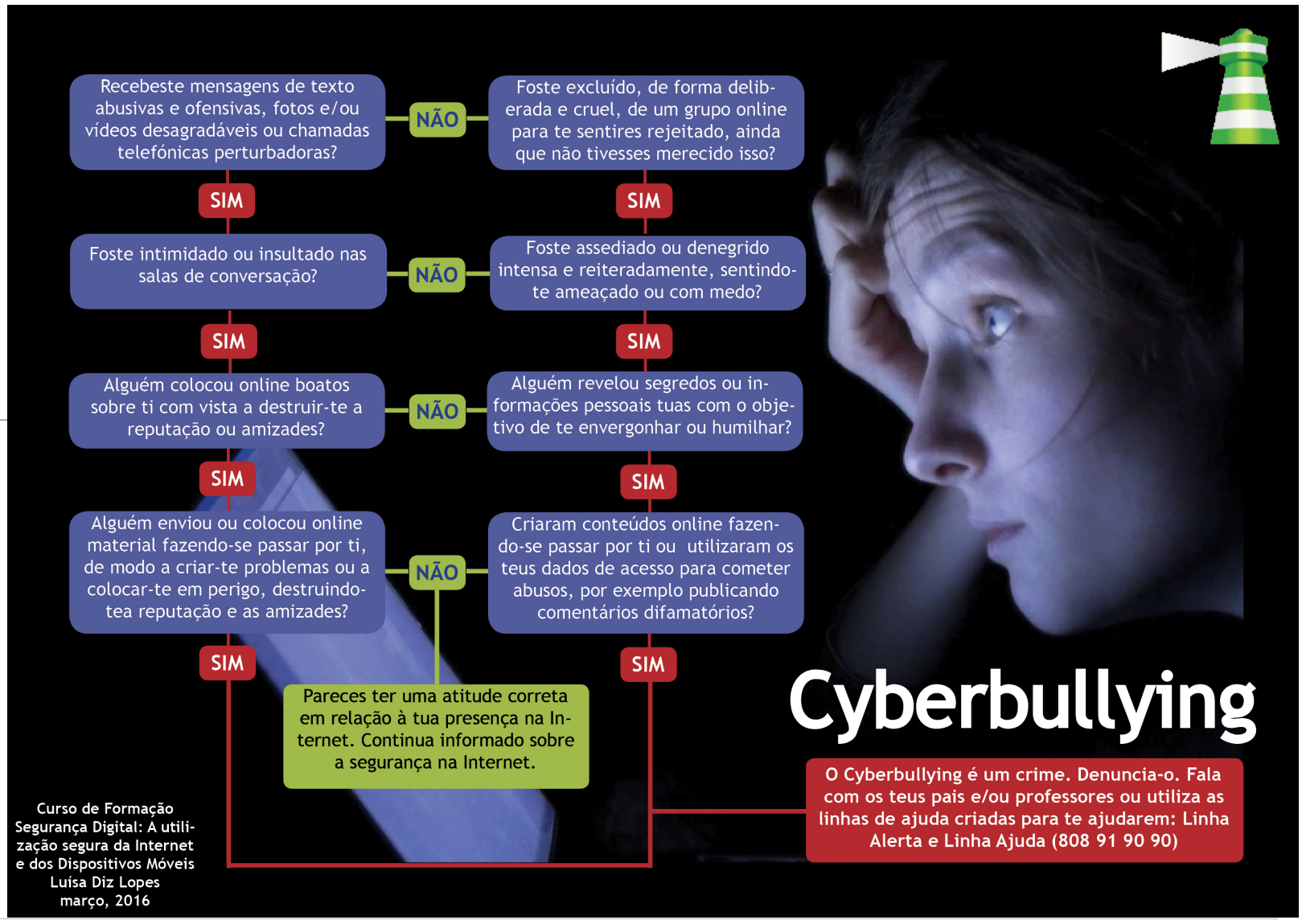
Além do diálogo motivado pelos relatos pessoais dos alunos e por outros problemas descritos pelos agentes de segurança, em relação aos quais foram apresentadas soluções e formas de prevenção, foi apresentado, também, um vídeo no qual se abordava o risco de confiar a desconhecidos dados pessoais através da internet.

O cyberbullying, os vírus, a proteção de dados, a exposição nas redes sociais foram alguns dos temas que mais interesse despertaram nos alunos.

Deste modo, os alunos puderam reflectir sobre a sua atuação quando estão online e foram alertados para as formas de prevenir acontecimentos desagradáveis e aumentar a sua segurança na internet.



É "o primeiro livro em Portugal sobre como identificar, prevenir, intervir e combater o cyberbullying", e "destina-se a ajudar famílias, escolas e comunidades, nomeadamente pais e encarregados de educação, professores e educadores, e outros profissionais que lidem com crianças e jovens ou que os tenham a seu cargo ou sob a sua responsabilidade", indicam os autores deste livro, cujo prefácio é assinado por Daniel Sampaio.



Aula de campo na Serra de Nogueira

Deslumbramentos

Pedro Venâncio, 11ºB

No âmbito do protocolo estabelecido entre o Agrupamento de Escolas Abade de Baçal e o Instituto Politécnico de Bragança, para desenvolvimento do projeto europeu E-learning from Nature -http://enature.pixel-online.org/ que reúne oito parceiros de sete países - Portugal (IPB), Itália (I.I.S. "F. Enriques" e Pixel), Bélgica (Inforef), Grécia (Epimorfotiki Kilkis SM LLC), Irlanda (Limerick Institute of Technology), Lituânia (Trakai Educational Assistance Authority) e Roménia (Fundația EuroEd) -, realizou-se, no dia 26 de abril, uma aula de campo que envolveu a turma B do 11º ano.

Os alunos da turma, acompanhados pela professora Paula Minhoto, do agrupamento de escolas Abade de Baçal e pelo professor Carlos Aguiar, do IPB, deslocaram-se à serra da Nogueira a fim de produzir e captar imagens sobre a flora e geologia do local para a produção de vídeos didácticos. O principal objectivo foi produzir aulas curtas em formato vídeo visando a identificação e a ligação dos elementos naturais com os curricula escolares e as competências científicas a adquirir. Com esta abordagem pretende-se promover uma perpetiva proactiva dos alunos na aprendizagem de temas científicos e propor metodologias de ensino inovadoras para os professores de ciências.

A visita teve início num lugar amplo, pertencente à deslumbrante paisagem serrana e progrediu através de um trilho pedestre onde por entre vegetação diversa, um ar completamente puro, sons e um ambiente naturais, espécies singulares e afloramentos rochosos únicos, os alunos seguiram e ouviram as explicações e conceitos apresentados pelos professores acompanhantes.

Desde atravessar riachos, molhando os pés, ou por cima de troncos, a escalar vertentes íngremes, passando pelos mais díspares espaços naturais e verdes, a visita ficou marcada pelo companheirismo e espírito de equipa e entreajuda, em que todos cooperaram por forma a ultrapassar múltiplos obstáculos e conseguir chegar a cada planta e a cada rocha desta bonita serra.

A realização desta atividade não só foi uma iniciativa bem acolhida pelos alunos e docentes, como também contribuiu para alargar conhecimentos relativos a elementos biológicos e geológicos desta mesma serra divulgando, ainda, o património natural de Trás os Montes.

Fotografia: Paula Minhoto

O Papa Gregório e os anos bissextos

Aníbal Fernandes, 10ºC

Durante o ensino básico ensinaram-nos que de 4 em 4 anos, havia um ano bissexto. Fazendo as contas, o último foi em 2012, portanto, este ano, 2016, calha bissexto, mas a história não acaba por aqui.

Os anos bissextos vieram de uma "aproximação" do ano "civil" ao ano trópico, que ao fim de 4 anos difere um dia. Portanto, a cada quatro anos não há só eleições nos EUA. mas também um dia a mais, que fica no mês Fevereiro por este ser o mais pequeno, ficando assim com 29 dias, ao contrário dos normais 28.

No entanto, este tipo de calendário criado por Júlio César não é o calendário "perfeito", pois, ao fim de cem anos, soma um dia mais do que o ano Trópico. Esta diferença é mínima nos trezentos primeiros anos, mas depois as estações do ano começam a diferenciar bastante do calendário até que, em 1577, o papa Gregório XIII viu que havia um desfasamento de dez dias entre 21 de Março e o equinócio da Primavera. Então, chamou astrónomos, matemáticos e físicos para corrigir o Calendário Juliano. Ao fim de cinco anos de estudo, finalmente, publicou o novo calendário, mas com novas regras: os anos divisíveis por quatro eram bissextos; os divisíveis por cem não eram; os múltiplos de quatrocentos também seriam. Portanto este novo "ano" já se aproximava mais do ano bissexto.

Além disso, o Papa também decretou, para eliminar os 10 dias de diferença, que os dias entre quatro de Outubro de 1582 e quinze de Outubro de 1582 fossem eliminados do Calendário. Ou seja, nestes dez dias nada aconteceu, ninguém morreu, ninguém nasceu, não aconteceu nada…

Assim, 1900 não foi bissexto, mas 2000 já foi, portanto, a regra de que os todos os anos múltiplos de 4 são bissextos já não se aplica como antes. Se não queremos que Gregório XVII dê umas cinco voltas na campa, não podemos dizer que todos os anos de 4 em 4 anos são bissextos.

Celebração do Dia da Poesia

No dia 19 de Abril, no EPI e com a colaboração do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, celebrou-se o dia da poesia. Estiveram presentes a Drª Elisa, responsável das bibliotecas do Agrupamento, os Professores Fernando, Marisa, Aníbal, César e Alcino, o Director (Drº José Silveira), a Adjunta para o Tratamento Penitenciário (Drª Nair Torrão), os Técnicos de Reeducação (Drª Olinda, Drª Cristina e o Drª Orlando) a Chefia (Benigno) e os alunos.

Foram facultadas algumas biografias de António Gedeão, Florbela Espanca e Luís de Camões. Vários alunos leram alguns poemas destes autores e de José Fanha, Mia Couto, Sérgio Godinho e Fernando Pessoa, bem como poemas da autoria de alunos como este:

Os dias passam e não param,
As noites chegam e não ficam,
Perpetua vida só não sonham,
Enquanto vou escrevendo
Nas inoculadas folhas brancas
O silêncio que tu me ditas.

Mãe, algo precioso
Sinto-me orgulhoso
De ter uma assim.
Mãe, é roseira e paixão
Com botões da vida
Sem beleza sem por.

Mãe, és o meu tesouro
Mais brilhantina que ouro.
Hei-de sempre amar-te
(Poema de Miguel Araújo)

O Professor César e Drª Nair também leram alguns poemas, o Drº Orlando que já tem alguma experiência para escrever fez um poema intitulado " Liberdade" e leu-o para todos os presentes.

Todos ouviram atentamente os poemas e as histórias de vida dos autores, numa interação entre os alunos e os oradores.

No final, o Srº Diretor fez um discurso sobre o evento, referindo a importância deste tipo de actividade para todos, agradecendo à Drª Elisa e à Escola a vinda ao EP, e efectuou o pedido para se realizarem mais actividades neste âmbito.

O ponto alto do dia foi quando todos juntos cantamos a música do Miguel Gameiro "Dá-me um Abraço".

Eu, enquanto participante, adorei esta atividade porque tomamos contato com escritores e poetas da língua portuguesa, alguns dos quais não conhecia e gostei. Espero que brevemente se repita esta atividade.

Já agora, depois deste dia, requisitei um dos livros trazidos pela DRª Elisa, O Grito da Gaivota, aconselho a leitura.

Francisco Azevedo

Exposição"100 anos da Primeira Guerra Mundial"

No dia 15 de Março, as cinco turmas, acompanhadas pela Direção do EP e os Técnicos de Reeducação, bem como elementos da vigilância, visitaram, no átrio da escola a exposição "100 anos da 1ª Guerra Mundial".

A exposição era composta por 15 painéis todos muito explícitos. Foi feita uma introdução pelo Professor Aníbal do Rosário sobre as causas e consequências da Primeira Guerra Mundial e a participação de Portugal.

Aprendi muitas coisas que desconhecia. O painel de que mais gostei foi o do Soldado dos Milhões, que foi condecorado com a medalha mais alta do país. Os que mais me marcaram foram os dos soldados nas trincheiras e dos primeiros socorros prestados aos feridos.

Nós gostamos muito desta actividade e fazemos votos para que haja mais exposições deste género.

Turma B2

José Braga, Nelson Ramalho, Sérgio Alves; Fernando Alves e Joaquim Queirós

Na cadeia, a escola…

Também "mexe" desportivamente!...

Nuno Pires

Incluída no âmbito das atividades escolares inerentes à designada "Escola Associada", a Abade de Baçal tem vindo a desenvolver uma meritória e interessante ação no que toca à intervenção no domínio da Educação Física e Desportiva, junto da comunidade prisional de Bragança.

Orientadas pelo dinâmico e voluntarioso professor, Humberto Fernandes, estas atividades, além do caráter pedagógico, acabam por assumir importância relevante na motivação para o exercício físico de manutenção dos reclusos mais disponíveis para o efeito.

Apesar da falta de espaços compatíveis e da carência de material desportivo, estes e outros constrangimentos são colmatados/superados, na medida do possível, com a imaginação criativa, adaptativa, quer do professor, quer dos formandos.

Neste contexto, é possível realizar atividades físicas de ginásio, corrida, ténis de mesa, jogos de salão, voleibol e até um pouco de futebol compatível com o espaço reduzido do recreio.

Não obstante a reduzida carga horária e o contexto psicopedagógico, a ideia de ministrar atividades de Educação Física e Desportiva no Estabelecimento Prisional, sendo interessante, corresponderá aos objetivos que estão subjacentes à mesma.

Assim, em complemento às disciplinas curriculares, espera-se que, no próximo ano letivo, esteja contemplada, pela Escola Abade de Baçal, esta componente, bem como a continuidade do desenvolvimento do ensino da música e, de novo, a iniciação ao Xadrez.

O lado humano das prisões

1 A direção

Na quinta-feira, dia 19 de maio, os alunos do curso de Multimédia do 10º ano visitaram o Estabelecimento Prisional de Izeda onde realizaram uma série de entrevistas pondo, assim, em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas.
Entrevistaram vários intervenientes, como o Diretor, um guarda prisional, uma técnica e alguns reclusos que frequentam um curso de formação para adultos equivalente ao 9ºano proporcionado pelo nosso Agrupamento de Escolas.

Entrevista ao Diretor do Estabelecimento prisional de Izeda

O que teve que fazer para chegar a Diretor de um Estabelecimento Prisional? Teve que seguir algum curso ou formação específica para trabalhar nesta área?

Para começar, tive de estudar, tive de fazer uma licenciatura adequada para trabalhar nestes contextos. No meu caso concreto, há muitos anos atrás, fiz uma licenciatura em psicologia com pré-especialização na área da justiça. Depois disso, tive de fazer todo um percurso de trabalho dentro dos serviços. Comecei por ser psicólogo no Estabelecimento Prisional de Guimarães, onde desempenhei, também, as funções de técnico de reeducação. Passei pelo Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira, onde fui técnico de reeducação, coordenador dos serviços de educação e adjunto da direção. Depois surgiu o convite para ser diretor desta casa. Basicamente, assim de forma muito abreviada, o meu percurso foi esse. Comecei por fazer uma licenciatura em psicologia, fiz estágio curricular nos serviços prisionais, no Estabelecimento Prisional de Guimarães e no Estabelecimento Prisional Felgueiras, que hoje já não existe, e que era uma cadeia só de senhoras, simpática, da qual ainda hoje guardo grandes recordações. E foi esse bichinho que cresceu durante esse estágio que me fez apostar tudo nos Estabelecimentos Prisionais. Digo apostar tudo porque, na altura, foi uma aposta que, em termos monetários, me fez perder algum dinheiro, dado que à data me encontrava a trabalhar numa IPSS, onde ganhava muito dinheiro (hoje, infelizmente, já não se ganha tanto!). Abdiquei de receber metade do que ganhava na IPSS, literalmente metade, ao optar pelos serviços prisionais. Isto só para perceber que era uma paixão, não me foi imposto. Foi uma opção assumida desde o meu primeiro ano de licenciatura, pois já nessa altura queria trabalhar nos Serviços Prisionais. Claramente não assumi nessa fase que seria diretor mas, lá no fundo, temos sempre a expetativa de ir o mais longe possível no nosso trabalho. Resumindo, comigo as coisas foram surgindo naturalmente, psicólogo a recibo verde, técnico a contrato (…). Foi uma escadinha com muitos degraus, e um percurso com muito trabalho até chegar aqui.

Porque escolheu ser diretor deste tipo de Estabelecimento?

Não escolhi, essa é a parte engraçada. O ser técnico é uma opção, diretor não o é, pois não se trata de uma carreira a que uma pessoa se possa candidatar. Os cargos de diretores funcionam por convite. Penso que não terá sido pelos meus lindos olhos que aqui vim parar. Alguém, nos serviços, terá reconhecido o meu trabalho e dirigiu-me o convite. Não fiz nada para chegar a este EP! Para ser sincero, não fazia ideia onde ficava Izeda, pois só cá tinha estado no dia da sua inauguração. Nunca me passou pela cabeça que viria cá parar, muito menos como diretor. Como já referi anteriormente, o convite surgiu quando desempenhava as funções de adjunto no EP de Paços de Ferreira, e é uma daquelas oportunidades imperdíveis! Só por curiosidade, o convite em questão foi-me dirigido enquanto almoçava e deram-me o resto do dia para pensar e tomar uma decisão.

Em que consiste dirigir um Estabelecimento Prisional?

Isso é uma pergunta difícil! Nesta casa, ser diretor consiste em gerir/supervisionar o cumprimento de pena de quase 300 homens que cá temos e, simultaneamente, dirigir os recursos humanos da unidade orgânica, que são aproximadamente 100 elementos de vigilância, duas a três dúzias de funcionários civis. No dia-a-dia, a minha maior preocupação é a de garantir que a instituição funciona e que a lei é cumprida, tanto pelos que cá trabalham como pelos que cá cumprem pena. Isto é muito abrangente! São obrigações do diretor fazer todo o despacho da instituição, encaminhando o expediente para os respectivos serviços, responder às solicitações da hierarquia e dos tribunais. Todas as semanas efetuo atendimentos aos reclusos (dos reclusos que foram afetos a este estabelecimento prisional após o meu início de funções, não há nenhum com quem não tenha falado pessoal e oficialmente no meu gabinete). Mensalmente, presido ao Conselho Técnico Interno, onde, entre diversos assuntos, são apreciados os pedidos de colocação em regime aberto efetuados pelos reclusos. Paralelamente, quando os reclusos não se portam bem, tenho de lhes aplicar as sanções disciplinares respetivas, e essa é uma das partes que custa um bocadinho. De quando em vez, tenho de me chatear com alguns funcionários, quando estes não fazem o que deveriam fazer.
Simultaneamente a todas as tarefas anteriormente elencadas, o diretor tem a responsabilidade e a obrigação de representar a instituição que dirige perante outras instituições e serviços

O que considera ser mais difícil de fazer como Diretor de um Estabelecimento Prisional?

Como dizia em tempos um professor meu da faculdade, o professor Abrunhosa: "Quem algum dia for trabalhar para os prisionais, vai perceber uma coisa, as pessoas difíceis de trabalhar não são os presos são os funcionários.". Eu achava aquilo muito descabido, uma aberração, mas hoje em dia digo "Que sábias palavras!". Numa casa destas, a maioria das vezes, as dores de cabeça não são causadas pelos homens que cá cumprem pena, mas sim pelos funcionários.

Já trabalhou noutro estabelecimento? O que diferencia este estabelecimento de outros estabelecimentos prisionais?

Este é o quarto estabelecimento. Todos eles são diferentes. Em Paços de Ferreira trabalhei quase treze anos. Alguns dos meus colaboradores criticam-me porque falo muito dessa instituição. É normal, porque foram treze anos nessa casa, que me marcaram. Os quatro são muito diferentes, cada uma tem as suas dinâmicas dependendo de muitas variáveis, da arquitetura, das pessoas que lá trabalham, do tipo de reclusos e do tipo de penas. Todos têm coisas boas e menos boas.

Gosta do que faz? Gosta de trabalhar neste estabelecimento em particular?

Gosto do que faço, foi uma opção, é onde estou e é aqui que tenho de ser profissional.

Se pudesse mudar de profissão, o que gostaria de fazer?

Trabalharia nos serviços prisionais. Seria técnico de educação, adjunto ou diretor.

Depois dirigimo-nos para as oficinas onde decorrem as aulas em diferentes salas, onde encontramos os diferentes níveis de ensino, desde o primeiro ciclo até ao secundário e aí pudemos entrevistar alguns reclusos.

O lado humano das prisões

2 Os reclusos

Como caracteriza as condições das instalações escolares neste estabelecimento?
Rui - Não é que sejam as melhores mas a gente tenta levar alguma coisa de útil daqui para a vida. Tenta minimizar-se com a colaboração dos professores e com a boa vontade de toda a equipa que ajuda, a gente tenta fazer alguma coisa de bom.
Manuel - Boas tardes, é assim, dentro do grupo que somos, são normais, são suficientes.
Miguel - Para já, não tinha experiência nenhuma das condições escolares em EP. Mas são ótimas, boas.

O que o levou a inscrever-se na escola?
Rui- O saber não ocupa lugar, a ninguém, em primeiro lugar. Também é uma forma de se ocupar aqui dentro,pois é muito complicado estar aqui sem fazer nada. As habilitações literárias fazem parte da nossa formação, hoje em dia, para quem quer ingressar no mercado de trabalho e não só, para tudo. É muito bom, a gente tenta aproveitar o tempo em que aqui estamos para levar algumas coisas, tenta mesmo adquirir algum conhecimento que a gente deixou lá fora.
Manuel - É assim, o que me levou a inscrever-me na escola foi o reviver/reaprender do que havia aprendido há tempos e ocupar o tempo também e aprender um pouco mais. Frequentamos o 7º, 8º e 9º, pelo menos vamos tentar fazer.
Miguel - São vários os motivos, quando era criança não fui à escola, ou pelo menos tive de deixar muito cedo de estudar, e agora quero aproveitar a oportunidade de aprender aquilo que não aprendi no tempo em que deveria ter aprendido, por exemplo escrever e ler.

Há quanto tempo frequenta a escola em estabelecimento(s) prisional(iais)?
Rui - Há alguns meses, só este ano letivo.
Manuel - Este ano só, desde que começou o ano letivo.

Acha que esta experiência de ensino é semelhante à que teve na sua juventude?
Rui - Não se compara em nada, os métodos de ensino eram outros, a gente está a fazer uma avaliação de conhecimentos de cada um, mas vai de encontro ao que precisamos, adequando-se ao grau de conhecimento de cada um.
Manuel - É semelhante sim, quando era jovem era tudo novo, agora não é tudo novo, é um reviver do que aprendemos, daquilo tudo. Aprendem-se sempre coisas novas mas é diferente e igual ao mesmo tempo.
Miguel - Não, não tem nada a ver. No meu tempo era um professor para muitos alunos, eu sou do tempo da lousa, quando não havia papel e das reguadas que aqueciam as mãos. Eram outros tempos, tempos difíceis.

Considera que frequentar a escola poderá melhorar as suas perspetivas profissionais ou mesmo pessoais futuras?
Rui - Mais pessoal do que profissional. Não a nível profissional porque aí é dar continuidade ao que já tinha, será mais a nível pessoal.
Manuel - Ajuda sempre bastante, porque vivemos aqui coisas que passaram, dá-nos sempre uma certa abertura para algumas coisas, vai sempre ajudar sem dúvida.
Miguel - Em termos profissionais, acho que não, pois estou a caminho dos 50 anos. A nível pessoal, quero continuar a estudar quando sair, estou a querer mais.

Em que medida irá condicionar a sua vida no exterior?
Rui - Não me vai condicionar, veio abrir muitas portas, adquirir conhecimento não me vai condicionar só me vai favorecer.
Manuel - Eu não sei, mas é como eu digo, vai sempre ajudar, porque se calhar não terei tempo aqui para acabar o que pretendia, mas penso e gostava de poder continuar lá fora, se calhar vai ser bom para dar esse passo, para continuar lá fora, para continuar a estudar.
Miguel - Para melhor, estou mais inserido na sociedade.

Enquanto está na escola, acaba por esquecer ou não o meio em que se encontra?
Rui - Não (risos), escola é uma coisa, EP é outra coisa. Eu falo por mim, nunca me esqueço que estou cá dentro e porque vim cá parar. A escola mantem-me ocupado mas não me faz esquecer nada, e acho que me faz lembrar cada vez mais porque é que estou cá.
Manuel - Esquecer não, mas ajuda, porque quando uma pessoa vem para aqui, quer queira ou não, esquece um pouco da privação que temos lá dentro, ajuda sempre um bocadinho com a interação com os colegas.
Miguel - Não é só na escola, no recreio também, esquecemonos do local onde estamos,que estamos presos. Quando estou aqui, na escola, esqueço o que está para trás. Falo por mim, só quando entro na cela é que me lembro.

Quais são os aspetos mais positivos que destacaria desta sua experiência?
Rui - Muitos, são muitos aspetos mesmo. É o conhecimento que vamos adquirindo, é o companheirismo entre reclusos, com os professores, os educadores, quem souber aproveitar acaba por levar um bom bocado. É bom!
Manuel - Há aqui uns quantos, um deles é o convívio com as pessoas, a aprendizagem com as pessoas e a troca de ideias. Isso é fantástico, tenho aprendido muito tanto no meio escolar como no prisional, a troca de ideias é fantástica, e essa parte é a mais importante.
Miguel - Uma experiência ótima, para ensinar os meus filhos a não cometerem os erros, os crimes que o pai cometeu. Isso acontece pelo facto de os pais não darem atenção aos filhos, eu nunca tive esse momento no tempo de criança que não fui e na infância que não tive. Eu não quero desperdiçar um único momento com os meus filhos, mesmo estando longe.

3 Os técnicos

Em seguida foram até ao bar dos guardas, onde aproveitaram para entrevistar a técnica de acompanhamento.

Qual é a sua formação inicial?
Eu fiz um curso de formação profissional, como vocês, de animadora sociocultural, técnica profissional, foi com essa formação que eu comecei a trabalhar. Depois, mais tarde, fui para a faculdade, e tirei a licenciatura em Ciências da Educação.

Quais são tarefas que desempenha junto dos reclusos?
Faço atendimentos, faço programas, atividades com eles. Vamos dizer que sou responsável pelo ensino mas sempre com a supervisão do senhor diretor e da adjunta. Faço relatórios das saídas jurisdicionais, aquilo que eles chamam as precárias, faço relatórios para a liberdade condicional, que é quando eles são ouvidos pelo juiz para ver se há possibilidade de irem para casa com supervisão.

Gosta de trabalhar neste Estabelecimento Prisional?
Sim, gosto muito.

O que é que menos lhe agrada no trabalho num Estabelecimento Prisional?
O que menos gosto é, às vezes, achar, ter a sensação de que não fazemos muito, de que devemos, podíamos fazer mais, quando não há resposta quando um recluso sai em liberdade e não tem retaguarda familiar, há poucas respostas por parte da comunidade, a sociedade não tem respostas para eles. Isso é muito difícil, e essa é parte de que eu menos gosto.

Acha que a diferença de género pode ou condiciona o relacionamento que tem com os reclusos?
De maneira alguma, eles são muito respeitadores, e não há diferença nenhuma. Agora a cadeia é um mundo de homens, mulheres há poucas e, às vezes, é complicado. Num mundo de homens, a gente sente diferenças mas não é no relacionamento interpesssoal com os reclusos. É mais em termos de imposição de certas situações por sermos mulheres.

Como se sente perante histórias de vida tão complicadas?
É complicado ouvir histórias de vida de pessoas que não tiveram oportunidades, que têm capacidades mas que não tiveram quem as guiasse, quem as orientasse e que fizeram escolhas erradas. É triste perceber que têm capacidades mas que por falta de opções, porque a sociedade, a própria família não lhe permitiram que tivesse outro tipo de experiências, chegaram aqui. Posso dizer que há reclusos que têm como sonho tirar um curso superior.

4 Os guardas

Finalmente concluíram a nossa visita, entrevistando o chefe dos guardas prisionais.

Porque escolheu ser Guarda Prisional? E porquê neste estabelecimento?
Escolhi ser guarda, não escolhi o estabelecimento mas o desejável seria sempre num EP perto da residência, com perspetivas de uma vida melhor e de um salário, como toda a gente.

É necessário cumprir com alguns requisitos físicos e/ou psíquicos para exercer?
É, é preciso, aliás, concorrer e realizar provas físicas e de conhecimento. Estas foram evoluindo ao longo dos tempos e variando. Hoje em dia, as pessoas candidatas a este posto têm mais habilitações do que quando concorri.

Gosta de trabalhar neste Estabelecimento?
Gosto mas encaro isto mais como uma missão, não é uma profissão da qual podemos dizer que gostamos. Gosto de ver cumprida a minha missão, eu chefio uma equipa, e tenho de salvaguardar a integridade deles, sendo a máxima dos nossos serviços "Ordem e Segurança".

Qual a sua maior dificuldade enquanto guarda?
Dificuldades, temos todos os dias porque lidamos com uma população reclusa que se vê privada de liberdade e temos que lidar com essas situações.

O que é que valoriza mais nesta profissão?
As nossas prioridades alteram-se ao longo da carreira como em todas as profissões. Valorizo desempenhar a minha profissão da melhor maneira que posso e sei e com entrega absoluta.

Trocava o seu trabalho por outro?
Nem sempre fazemos o que gostaríamos. Contudo com as mesmas dificuldades, com tudo o que temos, outro trabalho, outra missão, acho que não, não trocava.

Oferta Formativa 2016/17
Agrupamento de Escolas Abade Baçal

Ensino Básico
Pré/Escolar
1º Ciclo
2º Ciclo
Vocacional de 2º Ciclo Desporto, Informática e Música
3º Ciclo Ensino Básico
Opções da Língua Estrangeira II Espanhol ou Francês
Vocacional de 3º Ciclo Desporto/Informática e Carpintaria

Ensino Secundário
Cursos Cientifícos-Humanísticos 3 anos:
Ciências e Tecnologias,
Ciências Socioeconómicas,
Línguas e Humanidades.

Cursos Profissionais
Técnico/a de Multimédia;
Técnico de Energias Renováveis-Sistemas Solares;
Técnico de Instrumentos Musicais;
Técnico de Modelista de Vestuário.
3 anos
Diploma de 12º ano de Escolaridade
Certificado de Qualificação Profissional de Nível IV;
Acesso aos Cursos de Especialização tecnológica de Nível V.

COEP Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional

Precisa concluir a sua formação?
Centro para a Qualificação e Ensino Profissional
Informa, orienta e encaminha para:
- RVCC Escolar
- Educação e Formação de Adultos/Cursos EFA's 2º/3º e Secundário.

273 322 163 Fax: 273 331 114
agrupabadebacal@sapo.pt
http://www.aeabadebacal.pt

MULTIMÉDIA POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

Produção: Curso de Multimédia

Jardins Suspensos da Babilónia

Beatriz Coelho, 7ºB

Os Jardins Suspensos da Babilónia foram construídos na Babilónia a mando do rei Nabucodonosor, no séc. VI a. C., tornando-se uma das maiores obras arquitectónicas construídas durante o seu reinado na Mesopotâmia. A obra é considerada uma das sete maravilhas do mundo antigo, apesar de não haverem registos arqueológicos da sua existência.

Eram compostos por cerca de seis terraços em forma de andares, o que dava uma ideia de que estavam suspensos no ar, vindo daí o seu nome Jardins Suspensos da Babilónia. Os andares tinham cerca de 120m2, apoiadas por grandes colunas com cerca de 100m.

Cada superfície era adornada com jardins botânicos que tinham inúmeras árvores frutíferas, esculturas dos Deuses da sua cultura.

Alguns documentos antigos dizem que os jardins davam acesso ao palácio do rei Nabudonosor, a pedido da sua mulher Amitis.

Eram perto do rio Eufrades, o que possibilitou que a irrigação fluvial atingisse a superfície, através de poços gigantes em forma de arcos que chegavam aos vinte e três metros de altura.

Como as pedras eram muito raras na Babilónia os jardins eram sustentados por tijolos, revestidos a betume e chumbo para os manter sempre secos.

Para preservação dos jardins, os escravos mantinham um sistema de roldanas e baldes para encher as cascatas e piscinas.

Por mais que nós imaginemos a beleza daqueles jardins, muito pouco se sabe de como ele era realmente, a sua finalidade, nem porque foram destruídos.

Aquilo que se sabe é de anotações feitas pelos historiadores da Grécia Antiga.

Celebração Pascal com... Lava-pés no contexto prisional

Nuno Pires

Ao longo de mais de três décadas no exercício de funções profissionais no Estabelecimento Prisional, já promovi e assisti a diversas visitas do Bispo da Diocese Bragança a esta instituição penitenciária da capital do distrito. O prelado nordestino chegou mesmo a participar em conferências voltadas para os reclusos, no âmbito do tratamento prisional.

Com efeito, sendo certo que durante os três anos anteriores os reclusos de Bragança se viram, incompreensivelmente, privados da assistência espiritual/religiosa católica regular, nomeadamente da Celebração Eucarística, a verdade é que a visita pastoral do Bispo de Bragança – Miranda à cadeia, sobretudo nas épocas festivas e com mais simbologia religiosa, do Natal e da Páscoa, nunca deixando de acontecer e tornando-se tradicional, é, naturalmente, contextualizada na ação evangélica diocesana. O que nunca tinha tido oportunidade de ver/assistir foi à Cerimónia do Lava-pés, em ambiente prisional.

Assim, acredito, ou melhor tenho a certeza, que a visita do D. José Cordeiro, na tarde da passada Quinta Feira Santa, ao Estabelecimento Prisional de Bragança, vai ficar por muito tempo, ou talvez eternamente, na memória de todos quantos estiveram presentes, reclusos e não só. Isto porque, inserida na Celebração Eucarística, D. José Cordeiro procedeu à lavagem simbólica dos pés, a 12 reclusos, tal como Jesus Cristo, o Mestre, fez com os seus Discípulos. Uma cena/imagem que, certamente, dura e perdura. E o semblante facial dos reclusos, no momento em que D. José Cordeiro procedia ao Lava-pés, era revelador do contentamento e da inerente satisfação interior, dando a ideia que estavam a compreender, em toda a sua dimensão, o significado da ação, no próprio momento.

Se já na visita Natalícia, D. José Cordeiro se tinha referido à importância da passagem pela Porta Santa, do Jubileu da Misericórdia, salientando que a viagem dos reclusos para cumprirem esse ritual poderia acontecer ao passarem, desde que imbuídos por essa predisposição de Fé, pela porta da cela, vendo nessa passagem um gesto de quem se dispõe a receber a graça do Jubileu, ou seja a misericórdia que emana de Deus, sem condicionalismos, de modo a tornar-se a energia vital, contextualizada, na forma, positivamente reflexiva, de ser e viver de cada um, na Celebrações da Semana Santa Prisional, o Bispo de Bragança, além de abordar a importância das obras de misericórdia, corporais e espirituais, no contexto penitenciário, realçando a que se refere à visita aos presos, fez uma interessante reflexão sobre o texto do Evangelho Jo13, 1-15, São João.

Nesta perspetiva, D. José Cordeiro, pretendeu evidenciar, não só o exemplo de Jesus ao lavar os pés aos discípulos, no que respeita à humildade e aos gestos de tolerância no domínio inter-relacional, mas também o significado do perdão, das práticas da piedade e a valorização da introspeção, potenciando a clarividência necessária para entender que a misericórdia de Deus é acessível a todos.

Tendo em conta a necessidade da partilha, da reflexão, do encorajamento e proximidade no acompanhamento, até num contexto reeducativo e de reinserção, nunca será demais valorizar a ação da singular e transversal responsabilidade que deverá ser assumida pela Igreja Católica no contexto prisional, gestos que estão a ser discretamente realizados, na Cadeia de Bragança, quer pelo atual capelão, Padre Fernando Calado, quer pelo grupo de visitadoras na ação evangélica cristã.

Poesia e Dia Mundial do Livro sempre

João Fernandes

O Dia Mundial da Poesia foi comemorado, no passado dia 17 de março, à tarde, na biblioteca do Estabelecimento Prisional de Bragança. Tratou-se de uma iniciativa inserida na programação da Semana da Leitura 2016 e intitulada "Poesia Sempre".

Na sessão comemorativa, esteve presente a professora convidada Elisa Ramos, Professora bibliotecária do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, que nos brindou com algumas leituras e declamações de textos de vários autores/poetas portugueses com o intuito de celebrar o evento e promover este género literário.

A professora bibliotecária salientou os benefícios da prática da leitura, já que através da leitura o indivíduo desenvolve a sua consciência crítica, liberta-se dos constrangimentos da dependência e da ignorância, faz-se ouvir e participa nas decisões que influenciam a sua vida.

O Estabelecimento Prisional de Bragança, ao associar-se às comemorações do Dia Mundial da Poesia, em que participaram os formandos dos cursos EFA B2 e B3, alguns formadores e o chefe de vigilância, promoveu um autêntico momento de partilha de emoções através de diferentes declamações de poemas temáticos.

No encerramento da sessão, todos cantaram "Dá-me um abraço" de Miguel Gameiro.

Este tipo de iniciativas, levadas a cabo em contexto de detenção institucional, tem um significado muito especial para os formandos e restante comunidade prisional, já que o livro, a leitura e, particularmente, a poesia exerce sobre eles uma função terapêutica.

Carlos Silva/Olinda Simão

Em Abril, na semana em que se celebrou o Dia Mundial do Livro, o Estabelecimento Prisional de Bragança contou com a presença da Bibliotecária Municipal DRª Ivone Brás, que salientou a importância do livro e da leitura como forma de se (in)formação, recriação e ocupação estruturada do tempo no mundo prisional.

O Estabelecimento Prisional e o Agrupamento de Escolas Abade de Baçal ofereceram a sua colaboração através dos serviços de Reeducação, chefe dos serviços de vigilância, e ainda dos formadores.

Nesta iniciativa dedicada à motivação da leitura, funcionários formandos e outros participantes da população reclusa fizeram breves leituras de livros apresentadas pela bibliotecária, com o intuito de salientar passagens relevantes, para convite à leitura.

Foi gratificante este momento, esta oficina de estudo animado, pela forma como todos participaram, houve entusiasmo e envolvimento e a biblioteca forneceu "novos livros" que ficaram para aliciar a curiosidade dos mais audazes.

Aqui fica o nosso agradecimento pela preciosa colaboração institucional da Biblioteca Municipal.

Visita de estudo ao Peso da Régua

Nem o mau tempo parou os alunos da Abade Baçal

Ana Rita França e Mariana Salazar, 10ºB

O último dia de aulas do segundo período, 18 de Março, começou mais cedo para as turmas A e B do décimo ano. Às 8:00 da manhã, encontrávamo-nos no fundo da escadaria principal, prontos a entrar no autocarro com destino ao Peso da Régua.

A acompanhar-nos estiveram as duas diretoras de turma, Teresa Nunes e Ana Maria Ramalho, e o professor de português Rui Gonçalves.

Por volta das dez da manhã, chegámos ao Peso da Régua e o motorista levou-nos às caves de São Domingo, onde visitámos o local onde o vinho é armazenado e vimos um pequeno filme que falava sobre a região que produz vinho do porto, o Peso da Régua, claramente, incluído. As informações fornecidas pela guia serviram para que os alunos compreendessem melhor alguns aspetos relacionados com o Vinho do Porto e o importante papel dos Ingleses na sua divulgação. De seguida fomos visitar o Museu do Douro onde tivemos oportunidade de ver a exposição permanente "Douro, Matéria e Espírito". Este Museu foi inaugurado em 2008 e é um espaço coletivo de memória e identidade da Região Demarcada do Douro consagrada com o estatuto de Património Mundial pela UNESCO.

Após a visita ao Museu, dirigimo-nos à parte superior do mercado local, onde, todos juntos, partilhámos as merendas que levávamos de casa.

A viagem continuou, e, por volta das dezasseis horas, estávamos a chegar a São Leonardo da Galafura. Apesar do nevoeiro que persistia, tivemos tempo para ler o poema, escrito por Miguel Torga, gravado em azulejos na capela de São Leonardo.

Em seguida, a viagem continuou e, por volta das dezassete horas, chegámos ao centro comercial Dolce Vita Douro. Alguns alunos assistiram ao filme "Assalto a Londres" enquanto outros simplesmente conviveram e descansaram no interior do shopping, pois chovia bastante lá fora . Após um merecido jantar, voltámos ao caminho, agora rumo a casa, Bragança, onde chegámos muito animados, apesar deste dia cansativo.

Foi sem dúvida uma experiencia enriquecedora, cheia de bons momentos e muita diversão, da qual certamente não nos esqueceremos.

Feira de minerais

Área disciplinar de Ciências Naturais

A Feira dos minerais decorreu nos dias 17 e 18 de maio, tendo sido promovida pela área disciplinar de Biologia Geologia.

A organização esteve a cargo dos elementos desta área, tendo sido publicitada através de cartazes afixados em diversos locais da escola.

Na feira estiveram expostos minerais, rochas, fósseis e diversos artigos de bijutaria produzidos com a matéria-prima - rochas e minerais, que constituem recursos geológicos do nosso planeta. Pretendeu-se que esta atividade tivesse um carácter pedagógico-didático, de forma a reforçar conhecimentos adquiridos na sala de aula, nomeadamente propriedades dos minerais, diferentes tipos de rochas e processos de formação das mesmas, bem como os processos de fossilização. Demonstrou -se, ainda, que a geosfera é uma fonte de recursos minerais, que podem ser utilizados como matérias-primas diversas, tais como a bijutaria. Para os alunos de 7º, de 10º e 11º anos que frequentam o curso científico-humanístico, constituiu, ainda, um espaço de aula, extra sala de aula. Esta atividade constituiu, inclusive, uma forma de partilhar conhecimentos com toda a comunidade escolar.

A participação da comunidade escolar foi intensa, através de visitas de turma organizadas, professores e assistentes operacionais que, com muito entusiasmo, visitaram a feira.

A área disciplinar cumpriu mais uma das atividades propostas para o plano anual de atividades extracurriculares, tendo proporcionado experiências motivadoras e interessantes a toda a comunidade escolar.

Escola sobre rodas

Por terras de sua majestade

António João Ramalho, 11ºA

Era muito cedo, uma da Era muito cedo, uma da manhã, quando no dia 30 de março, alunos de várias turmas (7ºC, 9ºE, 10ºB e D, 11º A e B) se reuniram junto à escola sede do Agrupamento Abade de Baçal. À nossa espera estava um autocarro que nos levou até ao aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto. Esta primeira etapa correu lindamente e todos estavam ansiosos por entrar no avião que nos levaria até terras de sua Majestade. Quando chegamos a Londres, 9 da manhã, no aeroporto de Stansted, um autocarro levou-nos até à pousada e durante esse percurso fomos apreciando a beleza da paisagem. Depois de deixarmos a nossa bagagem na pousada, começámos de imediato a descoberta da cidade. Fomos de metro até Downing street e passeamos, a pé, por vários lugares emblemáticos: Parlamento, Big Ben, Abadia de Westminster (local de coroação e sepultura dos monarcas Britânicos). St. James Park e o Palácio de Buckingham (sede da monarquia Britânica). Por fim dirigimo-nos para a pousada onde jantamos e descansamos para no dia seguinte retomarmos a nossa aventura.

Depois de uma noite de descanso, ou não, tomamos o pequeno-almoço e dirigimo-nos para a Londinium dos romanos onde vimos a Torre de Londres, com os seus 900 anos de história, a Tower Bridge, o Golden Hinde, a Catedral de S.Paulo e a Millenium Bridge. Depois de uma pausa para recuperar forças e saciar a fome fomos visitar o museu de Cera Madame Tussaud, o mais famoso museu de cera do planeta onde figuras mundiais estão retratadas com um realismo impressionante. Voltamos novamente para a pousada.

No terceiro dia, tivemos oportunidade de sentir o ambiente atípico de Camden Town, um bairro boémio com uma atmosfera especial. A tarde foi passada dentro do famoso Museu de História Natural, um dos mais importantes do mundo. Depois de termos jantado na pousada, saímos novamente para conhecer Londres à noite. Passeamos, a pé, por Picadilly Circus, Leicester Square, Chinatown e ainda fizemos uma paragem no Hard Rock Café. Foi um momento em que tivemos oportunidade de sentir o ambiente noturno desta cidade cosmopolita que, por esse motivo, transmite cores e odores diferenciados. È uma das cidades com maior diversidade cultural, em cada esquina era possível encontrar comida diferente, nacionalidades diferentes e pessoas diferentes. Quando entrávamos numa loja ou num café ouvíamos pessoas falar várias línguas e tudo isto se mistura muito bem em Londres.

No quarto e último dia, depois do pequeno-almoço, deixamos as nossas malas já prontas e partimos para a nossa derradeira visita, o Museu Britânico. Este é o mais importante museu de Londres e pudemos apreciar obras de vários países, desde Arte Egípcia, Romana a Medieval. È aqui que está exposto o Friso do Parténon e outras preciosidades. De tarde regressamos à pousada e de autocarro rumamos em direção ao aeroporto para proceder a todas as formalidades antes do embarque que aconteceu por volta das 21 horas. Aterramos no Porto e aí estava outro autocarro que nos trouxe até Bragança.

Foi uma viagem muito enriquecedora, pois ao sairmos do nosso ambiente, da nossa escola, tivemos oportunidade de contactar com uma realidade diferente o que contribuiu para uma aprendizagem mais ativa, incitou a nossa curiosidade e promoveu a cooperação e convívio entre todos os participantes.

Não posso acabar este texto sem agradecer às professoras, que organizaram a visita e se disponibilizaram para nos acompanhar. (Isabel Varandas, Cesarina Teixeira e Ana Maria Ramalho)

POCH PROGRAMA OPERACIONAL CAPITAL HUMANO
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Crónicas de viagem

E o Porto aqui tão perto

Margarida Praça, 11ºB

No último dia de aulas do segundo período, as turmas de Biologia/Geologia do 11º ano deslocaram-se ao Porto numa visita de estudo que incluiu a observação da flora que caracteriza o jardim botânico e do complexo metamórfico da Foz do Douro. As etapas da visita e as conclusões da mesma apresentam-se aqui para permitir a outros fazer uma observação , ainda que indirecta, da riqueza destes espaços.

Ao longo do percurso entre Bragança e o Porto foi-nos possível observar diversas estruturas de estabilização de vertentes que impedem o movimento dos terrenos e consequente obstrução das estradas aquando da ocorrência de fatores desencadeantes como tempestades, sismos, chuva e a ação do Homem.

Os movimentos nas vertentes ocorrem quando a força da componente tangencial se sobrepõem à força de atrito, ficando por isso, os materiais instáveis, ocorrendo o seu deslizamento, condicionado pela inclinação, litologia da região, disposição e orientação das camadas do solo.

Os muros com sistemas de drenagem impedem a acumulação água e consequente quebra do muro, impedindo o deslizamento do terreno. Foi possível observar esta estrutura perto de Mirandela

Observámos, também, como se altera a morfologia da paisagem dependendo da rocha predominante em cada região: - caos de blocos que se formam- quando o granito aflora, adquirindo uma rede de diáclases devido a um alívio de pressão e variação de temperatura. Este granito, devido à ação de agentes de meteorização física e química fratura cada vez mais, dando origem a blocos de vários tamanhos mas de forma arredondada.

-cristas Quartzíticas, perto de Alijó, no distrito de Vila Real.

Os quartzitos são rochas metamórficas, derivadas, na maioria das vezes, de arenitos quatziticos, predominando na sua constituição o mineral quartzo de elevada resistência. Devido à sua resistência à meteorização e erosão permanecem na paisagem enquanto as restantes rochas vão desaparecendo. Por vezes, dispõem-se linearmente nos cumes das serras salientando-se devido à erosão, dando origem a cristas quartzíticas.

- socalcos que constituem uma técnica agrícola que tem em vista a conservação dos solos controlando a erosão hídrica.

Foi também possível observar vários exemplos de exploração de recursos geológicos:

-Energia eólica, que transforma a energia do vento em energia electrica.

-Os recursos minerais são extraídos da natureza através das rochas para o uso da atividade industrial, como por exemplo a areia, mineral não-metálico.

A primeira visita que fizemos quando chegámos ao Porto foi ao jardim Botânico, que apresenta 4 hectares e alberga espaços muito diversificados, tendo sido habitada pela família da escritora Sophia de Mello Breyner Andresen, que se inspirou nos jardins para escrever algumas das suas obras.

Este jardim encontra-se dividido em 15 partes, que tentam reunir as características necessárias para o desenvolvimento de uma flora variada: Casa Andresen, casa Salabert, estufas, adega, bosques da entrada, jardins do rapaz de bronze, jardim dos anões, jardim do xisto, jardim do peixe, jardim do roseiral, jardim dos jotas, jardim do Liquidambar, jardim dos cactos e suculentas, jardim dos lagos, arboreto.

Cada uma das partes tem uma vegetação característica e uma aparência diferente, como acontece com o jardim dos jotas, um local de eleição paras plantas bulbosas.

A espécie que mais me impressionou, na visita ao jardim, foi o Quercus robur, denominado Carvalho-vermelho devido à coloração da sua seiva, avermelhada, que é uma árvore nativa da Eurásia, de grande porte e de folha caduca, a mais antiga do jardim. É uma espécie resistente ao frio e adaptada a climas temperados húmidos, desenvolvendo-se melhor em terrenos siliciosos e argilosos, ricos em nutrientes. Apresenta, quando adulta, uma copa redonda e extensa e, quando jovem, contorno oval piramidal. Tem um tronco forte, direito e alto. O tronco de uma árvore jovem possui uma casca lisa e acinzentada e o de uma adulta, casca grossa, castanha e escamosa.

O carvalho começa a apresentar flor a partir dos 80 anos. Esta árvore possui, ainda, bolotas que vão ficando cada vez mais acastanhadas à medida que amadurecem e que servem de alimento para alguns animais.

Depois do almoço fomos visitar o complexo metamórfico da Foz do Douro (CMFD), que se situa a ocidente da cidade do Porto, apresentando rochas metamórficas e metassedimentares.

Durante a visita guiada, realizada durante a baixa-mar (para ser possível a análise de todas as estruturas), procedeu-se à paragem em seis pontos principais onde nos foi possível observar as rochas que os constituíam e indicada a sua idade e origem.

A primeira paragem teve lugar perto do Castelo do Queijo, que assenta sobre um maciço granítico, constituído por granito biotítico de grão médio a grosseiro com cerca de 250 M.a.

Este granito apresenta na sua constituição quartzo, feldspatos e como mica mais abundante, biotite. Ele pode sofrer uma deformação frágil pós-cristalina, facilmente vista em lâmina delgada e dificilmente visível em afloramento.

O granito biotítico pode, por vezes, apresentar encraves microgranulares de rochas melanocratas (rochas com uma coloração mais escura), resultantes de uma cristalização síncrona de dois magmas que não se misturam e que apresentam diferentes viscosidades. Estes encraves que se formam estão na origem do nome "Castelo do Queijo" devido à enorme semelhança entre a forma da rocha e do queijo.

Neste ponto pudemos observar um microgranito de cor clara nos filões que cortam o granito do castelo do queijo e metassedimentos (uma rocha já do Pré-Câmbrico). Vimos, ainda, um contacto geológico, que consistia num granito disposto ao lado de um metassedimento, formando uma falha e, também, marmitas litorais, originadas devido à erosão provocada pela água, uma disjunção esferoidal devido à desagregação das rochas magmáticas que sofrem esfoliação.

A proximidade ao mar permitiu-nos, ainda, observar caos de bloco, resultante da erosão química e física, sendo esta última provocada pela ação das ondas. Relativamente à meteorização química, destacamos a caulinização dos feldspatos devido à sua reação com ácido carbónico (formado a partir do H2O da atmosfera e do CO2), como comprovamos pelas manchas apresentadas na rocha.

No segundo ponto vimos um gnaisse leucocrata ocelado com feldspatos em forma de olho. Esta estrutura deveu-se a uma deformação sofrida em profundidade, num regime dúctil. Esta rocha, com cerca de 500 M.a, apresenta uma vasta rede de diáclases.

As litologias deste local dividem-se em microgranitos dispersos pelo gnaisse, metassedimentos normalmente dobrados, aplito-pegmatito e anfibolitos de 100 M.a, com os cristais de anfíbola (que tornam a rocha esverdeada) alinhados por ter sofrido metamorfismo.

Aqui também são observáveis marmitas litorais.

Na quarta paragem observaram-se anfibolitos de origem basáltica e cor esverdeada devido ao mineral anfíbola, gnaisses biotíticos de origem profunda, gnaisses leucocrata associados aos anteriores através de pequenos filões e também falhas e dobras, marmitas litorais entre afloramentos de anfibolito e arcos de abrasão marinha resultantes da erosão provocada pelo mar que juntamente com areia em suspensão desgasta a rocha formando uma estrutura semelhante com um arco.

Durante a preia-mar, dá-se o embate das ondas em afloramentos rochosos formando não só marmitas, mas também arcos de abrasão marinha.

Aqui pudemos encontrar rochas ígneas, gnaisses biotíticos, metassedimentos dobrados, gnaisses leucocrata, anfibolitos com dobras e pegmatitos.

Para além destas litologias pudemos, ainda, observar brechas ígneas, constituídas por porções de rochas magmáticas cimentadas por magma que ascendeu.

O último ponto do percurso apresenta uma rocha leucocrata ocelada que sofreu uma deformação intensa, sendo por isso foliada.

Neste local são visíveis filões leucocrata e metassedimentos e outras estruturas resultantes da ação do mar e de outros agentes: cavernas, marmitas e arcos de abrasão marinha, sendo os dois últimos menos abundantes.

Ao longo da costa as formações rochosas encontram-se expostas, durante milhões de anos, ao poder erosivo do mar, que transporta areias em suspensão que ao embaterem na rocha provocam a sua perda de material, podendo muitas vezes formar arcos de abrasão.

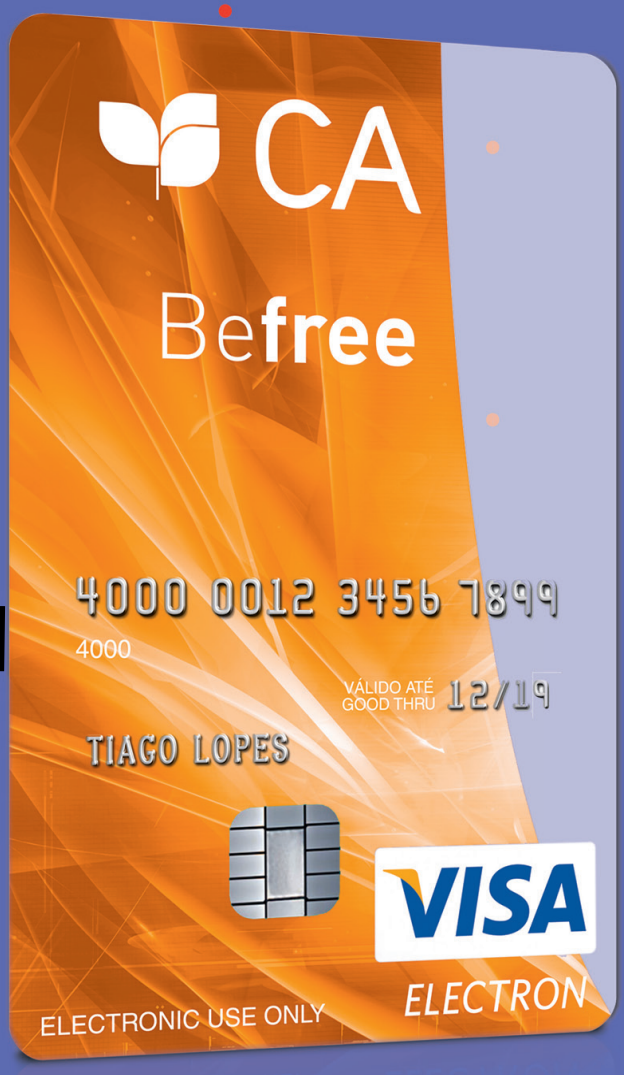
Também nos foi possível observar marmitas litorais, resultantes de movimentos turbilhonares devido à ação erosiva da água, podendo atingir vários diâmetros e profundidades.

No litoral, é ainda frequente a existência de plataformas de abrasão que resultam do desmoronamento de arribas, devido à erosão exercida pelas ondas nas suas bases.

CA Jovens

CARREGADO DE VANTAGENS.

PARA TUDO E MAIS ALGUMA COISA.



PUBLICIDADE 05/2016

BeFree é um Cartão de Débito recarregável, sem anuidades nem carregamentos obrigatórios. Podes usá-lo em qualquer Caixa Multibanco, nos Terminais de Pagamento Automático e no Balcão 24 (exclusivo CA), em Portugal. Com o Cartão BeFree, ninguém te segura.

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt

CA

Crédito Agrícola

O Banco nacional com pronúncia local

Desde 1911